



Ano Year IX
Trimestral Quarterly
Portugal continental €5

ArchiNews 33

www.archinews.pt

Arquitetura, Urbanismo,
Interiores e Design
*Architecture, Urbanism,
Interiors and Design*

N L A NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS

Projetos Projects



Hotel Myriad
Myriad Hotel, Lisbon, Portugal

BUSINESS MEETINGS
EXHIBITION **DESIGN** CONSTRUCTION
ARCHITECTURE
INTERNATIONALIZATION TRENDS NETWORKING
CONFERENCES

THIS is

**CON
CRE
TA**

www.concreta.exponor.pt
www.facebook.com/thisisconcreta

EXPONOR
FEIRA INTERNACIONAL DO PORTO



AEP

19>22
NOV.
2015

Rehabilitation,
Construction
Architecture
and Design

COMISSÁRIOS DO EVENTO:



PARCEIROS OFICIAIS:



APOIOS:



p. 38



p. 51



p. 54



p. 73



p. 76



p. 131

ArchiNews 33

- 2 Editorial *Editorial*
- 4 Notícias *News*
- 16 Internet *Internet*
- 18 Livros *Books*
- 20 Agenda *Calender*

NUNO LEÓNIDAS

- 22 Perfil *Profile*
- 24 Entrevista *Interview*
- 38 Evolution Lisboa Hotel *Evolution Lisbon Hotel*
- 44 Epic Sana Lisboa Hotel *Epic Sana Lisbon Hotel*
- 54 Epic Sana Algarve Hotel *Epic Sana Algarve Hotel*
- 64 Hotel Myriad *Myriad Hotel*
- 76 Sana Myriad Crystal Center *Sana Myriad Crystal Center*
- 82 Câmara Municipal do Seixal *Seixal City Hall*
- 92 Fábrica Ceramitur *Ceramitur Factory*
- 104 Office Park Expo, Campo de Justiça *Office Park Expo, Justice Campus*
- 114 Vila Verde Resort *Vila Verde Resort*
- 116 EPUL - Encosta do Restelo *EPUL - Encosta do Restelo*
- 124 Sede NLA *NLA Headquarters*
- 130 Impresa Publishing/Expresso *Impresa Publishing/Expresso*
- 136 Sede IBM *IBM Headquarters*
- 142 Estação Ferroviária de Alcântara *Alcântara Railway Station*
- 144 Fichas Técnicas *Technical Information*
- 146 Ficha de Produtos e Serviços *Products and Services*
- 156 Novidades *Novelties*

Rigor e simplicidade

Rigour and simplicity

*Carlos Alho**

Paralém dos seus princípios técnicos e conceptuais bastante fortes, tanto orientadores do Planeamento Urbano como dos Edifícios, sobressaem o rigor formal e a simplicidade na linguagem e gramática arquitetónica contemporânea.

No Urbano há uma preocupação constante na miscigenação de funções como efeito multiplicador de eficiência do espaço urbano, no uso prioritário do peão e na valorização das relações de proximidade e vizinhança.

Nos Edifícios sobressaem a integração urbana, a interação miscigenadora das diferentes funções e a existência de um elemento distribuidor, a que nos habituámos desde a Antiguidade Clássica, denominado de “*atrium*”, numa reinvenção arquitetónica constante.

Na materialização das obras há uma preocupação permanente com o uso formal dos materiais tecnologicamente mais evoluídos e cujos resultados a investigação atribui ao seu “ciclo de vida” maior durabilidade e eficiência energética, integrando-se na corrente Europeia de Arquitetura ”High Tech”.

* Professor Doutor Arquitecto

In addition to its technical and conceptual principles quite strong, both guiding the Urban Planning as of Buildings, stands out the formal rigour and simplicity in language and contemporary architectural grammar.

In urban areas there is a constant concern in the miscegenation of functions as a multiplier effect of efficiency of urban space, in priority use of a pedestrian and on the enhancement of relations of proximity and neighborhood.

In buildings stand out the urban integration, interaction miscigenadora of different functions and the existence of a component distributor, that we have become accustomed from Classical Antiquity, named “atrium”, in a constant architectural reinvention.

In the materialization of works there is a permanent concern with the formal use of technologically more advanced materials and whose results of the research attaches to its “life cycle” greater durability and energy efficiency, integrating into the current European architecture “High Tech”.

* PhD

Créditos

Credits

Diretor *Director*
Carlos Alho
Diretor editorial *Editorial director*
João Carlos Fonseca
Conselho editorial *Editorial board*
Arquitetura *Architecture*
António Pereira da Silva, António Reis Cabrita
Arquitetura paisagista *Landscape architecture*
Constança Vasconcelos
Crítica *Criticism*
Vasco Pinheiro, Pedro Correia
Engenharia *Engineering*
Teixeira Trigo
Urbanismo *Urbanism*
João Guterres, Manuel Fernandes de Sá, Rui Esteves
Reabilitação urbana *Urban rehabilitation*
Eunice Salavessa, José Trindade Chagas
Design *Design*
Jorge Carvalho, António Segurado
Arte *Art*
António Branquinho Pequeno, Cristina Ataíde, Sofia Águas
Redação *Editorial staff*
Carlos dos Santos, Luís Lobo
Arte/Design *Art/Design*
Paula Azevedo
Fotografia *Photography*
Fernando Guerra - FG+SG - Architectural Photography, Fernando Pombo, Francisco Nogueira, João Bessone, João Morgado, José Manuel
Secretariado *Administrative*
Alexandra Mendes da Fonseca
Fotografia da Capa *Cover Photograph*
Francisco Nogueira
Hotel Myriad *Myriad Hotel*, Lisboa, Portugal
Colaboradores desta edição *Collaborators in this edition*
Carlos Sardo, Marisa Rosário, NLA - Nuno Leônidas Arquitectos
Correspondentes *Correspondents*
Alex Mecuaign, Peter Barret, Steve Curwell (Inglaterra), Antonino Marguccio, Daniela Ermano, Lucio Magri (Itália)
Tradução *Translation*
Austin Silva Mota, António Borges
Revisão *Revision*
Maria João Mendes
Diretora de Comunicação *Communication Director*
Mónica Fonseca
Marketing e Publicidade *Marketing and Advertising*
João Santos, Sofia Filipe
Editora *Publisher*
Archi&Book's
R. Maestro António Taborda, 28 R/C, 1200-716 Lisboa
T (+351) 213 930 176 F (+351) 213 930 178
E. geral@archinews.pt
Impressão *Printing*
Grafisol - Artes Gráficas
Núcleo Empresarial da Abrunheira
Zona Poente - Pavilhão n.º 11 - Abrunheira
2710-089 Sintra
Distribuição *Distribution*
Vasp
Periodicidade trimestral *Quarterly*
Julho/Agosto/Setembro 2015
July/August/September 2015
ISSN: 1646-2262
Registo no I.C.S. N.º 124 476
N.º Depósito Legal: 223042/5
Tiragem *Print run*
10.000 ex.
Interdita a reprodução de textos e imagens por quaisquer meios
Reproduction of images or texts by whichever means is strictly forbidden



PAVIMENTOS QUICK•STEP®.
DESCUBRA UM MUNDO
ONDE VAI ADORAR VIVER.

Os pavimentos **LAMINADOS** da Quick•Step® garantem uma vida de prazer sem preocupações. Sabia que os pavimentos laminados da Quick•Step® são **até dez vezes mais resistentes a riscos e de fácil manutenção?** Os seus **designs inigualáveis** são também extremamente elegantes. Inspire-se e descubra o que os nossos pavimentos laminados e em parquet podem fazer pelo seu interior em **www.quick-step.com.pt**



Importador exclusivo

LISTOR
Um pavimento. Uma personalidade.

Escritórios | Showroom | Armazém
Centro Empresarial
Águas de Moura
Estrada da Atalaia, N.º 6
2530-009 Lourinhã
T. +351 261 980 500
F. +351 261 980 509
Showroom Lisboa
Rua João Chagas, 157-A
2799-547 Linda-a-Velha
email: correio@listor.pt
www.listor.com



imagens images: © Aires Mateus

Aires Mateus vence concurso em Lausanne
Aires Mateus wins contest in Lausanne

O ateliê de arquitetos portugueses Aires Mateus venceu o concurso internacional para criar dois museus em Lausanne, na Suíça, o Museu de Design e Arte Contemporânea (Mudac), e o Museu da Fotografia de Ellysée. O projeto para os dois museus obteve a unanimidade do júri, após uma avaliação de 150 candidaturas provenientes de todo o mundo, e onde o ateliê português ficou entre os primeiros 21 selecionados.

O equipamento cultural que acolhe os dois museus suíços constitui uma infraestrutura com um custo de cerca de 85 milhões de euros, devendo estar concluída em 2020.

“É extraordinário e foi uma surpresa, porque não esperávamos ganhar”, afirmou Manuel Aires Mateus, pois o concurso, que “foi muito disputado”, contou com projetos de autores galardoados com o Pritzker, como o francês Jean Nouvel, o ateliê Sanaa, dos japoneses Kazuyo Sejima e Ryue Nishizawa, ou Shigeru Ban, também japonês.

The studio of Portuguese architects Aires Mateus wins the international competition to create two museums in Lausanne, Switzerland, the Museum of Design and Contemporary Art (Mudac), and the Museum of Photography (Elysée).

The project for the two museums obtained the unanimity of the jury, after evaluating 150 nominations from around the world, and where the Portuguese studio stay among the first 21 selected studios.

The cultural facility that welcomes two Swiss museums is an infrastructure at a cost of around EUR 85 million and should be completed in 2020.

“It is extraordinary and it was a surprise because we did not expect to win”, said Manuel Aires Mateus, because the contest, which “was very disputed”, had projects of authors who have won the Pritzker Prize, as the French Jean Nouvel, the Sanaa studio, of the Japanese Kazuyo Sejima and Ryue Nishizawa, or Shigeru Ban, also Japanese.

<http://www.elysee.ch/>



SHOWROOM AVEIRO
ZONA INDUSTRIAL DE AVEIRO
SHOWROOM LISBOA
PARQUE DAS NAÇÕES

MARGRES
CERAMIC TILES

U N D E R G R O U N D

4 CORES
SNOW | CREAM | SILVER | CARBON

3 FORMATOS

90X90 | 45X90 | 60X60

2 ACABAMENTOS AMACIADO | NATURAL



Habitar Portugal 12-14 *Habitar Portugal 12-14*

A lista que constitui uma seleção de obras concluídas entre 1 de janeiro de 2012 e 31 de dezembro de 2014, que representam e dão a conhecer o panorama da arquitetura em Portugal durante esse período foi tornada pública em cerimónia realizada no Museu do Dinheiro do Banco de Portugal.

A cerimónia contou com a presença dos comissários, patrocinadores e convidados. Os arquitetos com obra selecionada receberam uma peça que assinala a sua presença na seleção 12-14 do Habitar Portugal.

Às setenta obras distribuídas em cinco categorias em território nacional (Área Metropolitana de Lisboa, Área Metropolitana do Porto, Norte, Sul, Ilhas) somam-se dez outras distribuídas em território internacional em lugares tão díspares como Angola, Alemanha, Cabo Verde, China, Colômbia, Emirados Árabes Unidos, Grécia e Kuwait.

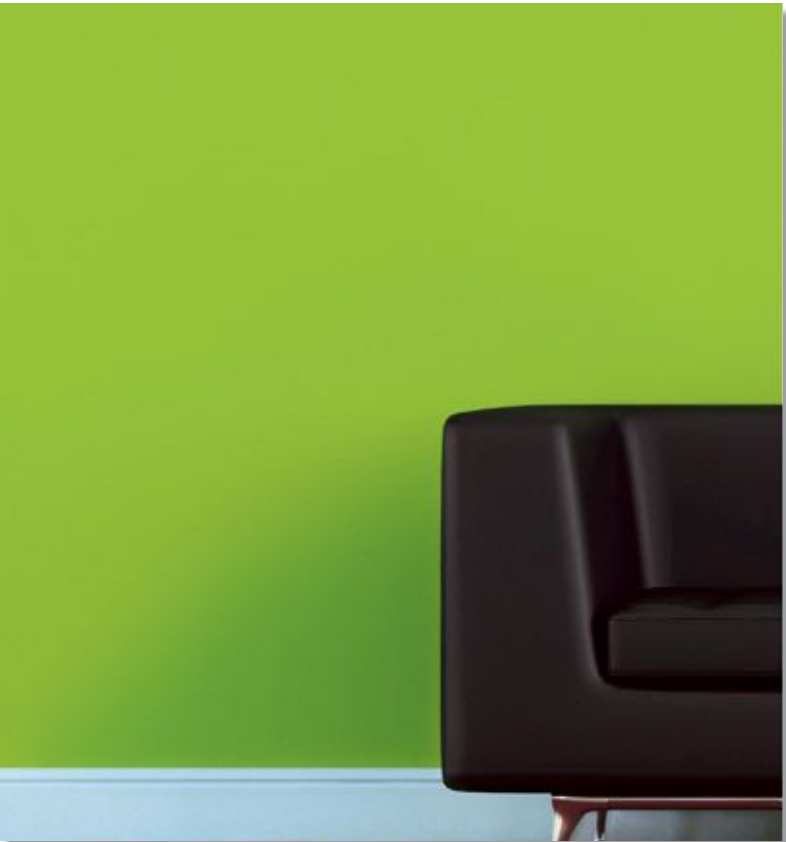
Esta edição Habitar Portugal 12-14 será divulgada através de duas exposições de âmbito nacional em espaços de referência, no Porto (fevereiro de 2016) e em Lisboa (outubro de 2016), e de um programa que compreende 12 exposições itinerantes em território nacional ao longo dos anos de 2016 e 2017.

The list that features a selection of works completed between January 1, 2012 and December 31, 2014, which represent and make known the panorama of architecture in Portugal during that period was announced at a ceremony held at the Money Museum of the Bank of Portugal .

The ceremony was attended by the commissioners, sponsors and guests. The architects with selected work received a piece that marks its presence in the selection of 12-14 Habitar Portugal.

At seventy works distributed in five categories in the national territory (Lisbon Metropolitan Area, Metropolitan Area of Porto, North, South, Islands) are in addition to ten other distributed in international territory in such different places as Angola, Germany, Cape Verde, China, Colombia, United Arab Emirates, Greece and Kuwait. This issue of Habitar Portugal 12-14 will be publicized through two exhibitions at the national level, in reference sites in Porto (February 2016) and Lisbon (October 2016), and a program which comprises 12 roadshows in national territory over the years 2016 and 2017.

www.habitarportugal.org/



DE: TODAS AS CORES



PARA: TODAS AS CORES MAIS VERDES



INSPIRA ZERO COV - Eleita Escolha do Consumidor para 2015 tinta mate para interiores

Transforme todas as cores em cores mais verdes. INSPIRA ZERO COV da CIN é a primeira tinta do mercado, disponível em todas as cores, com apenas 0,9 gramas por litro de compostos voláteis (COV), o que significa que é a tinta com menos impacto no ambiente. INSPIRA ZERO COV da CIN é fácil de aplicar e tem uma excelente relação qualidade/preço. Comece os trabalhos numa das 69 lojas CIN ou em cin.pt





Category E - Landscape
1st Prize: Raulino Ricardo Oliveira da Silva (Portugal). Extension of Cemetery



Category B - Residential buildings
2nd Prize: Marcelino Miguel (Portugal). Three Courtyard Houses



Category A - Public buildings
3rd Prize: Tiago Reis de Oliveira (Portugal). Patio Hugueno



Category F - Rehabilitation & reconstruction
3rd Prize: Vasco Matias Correia and Patricia Sousa (Portugal). Tropical House



Category D - Non-realized projects
2nd Prize: Humberto Conde (Portugal). Ocean Platform Prison Outsider

Prémio Internacional de Arquitetura Baku 2015

Baku International Architecture Award 2015

Obras de cinco ateliês portugueses foram premiadas na capital do Azerbaijão durante a segunda edição do “Baku International Architecture Award 2015”.

Raulino Silva, Miguel Marcelino, Humberto Conde, Vasco Matias Correia e Tiago Reis de Oliveira foram os arquitetos galardoados.

O nosso único 1.º prémio foi atribuído ao arquiteto Raulino Silva, na categoria “best implemented project in the field of landscape architecture”, pelo projeto de ampliação do cemitério de Vila do Conde.

Entre os muitos convidados que assistiram à cerimónia estavam dirigentes da União Internacional de Arquitetos, dos sindicatos de arquitetos da Rússia, Bielorrússia, Geórgia, Cazaquistão, Tajiquistão, Turquemenistão, Sérvia, Quirguistão, Uzbequistão. À 2.ª edição do Prémio internacional de Arquitetura de Baku concorreram mais de 200 projetos oriundos de 37 países.

Works of five Portuguese studios were awarded in the capital of Azerbaijan during the second edition of “Baku International Architecture Award 2015”.

Raulino Silva, Miguel Marcelino, Humberto Conde, Vasco Matias Correa and Tiago Oliveira Reis were the laureats.

Our only 1st prize was awarded to the architect Raulino Silva in the category “best implemented project in the field of landscape architecture”, by the expansion project of the cemetery of Vila do Conde.

Among the many guests attending the ceremony were leaders of the International Union of Architects, the architects union of Russia, Belarus, Georgia, Kazakhstan, Tajikistan, Turkmenistan, Serbia, Kyrgyzstan, Uzbekistan. In the 2nd edition of the Baku International Architecture Award competed more than 200 projects from 37 countries.

<http://www.uaa.az/>





Prémios ArchMarathon 2015

ArchMarathon Awards 2015

ARX Portugal, na categoria “Arts & Culture”, com o projeto para a Extensão do Museu Marítimo de Ílhavo, e os OTO Arquitectos, na categoria “Overall Award”, com o projeto Fogo Natural Park Venue em Cabo Verde, conquistaram o Prémio ArchMarathon.

A edição deste ano teve lugar em Beirute, no Líbano.

42 ateliês, selecionados ao longo dos últimos meses, representando 15 países, apresentaram os seus projetos, cuidadosamente escolhidos entre os mais significativos no cenário da arquitectura internacional ao longo dos últimos cinco anos.

O evento constituiu um importante encontro cultural que, através de um diálogo construtivo, com destaque para a arquitetura do mundo mediterrâneo e árabe, desencadeou um virtuoso debate sobre a diversidade como ferramenta para o crescimento social e uma oportunidade real para o futuro.

A próxima edição da ArchMarathon será realizada em Milão, no mês de maio de 2016.



Extensão do Museu Marítimo de Ílhavo (ARX Portugal)
Ílhavo Maritime Museum Extension (ARX Portugal)



Fogo Natural Park Venue, em Cabo Verde (OTO Arquitectos)
Fogo Natural Park Venue in Cape Verde (OTO Architects)



imagens images: © Fernando Guerra FG+SG

The ARX Portugal in the category “Arts & Culture”, with the project for the Ílhavo Maritime Museum Extension, and the OTO Architects in the category “Overall Award” with the project Fogo Natural Park Venue in Cape Verde, won the Prize ArchMarathon.

This year's edition took place in Beirut, Lebanon.

42 studios, selected over recent months and representing a good 15 countries, presented their own projects carefully chosen from among the most significant in the world of international architecture over the last five years.

The event was an important cultural encounter which through constructive dialogue, highlighted the architecture of the Mediterranean and Arab world, triggering a virtuous debate on diversity as a tool for social growth and a real opportunity for the future.

The next edition of ArchMaraton will be held in Milan in May 2016.

<http://www.archmarathon.com>



Fotografia | Photograph: Jorge Rebelo

Technal com Nuno Leónidas Arquitectos



O Hotel Sana Evolution localiza-se num espaço central e emblemático da cidade de Lisboa. Com este novo edifício procura-se constituir uma referência urbana que contribua para a qualidade urbanística e arquitectónica deste lugar. O projecto pretende contribuir para uma maior diversificação ao nível da oferta de equipamentos hoteleiros e turísticos, e ao mesmo tempo espelhar uma imagem contemporânea e receptiva a novas formas de expressão. A solução de fachada propõe a desarticulação entre pisos, marcados horizontalmente por volumes curvos alternados. A aplicação da fachada Geode permitiu libertar grandes superfícies de vidro, que pelo seu grau de transparência/opacidade criam uma maior/ menor relação com o exterior.

Obra: Hotel Sana Evolution Lisboa **Gabinete de Arquitectura:** NLA - Nuno Leónidas Arquitectos **Instalador:** Soares da Costa, S.A.
Soluções Technal utilizadas: Fachada Geode MX SF Trama Horizontal, Geode MX SF 42, Geode MX SGG, Porta Soleal PY.



www.technal.pt

The world looks better





imagens images: © José Campos

Prémio Alemão de Design 2016 German Design Award 2016

O edifício da Escola Superior de Desporto e Lazer de Melgaço, obra do arquiteto Pedro Reis, foi distinguido com o ‘German Design Award 2016’, prémio que é atribuído pelo Conselho Alemão de Design.

Depois de ter recebido o prémio do júri do Architizer A+ Awards, em Nova Iorque, e o prémio Iconic Awards 2015, em Munique, a obra da Escola Superior de Desporto de Melgaço conquista mais um prémio, o German Design Award 2016, na categoria de arquitetura.

O projeto para o novo edifício resultou de um concurso público lançado em 2008 pelo Município de Melgaço, em conjunto com o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, e foi concebido como o principal núcleo pedagógico do Complexo Desportivo e de Lazer, concentrando as suas principais atividades de ensino, administração e áreas sociais.

De acordo com descrição da Câmara Municipal de Melgaço, “*com base numa composição geométrica simples e claramente articulada, a estratégia de projeto surge como uma resposta direta aos desafios criados por uma topografia difícil, um orçamento limitado e o desejo de alcançar uma integração equilibrada com a paisagem envolvente*”.

The building of the Higher School of Sport and Leisure of Melgaço, work of architect Pedro Reis, was distinguished with the ‘German Design Award 2016’ prize which is awarded by the German Design Council.

After having received the Architizer jury prize A + Awards in New York, and the Iconic Awards 2015 prize in Munich, the work of Melgaço Sports School wins another prize, the German Design Award 2016 in the category of architecture.

The design for the new building resulted from a tender launched in 2008 by the municipality of Melgaço, together with the Polytechnic Institute of Viana do Castelo, and was designed as the main pedagogical nucleus of Sports Complex and Leisure, concentrating its main activities of teaching, administration and social areas.

According to description of the Municipality of Melgaço, “based on a simple and clearly articulated geometric composition, the design strategy appears as a direct response to the challenges created by a difficult topography, a limited budget and a desire to achieve a balanced integration with the surrounding landscape”.

<http://www.german-design-council.de/>



EDEBA
Parque Proclama
Quinta da Areia
2830 - 481 Coina
Portugal
Tel.: +351 21 210 86 89
Fax: +351 21 210 86 90
info@edeba.pt
www.edeba.pt

2015

ARCAIDIMAGES
ARCHITECTURAL
PHOTOGRAPHY
AWARDS



fotos photos © Fernando Guerra

Prémio Arcaid 2015

Arcaid Award 2015

Fernando Guerra com a impressionante imagem da EPFL Quartier Nord, obra de Richter Dahl Rocha & Associés', em Écublens, na Suíça, ganhou o Prémio Arcaid para Imagens Fotográficas de Arquitectura. A imagem foi selecionada por um painel de juízes pela sua capacidade de “traduzir a sofisticação da arquitetura numa dupla dimensão, de leitura e compreensão”.

Cada imagem foi avaliada pelo mérito fotográfico da composição, sentido do lugar, clima e uso de escala. A imagem de Fernando Guerra obteve a maior pontuação global.

Fernando Guerra's stunning image of Richter Dahl Rocha & Associés' EPFL Quartier Nord in Ecublens, Switzerland, has won the Arcaid Images Architectural Photography Award. The image was selected by a panel of judges for its ability to “translate the sophistication of architecture into a readable and understandable two dimensions”.

Each image was judged on the merits of the photography for composition, sense of place, atmosphere and use of scale. Fernando Guerra had the highest scoring image overall.

<http://www.arcaidawards.com/>



Prémio Universidade de Lisboa 2015

University of Lisbon Award 2015

Por unanimidade, o Prémio Universidade de Lisboa 2015 foi atribuído a Nuno Teotónio Pereira.

“*Mais do que um profissional brilhante na área da arquitetura, se assume como uma figura ética que, desde sempre, soube afirmar posições de grande vigor cívico*”, sublinhou o júri na ata da reunião.

O prémio é atribuído anualmente com o objetivo de distinguir o mérito de uma individualidade que tenha contribuído de forma notável para o progresso da Ciência e/ou da Cultura e projeção internacional de Portugal.

Unanimously, the University of Lisbon Prize 2015 was awarded to the architect Nuno Teotonio Pereira.

“*More than a brilliant professional in the field of architecture, it is assumed as an ethical figure that always has taken great civic positions*”, *said the jury in the minutes of the meeting.*

The prize is awarded annually to distinguish the merits of a personality who has made remarkable contributions to the advancement of Science and / or Culture and international recognition of Portugal.

<http://www.arquitectos.pt/>

Gen2™ Switch

Que dizer de um elevador de instalação tão simples que merece a designação de "Plug and Go"?

Que dizer de um elevador cujo consumo energético representa aproximadamente um terço do de um vulgar secador de cabelo?

Nada, a não ser:
Claro que é Otis!



Corrente Monofásica 220 V
500 watts de potência

**Poupe
até
82%**

Ou então, com recurso a painéis
fotovoltaicos...



**Poupe
até
100%**



www.otis.com

Tecnologia também aplicável a equipamentos existentes

Wallcoverings
Papéis de Parede
Wallpaper



Dezaine

Dezaine

www.dezainedeparede.com

A Dezine de Parede apresenta múltiplas soluções decorativas no que diz respeito a papel de parede. Soluções que se adaptam a todos os estilos, que vão de padrões mais minimalista a décors mais figurativos e contrastantes. Das diversas coleções disponíveis destacamos o papel de parede português.

The Dezine de Parede presents multiple decorative solutions as regards the wallcoverings of wallpaper. Solutions that fit all styles, ranging from most minimalist standards to the most figurative and contrasting decors. Of the several collections we emphasize the portuguese wallpaper collection.



Cor de Papel

Cor de Papel

www.cordepapel.com

A Cor de Papel é formada por profissionais na área de decoração de interiores cuja aposta são revestimentos, papeis de parede e tecidos coordenados, representando marcas nacionais e internacionais.

Apostam na comodidade das compras online há 7 anos.

The Cor de Papel is formed by professionals in the area of interior designs whose purpose is to specialize in coating, wallpapers and coordinated fabrics, representing national and international brands.

They bet in the convenience of purchasing online for over 7 years.



Pó de Carmim

Pó de Carmim

www.podecarmim.pt

A Pó de Carmim Interiores é uma empresa que distribui e comercializa uma vasta gama de revestimentos de paredes e pavimentos para:

Revenda - Portugal, Angola, Brasil e restantes países lusófonos; Profissionais da decoração nacionais e internacionais e Cliente Final.

The Pó de Carmim Interiores is a company that distributes and sells a wide range of floor and wall coverings to:

Resale - Portugal, Angola, Brazil and other Portuguese speaking countries; National and international professionals of the interior decorating sector and to the Final Consumer.



SecondHand Rose

SecondHand Rose

www.secondhandrose.com

Cole & Son

www.cole-and-son.com

Osborne & Little

www.osborneandlittle.com



Cole&Son

contract
wallcovering
upholstery
curtain

VESCOM

15 Livros de Arquitetura Gratuitos

15 Free Architecture Books



Portuguese Architecture

Walter Crum Watson
<http://www.e-booksdirectory.com/http://www.gutenberg.org/ebooks/29370>



Always Building The Programmable Environment

Jim Long
Jennifer Magnolfi
Lois Maassen
http://www.hermanmiller.com/MarketFacingTech/hmc/global/pdf_files/Always_Building.pdf



Art, Design and Visual Thinking

Charlotte Jirousek
<http://www.e-booksdirectory.com/details.php?ebook=2563>



The Stones of Venice

Jonh Ruskin
http://www.gutenberg.org/ebooks/30754?msg=welcome_stranger



Street Design Manual

New York City
Department of Transportation
http://www.nyc.gov/html/dot/downloads/pdf/sdm_lores.pdf



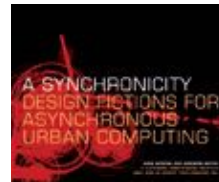
Landscape and Sustainability

Jonh F. Benson
Maggie Roe
<http://freearchitecturebook.blogspot.pt/2013/09/landscape-and-sustainability-by-maggie.html>



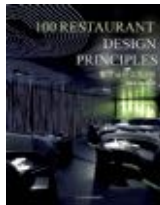
Encyclopedia of 20th Century Architecture

R. Stephen Sennot
http://www.bookrix.com/book.html?bookID=u28architectu re_1317626564.3854939938



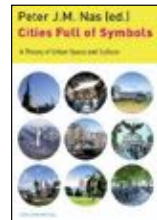
A Synchronicity: Design Fictions for Asynchronous Urban Computing

Julian Bleecker
Nicolas Nova
http://archleague.org/site/wp-content/uploads/2009/10/SitTech5_111109spreads.pdf



100 Restaurant Design Principles

<http://freearchitecturebook.blogspot.pt/2013/09/100-restaurant-design-principles.html>



Cities Full of Symbols: A Theory of Urban Space and Culture

Peter J. M. Nas
<http://www.e-booksdirectory.com/details.php?ebook=10611>



The 21st Century Interior

D.J. Huppertz
<http://www.e-booksdirectory.com/details.php?ebook=4140>



New School Designs

Yin Qian
<http://freearchitecturebook.blogspot.pt/2013/09/new-school-by-yin-qian.html>



Build With Earth

Kali Ji
<http://www.bookrix.com/book.html?bookID=kaliiji1343243256.6651690006#396,396,76533>



Architecture

Nancy Bell
<http://www.e-booksdirectory.com/details.php?ebook=4930>



Fundamentals of Sustainable Dwellings

Avi Friedman
<http://freearchitecturebook.blogspot.pt/2013/09/fundamentals-of-sustainable-dwellings.html>



Osvaldo Matos provided the lighting solution for the International Cruise Terminal of Leixões in Porto.

Architecture: Luís Pedro Silva / Photography: Fernando Guerra

WWW.OSVALDOMATOS.PT
PORTUGAL / BRASIL / ANGOLA / MOÇAMBIQUE

Arquitetura, design, arte, exposições, concursos e conferências

Architecture, design, art, exhibitions, competitions and conferencies



3.ª Conferência Passivhaus Portugal 2015

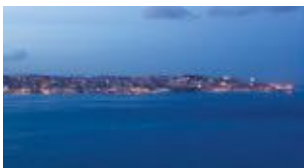
<http://passivhaus.pt/conferencia-2015.html>

27 - 28 de novembro, 2015

Centro Cultural e de Congressos de Aveiro

27 - 28th November, 2015

Cultural and Congress Center of Aveiro



Carrilho da Graça: Lisboa

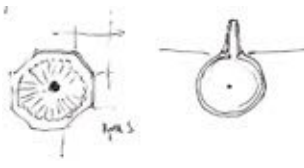
www.ccb.pt

Até 14 de fevereiro, 2016

CCB - Garagem Sul, Lisboa

Until February 14th, 2016

CCB - Garagem Sul, Lisbon



Manuel Aires Mateus

Caderno da Alhambra

www.jeogaleria.com

Até 16 de dezembro, 2015

Galeria João Esteves Oliveira, Lisboa

Until December 16th, 2015

João Esteves Oliveira Gallery, Lisbon



Como (...) Coisas que não Existem

Exposição a Partir da 31.ª Bienal de São Paulo

www.serralves.pt

Até 17 de janeiro, 2016

Serralves, Porto

Until January 17th, 2016

Serralves, Porto



Joana da Conceição

Corpo que Sabe

www.joanadaconceicao.com

28 de novembro, 2015 a 17 de janeiro, 2016

Carlos Carvalho Arte Contemporânea, Lisboa

28th november, 2015 - 17th January, 2016

Carlos Carvalho Arte Contemporânea, Lisbon



Light + Building

www.light-building.messefrankfurt.com

13 a 18 de março, 2016

Centro de Congressos e Exposições de

Frankfurt, Frankfurt

13 - 18th March, 2016

Messe Frankfurt, Frankfurt



Renzo Piano Building Workshop:

The Piano Method

www.citechailot.fr/en

11 de novembro, 2015 a 29 de fevereiro, 2016

Paris, França

11st november, 2015 - 29th Frebruary, 2016

Paris, France



DOMOTEX

www.expo2015.org

16 a 19 janeiro, 2016

Hannover, Alemanha

16 - 19th, January 2016

Hannover, Germany



EXD'15

www.experimentaldesign.pt

Até 20 de dezembro, 2015

Lisboa, Porto e Matosinhos

Until December 20th, 2015

Lisbon, Porto and Matosinhos



SITREP.at

www.sitrep.at

De 04 a 19 de janeiro, 2016

ISCTE-IUL, Lisboa

04 - 19th January, 2016

ISCTE-IUL, Lisbon



O Círculo Delaunay

www.gulbenkian.pt

20 de novembro, 2015 - 21 de fevereiro, 2016

Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

November 20th, 2015 - February 21st, 2016

Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon



Ensaio para um Arquivo:

O Tempo e a Palavra

Design em Portugal (1960-1974)

www.mude.pt

Até 18 de fevereiro, 2016

Museu do Design e da Moda (MUDE), Lisboa

Until February 18th, 2016

Museu do Design e da Moda (MUDE), Lisbon



Retornar - Traços da Memória

www.egeac.pt

Até 29 de fevereiro, 2016

Diversos locais, Lisboa

Until February 29th, 2016

Various, Lisbon



3.ª Temporada de Arquitetura

Madrid abierto en Lisboa: Activando o espaço público

www.agendabx.pt/local/galeria-municipal-da-boavista

Até 22 de dezembro, 2015

Galeria Municipal da Boavista, Lisboa

Until December 22nd, 2015

Municipal Gallery of Boavista, Lisbon



Swissbau

www.swissbau.ch

12 - 16 janeiro, 2016

Basel, Suíça

12 - 16th January, 2016

Basel, Switzerland



4th Annual International Conference on Architecture and Civil Engineering

www.ace-conference.org

25 a 26 de abril, 2016

Global Science & Technology Forum, Singapura

25 - 16th April, 2016

Global Science & Technology Forum, Singapore



NUNO LEÓNIDAS: Perfil

NUNO LEÓNIDAS: Profile

Nuno Leónidas – Arquitectos Associados, Lda. foi fundada em Lisboa em 1980, na sequência de trabalhos iniciados no ano anterior no Brasil pelo Arquiteto Nuno Leónidas. Hoje é um gabinete reputado e reconhecido pelos padrões de qualidade dos seus projetos, como atestam mais de duas centenas de realizações e excelentes classificações em concursos a nível nacional e internacional. Com o apoio de tecnologia avançada e a constante atualização das funções informatizadas, como a gestão,

o tratamento de informação de projeto e o desenho assistido por computador, garante elevados índices de rendimento de uma equipa coesa, motivada e fortemente profissional. O âmbito dos serviços vai desde os estudos de viabilidade à coordenação e elaboração dos projetos e supervisão da sua execução nas áreas de especialização, como hotelaria, desenho urbano, escritórios e arquitetura solar passiva. A crescente exigência de responsabilidades globais nos projetos hoteleiros levou à criação da

NL Decoração, Lda., especializada em Arquitetura de Interiores, que funciona em total articulação com o gabinete de Arquitetura, beneficiando das sinergias assim criadas.



Nuno Leonidas - Arquitectos Associados, Lda. was founded in Lisbon in 1980, as a result of work begun a year earlier in Brazil by architect Nuno Leonidas. Today the firm has completed more than two hundred projects and established a reputation as a highly professional and capable practice. And has very successful in public competitions and built up a high level of expertise in hotels and tourist resorts, offices, corporate projects and residential developments. Great emphasis is placed on advanced computer technology for administration and computer aided design. The practice has developed its own software to improve the efficiency and quality of internal methodology and project management.

Normal services also include feasibility studies, project co-ordination and construction supervision with specialist areas of expertise in hotel design, town planning and passive solar architecture. Arising from the firm's extensive experience in hotel projects, the interior design department has now been established as a separate company, NL - Decoração, Lda. Although independent, strong links are maintained with the core architectural practice in order that projects may benefit from the resultant synergy.

NUNO LEÓNIDAS: Entrevista

NUNO LEÓNIDAS: Interview

João Carlos Fonseca (Texto Text) José Manuel (Fotografia Photography)



Nuno Leónidas, inconformado com o período revolucionário pós 25 de abril de 1974, que paralisou a escola e interrompeu o ensino, atravessou o Atlântico rumo ao Brasil à procura de melhor futuro. “*Quis decidir a sua vida*”, contrariando receios e incertezas. Encontrou uma cultura, um curso, professores, um outro universo, que moldou a sua visão da arquitetura, feito de liberdade, responsabilidade e coerência.

Decorridos 36 anos de intensa prática profissional continua animado da mesma paixão que deu asas à vocação, onde a imaginação se expressa no desenho.

“... Mas nunca imaginei o dia de hoje. Foram desafios consecutivos que foram sendo aceites. E as respostas positivas deram-me o que sou. Se me perguntar qual foi o melhor projeto, digo-lhe que não sei. Todos me motivaram. Em todos depusitei coerência e pragmatismo. E não faria diferente na conceção, talvez apenas num ou noutro detalhe...”

Nuno Leónidas, discontent with the revolutionary period after April 25, 1974 - which had paralyzed the schools and interrupted the teaching - crossed the Atlantic course to Brazil in search of a better future. “He wanted to shape his own life”, in spite of fears and uncertainties. He found a culture, a course of study, teachers, another universe, which shaped his vision of the architecture, based on freedom, responsibility, and consistency.

After 36 years of intense professional practice he continues to be animated by the same passion that gave wings to his vocation, where imagination is expressed in the drawing. “... But I never dreamed I would be where I am today. There were challenges that I accepted one after the other. And the positive responses gave me what I am today. If you ask me which the best project was the best, I will say that I do not know. They all motivated me. I filled them all with consistency and pragmatism. And I would not change the conception, perhaps only one detail or other...”

ARCHI – Nasceu no Funchal, Ilha da Madeira. A paisagem e memórias da insularidade deixaram alguma marca?

Nuno Leónidas – Sobre tudo a relação com o mar...

ARCHI - Porquê a Arquitetura?

NL – A minha mãe era pintora. Convivi desde muito novo com artistas. Artur Bual foi uma das pessoas que me ensinou a desenhar...

ARCHI – Foi uma decisão fácil?

NL – Naquele tempo não se pensava em viver da pintura ou da escultura... Os meus pais aconselharam-me que o melhor era seguir arquitetura. Mas só a descobri verdadeiramente em 1975, quando decidi ir para o Brasil. Encontrei uma universidade diferente e uma outra arquitetura, mais descomplexada. E o convívio com uma outra cultura e uma outra visão, sobretudo ao nível da forma e da plasticidade, tendo eu uma certa influência da escultura, fez um *click* dentro de mim. Passei a ver a arquitetura e a visualizar os espaços de outra maneira.

ARCHI – E qual foi a influência da escola e do ensino brasileiros?

NL – Os professores eram colegas mais velhos. Não nos tratavam do alto da cátedra. Quando se classificava um projeto, havia uma grelha de classificação, com pontos atribuídos a todos os seus aspetos: funcionalidade, plasticidade, etc. Tínhamos uma resposta. Não era só porque agradava ao professor, mas porque tinha coerência. Em Lisboa todos tinham de fazer projeto à Taveira, se queriam passar; e no Porto, projetos à Siza. No Brasil não havia nada disso...

ARCHI – Não havia mimetismos à Niemeyer?

NL – A coerência era a palavra-chave. Era o que nos exigiam. Faziam-nos aprender e descobrir. Podíamos ousar. Num dos semestres apresentei um projeto à escala 1:100, com desenhos e cortes, todo desenhado à mão livre. Tive sempre a melhor nota a projeto e fui o melhor aluno da faculdade... O ensino era mais prático, virado para a vida profissional. Os professores de estruturas não nos obrigavam a estudar teoremas, mas a calcular uma viga, como faziam no escritório, com uma tabela ao lado. Não tínhamos de saber as coisas de cor. Necessário era saber e perceber como funcionavam. Incentivavam a visão espacial...

ARCHI – Ainda frequentou a escola de Lisboa...

ARCHI – You were born in Funchal, Madeira Island. Did the landscape and memories of insularity leave a mark?

Nuno Leónidas – Above all the relationship with the sea...

ARCHI – Why Architecture?

NL – My mother was a painter. I have been around artists since I was very young. Artur Bual was one of the people who taught me to draw...

ARCHI – Was it an easy decision?

NL – At that time it was unthinkable to make a living from painting or sculpture... My parents advised me that the best course was to major in architecture. But I only truly discovered architecture in 1975, when I decided to go to Brazil. I found a different university and another, more straightforward, architecture. And living with another culture and another vision, particularly with regard to form and plasticity – since I already had a certain sculptural influence clicked for me.

ARCHI – And what was the influence of the Brazilian school and education?

NL – The teachers were older colleagues. They did not treat us in a school-masterly way. When they would grade a project, they had a evaluation grid, with points assigned to each aspect: functionality, plasticity, etc. We had an answer. A grade was not given just because the project pleased the teacher, but because it had consistency. In Lisbon everyone had to do the projects Taveira’s way, if they wanted pass; and in Porto, projects were done Siza’s way. In Brazil there was none of that...

ARCHI – There were no blind imitations of Niemeyer?

NL – The consistency was key. That was what they demanded of us. They made us learn and discover. We could be daring. One semester I presented a project to a scale of 1:100, with drawings and cuts, all drawn free hand. I always had the best grade on design projects and I was the best student in the school... What we were taught was more practical, more focused on our professional life. The Structures professors did not make us study theorems, they had us calculate beams, as we would in an office, with a chart next to us. We did not have to know things by heart. We had to know how they worked. The professors encouraged a spacial view...

ARCHI – You also attended the school of Lisbon school...

NL – Estive os três primeiros anos em Lisboa e depois acabei o curso no Brasil. Estava no terceiro ano quando se deu o 25 de abril. A escola fechou. Viveu-se aquele período conturbado, em que não havia aulas... Não havia nada. Quis decidir a minha vida e rumei ao Brasil, onde havia a facilidade da língua, das equivalências, das matérias.

ARCHI – **Discute-se muito a qualidade da arquitetura brasileira, sem as suas grandes referências...**

NL – No Brasil há excelentes arquitetos, mas de um modo geral a construção não é excelente. Diria que 95 por cento é má. Não estão preocupados em fazer edifícios de qualidade. O problema não é dos arquitetos, mas dos promotores. As janelas não têm vidros duplos, as paredes não têm isolamento... Só querem vender e não estão preocupados com o pós-venda. Há uma lógica de negócio.

ARCHI – **E nada mudou em todos estes anos?**

NL – Quando voltei, decorridos quase 30 anos, houve muita coisa na fisionomia das cidades que não mudou. O mesmo tipo de fachadas e materiais, com um ou outro refinamento no desenho, e o mesmo tipo de vícios na produção corrente. É algo que já não se nota tanto em Portugal. Verificamos que há uma importância e presença maior do arquiteto. No Brasil, com exceção dos grandes nomes, o arquiteto é relegado para segundo plano. É quase um desenhador de fachadas. Não controla o projeto de A a Z. Há uns que fazem conceção, outros licenciamento, e só aqueles que trabalham nas empresas de construção é que fazem projeto de execução. Cá já ultrapassámos um pouco isso...

ARCHI – **Faz ideia de quando e como se deu cá essa grande viragem?**

NL – A Expo’98 foi o grande evento de mediatização da arquitetura em Portugal, em que o cidadão comum pôde percorrer um espaço, primeiro de exposição e depois de cidade, em que todas as obras foram feitas por arquitetos. E todas tinham uma certa qualidade. As pessoas começaram a dar valor a essa presença e a saber apreciá-la. Houve uma democratização da apropriação da arquitetura pelo cidadão. A Expo foi um desígnio nacional que resistiu às próprias mudanças governamentais. Há agora a questão da manutenção, mas é algo mais político. O trabalho de criar cidade foi feito.

ARCHI – **Os dois prémios Pritzker também não ajudaram?**

NL – *I was in Lisbon for the first three years and then finished my degree in Brazil. I was in my third year when April 25th occurred. The school closed. We lived through that troubled period in which there were no classes... there was nothing. I wanted to shape my own life and I went to Brazil, where things were easier because of the Portuguese language, of equivalencies, of subjects.*

ARCHI – **There is much discussion of the quality of brazilian architecture, without its biggest references...**

NL – *In Brazil there are excellent architects, but in general the construction is not excellent. I would say 95 percent is bad. They are not worried about making good quality buildings. The problem is not with the architects, but with the developers. The windows do not have double glazing, the walls do not have insulation... They only want to sell and are not concerned with the post-sale. It is a profit-driven logic.*

ARCHI – **And nothing has changed in all these years?**

NL – *When I returned, after almost 30 years, there was much in the physiognomy of the cities that had not changed. The same type of façades and materials with one or two refinements in the drawing, and the same type of defects in current production. It is something that you do not see very much in Portugal anymore. We see that the architect is given a greater presence and importance. In Brazil, with the exception of the big names, the architect is relegated to the background. They are almost a draftsman of façades. They do not control the project from A to Z. There are some that come up with ideas, others that deal with licensing, and only those who work in the construction companies carry out the project. Here we have already moved beyond that a little...*

ARCHI – **Do you know when this turning point came about here?**

NL – *The Expo’98 was the event that provided the most media coverage for architecture in Portugal, where the common citizen was able to experience a space, first as an exposition and then as a city, in which everything was designed by architects. And everything had a certain quality. People began to value this presence and to know and enjoy it. There was a democratization and ownership of the architecture by the citizen. The Expo was a national goal that withstood even the changes of government. There is now the issue of maintenance now, but that is something more political. The work of creating the city was done.*

ARCHI – **Didn’t the two PritzkersPrizes also help?**

“Os escritórios não se podem isolar. Têm de ter capacidade de se associar e estabelecer uma rede de competências (...) E tem sido isso que nos tem permitido ultrapassar este período de crise, ajudando-nos a encontrar outros mercados, permitindo-nos sobreviver...”

“The offices cannot isolate themselves. They must have the ability to associate with others and to establish a network of expertise (...) And that is what has allowed us to overcome this period of crisis, has helped us to find other markets, allowing us to survive...”

NL – Julgo que nem tanto. Os Pritzkers são ainda situações elitistas. Não estão ao alcance do cidadão comum...

ARCHI – **Que influências de docentes encontrou em Portugal e no Brasil? Há nomes que o marcaram?**

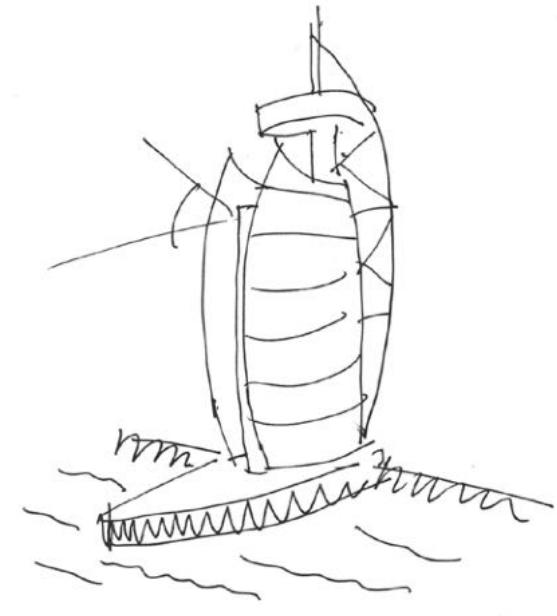
NL – Não tenho nenhuma influência estilística. No Brasil havia um culto de responsabilidade e apenas se exigia coerência. Havia uma ligação muito forte à realidade e menos utopia. Mas até com mais liberdade, porque não havia cânones a seguir naquela escola. Guardo boas recordações de professores pelo exemplo na postura profissional, perante a vida, e na abordagem a um projeto nas suas várias fases. Tratavam o aluno como um colega mais novo, que pertencia à equipa. Havia uma grande camaradagem. Foram esses aspectos que marcaram a diferença.

ARCHI – **No Brasil também havia uma relação de proximidade entre o ensino e o exercício da profissão?**

NL – Muitos trabalharam como desenhadores em ateliês de grandes arquitetos. Eu não segui essa via...

ARCHI – **Mas nesse tempo havia muita encomenda...**

NL – Bastante. Também não havia tantos arquitetos. Mas já se verificava uma tendência para a especialização. Havia quem só fizesse projeto de execução; empre-



NL – *I don’t really think so. The Pritzkers are still elitist. They are not aimed at the common citizen...*

ARCHI – **What teachers influenced you in Portugal and in Brazil? Are there certain people who made a big impact on you?**

NL – *I have no stylistic influence. In Brazil there was a focus on responsibility and only consistency was required. There was a very strong connection to reality and less to utopia. But with even more freedom, because there was no specific canon in the school. I have good memories of teachers, of their professional posture, attitude toward life, and their approach to the various phases of a project. They treated the student as a new colleague, who belonged to the team. There was a great camaraderie. These were the aspects that made the difference.*

ARCHI – **In Brazil, was there also a close relationship between teaching and professional life?**

NL – *Many people worked as designers in the studios of renowned architects. I did not take that route...*

ARCHI – **In those days there was much work to do...**

NL – *Quite a few. There were also not as many architects. But there was already a tendency to specialize. There were those who would only work on the project to*

sas que só detalhavam projetos de outros arquitetos; e uma certa segmentação, que não é muito positiva...

ARCHI – Há dois grandes nomes da arquitetura brasileira que foram Pritzker, Oscar Neimeyer e Paulo Mendes da Rocha. O que reteve das suas obras?

NL – Ainda estudante, estive no escritório de Neimeyer e vi-o passar fumando o seu charuto. Tinha respeito pela sua obra. Compreendia a ligação com o país, tal como aconteceu, entre outros, com Burle Marx, Ruy Ohtake, Vilanova Artigas, Paulo Mendes da Rocha. Eram nomes de que se falava e eram faróis em termos arquitetónicos e de modelo de sociedade.

ARCHI – E que outros arquitetos o marcaram a nível internacional?

NL – Ao nível do urbanismo, Georges Candilis. Nota-se a sua influência em alguns planos que fizemos. Na arquitetura, mais o Richard Meier, num determinado período. Hoje em dia nem tanto. Admiro muito Tadao Ando. Em muitos aspetos é uma obra inspiradora. Tudo o que fazemos baseia-se em arquétipos, que vêm do muito que vimos e construímos na nossa mente. É a fusão das obras e de detalhes de muitos arquitetos. Tudo o que vamos colhendo fica arquivado. E o mais interessante é sempre aproveitado, mais tarde ou mais cedo, adaptando-se às novas realidades.

ARCHI – Houve algo importante que também tenha levado para o Brasil?

NL – Levei a minha bagagem cultural em termos do conhecimento da arquitetura portuguesa. Ainda que o Brasil tenha uma forte influência da nossa arquitetura, pouco conheciam da nossa história. Cheguei e fiz um brilharete na história da arquitetura brasileira. Tinha estudado cá com o Rui Carvalho. Tinha visitado a Igreja da Graça de Santarém e outras peças arquitetónicas da nossa história. A componente teórica era um dos aspetos mais fracos do ensino no Brasil.

ARCHI – No desenho não tínhamos vantagem?

NL – Nem por isso. Todos tínhamos de ter mãozinhas. Por isso digo que a arquitetura é um curso de vocação. É necessário ter mãos para materializar o que estamos a imaginar. Temos de ter visão no espaço. E não é qualquer pessoa que tem essa capacidade. Naquele tempo não havia computadores nem máquinas de calcular. Mesmo hoje, com computadores, se as pessoas não sabem o que vão lá introduzir e o que querem construir, não vão a lado nenhum. Podem ser bons opera-

be implemented; companies which carried out the plans of other architects; and a certain amount of segmentation, which is not very positive...

ARCHI – There are two big names in Brazilian architecture that won the Pritzker Prize, Oscar Neimeyer and Paulo Mendes da Rocha. What did you take away from their designs?

NL – *While still a student, I was in Neimeyer's office and saw him walk by, smoking his cigar. I respected his work. I understood his connection to the country, much as there was for, among others, Burle Marx, Ruy Ohtake, Vilanova Artigas, Paulo Mendes da Rocha. They were talked about a lot and lit the way for others in terms of architecture and their model of society.*

ARCHI – And what other architects have influenced you at an international level ?

NL – *In terms of urbanism, Georges Candilis. His influence can be seen in some of the plans that we did. In architecture, Richard Meier, during a certain period. Today less so. I greatly admire Tadao Ando. Many aspects of his work are inspiring. Everything we do is based on archetypes, which come from what we have seen and construct in our minds. And from the fusion of the work and details of many architects. The impressions that we collect over the years are filed away. And the most interesting parts are always leveraged, sooner or later, and adapted to new realities.*

ARCHI – Was there was anything important that you took to Brazil?

NL – *I took my cultural baggage, such as a knowledge of Portuguese architecture. Even though Brazil has strongly influenced our architecture, they knew little of our history. I arrived and I made a splash in our History of Brazilian Architecture course. I had studied in Portugal with Rui Carvalho. I had visited the Igreja da Graça in Santarém and other pieces of our architectural history that they studied in Brazil. The theoretical component was one of the weaker aspects of Brazilian education.*

ARCHI – We had no advantage in drawing?

NL – *Not really. We all had to have skillful hands. This is why I say that architecture is a course that requires a vocation. We must be able to create with our hands what we are envisioning. We have to have a spatial vision. And it is not just any person that has this capacity. At that time there were no computers or calculators. Even today, with computers, if people do not know what they are going to put into the machine and what they want to build, they won't get anywhere. They can be good computer operators, but*

dores de computador, mas não serão bons arquitetos. A Arquitetura é uma técnica e uma arte. Não é algo de carregar no botão e ter o trabalho feito. Tem de ser o nosso cérebro a criar e a imaginar. Isso requer capacidade de abstração e visualização no espaço. E hoje na faculdade desenha-se pouco à mão. . .

ARCHI – Há uma tendência crescente de procurar prematuramente o computador...

NL – Mas o computador retira-nos a noção de escala. Ao fazermos o *zoom in* e o *zoom out* deixamos de ter a consciência da escala. Quando desenhávamos à mão, fazíamos à escala 1:100 ou 1:50 e saía tudo sem termos necessidade de uma régua. Sem essa noção, e com os *zooms*, perdemo-la totalmente. Perde-se a noção da proporção dos espaços e das coisas. É preciso ter presente o número áureo, as séries de Fibonacci, a matemática...

ARCHI – Concluídos os estudos no Brasil, foi fácil a entrada na profissão?

NL – Comecei a trabalhar em parceria com um colega, o Regino Cruz. Abrimos escritório e tivemos encomendas. Fizemos alguns trabalhos. Depois resolvi vir para Portugal. E o início teve piada. Comecei com um projeto para a Caixa Geral de Depósitos. Não tinha escritório nem tinha nada. Emprestaram-me um espaço num ateliê. Depois, há uma história que merece a pena ser contada. . . Havia uma pessoa que fornecia material aos arquitetos na Escola de Belas Artes, que se chamava Alves, e circulava nos corredores da escola. Vendia papel, minas, lapiseiras, estiradores, tudo. . . E foi ele que me forneceu o essencial: estirador, candeeiro, o que precisava para trabalhar, e disse-me que depois lhe pagava quando recebesse. . . Foi assim que comecei. . .

ARCHI – Bons tempos esses. . . Havia solidariedade e trabalho. . .

NL – As pessoas ajudavam-se... Depois comprei muitos estiradores, mas o primeiro veio assim, por conta de um trabalho...

ARCHI – Formou-se em 1979. Decorridos 36 anos de exercício da profissão, o que é que de mais significativo mudou ao longo de todo este tempo?

NL – Apanhei toda a evolução tecnológica. Entrei na faculdade quando ainda não havia máquinas de calcular. Não havia faxes. Apenas existia o telex. Máquina de fotocópias era algo que ninguém tinha. Íamos à rua fazer umas em papel brilhante, uma coisa horrível! E trabalhávamos com as cópias heliográficas, os reprolares...

they will not be good architects. Architecture is technique and art. It is not something where you press the button and the job is done. It has to be our brain that creates and imagines. This requires a capacity for abstraction and spatial visualization. And today in the universities very little is drawn by hand...

ARCHI – There is a growing tendency to look to the computer prematurely...

NL – *But the computer removes our sense of scale. Zooming in and out we lose our awareness of the scale. When we drew by hand, we would set the scale at 1:100 or 1:50 and everything would come naturally without the need for a ruler. Without this intuitive sense, and with zooms, we lose sight of the scale completely. You lose the sense of proportion for spaces and of things. We should always be thinking in terms of the golden number, Fibonacci series, mathematics...*

ARCHI – After you completed your studies in Brazil, was entry into the profession easy?

NL – *I started working in partnership with a colleague, Regino Cruz. We opened an office and started to receive orders. We did some work. Afterwards, I decided to come to Portugal. And the beginning was funny. I started with a project for the Caixa Geral de Depósitos. I didn't have an office nor anything. They lent me a space in a studio. Then, there is a story that deserves to be told... There was a man named Alves, who provided supplies for architects in the School of Fine Arts, and could often be found in the hallways at the school. He sold paper, lead, mechanical pencils, tension stretchers, everything... and he was the one who gave me the essentials: stretcher assembly, lamp, what I needed for work, and he told me that I could pay him out of my first paycheck... that was how I started out...*

ARCHI – Those were good times... There was solidarity and work...

NL – *People helped one another... Afterwards I bought many tension stretchers, but the first one I got just like that, on account of this job...*

ARCHI – You graduated in 1979. After 36 years in this profession, what is the most significant change you have seen in all this time?

NL – *I lived through all the technological developments. I entered university when there were still no calculators. There were no faxes. There was just the telex. A photocopier was something that no one had. We had to out to the shops to make copies*

Fazer um projeto era algo complexo, requeria imenso planeamento... Quando fiz o Hotel Sofitel, tínhamos de fazer o projeto de licenciamento em 15 dias. Desenhávamos os pisos até uma parte, na que era comum, depois tirávamos um repolar para desenhar mais um bocadinho, e mais outro repolar... Exigia uma grande logística! Mesmo assim foi feito no prazo... Todos os dias ia alguma coisa para as cópias. E voltava para continuarmos a desenhar... Depois veio o fax, uma coisa espantosa! Fazíamos um desenho, colocávamos na máquina, e ele ia direito a Paris, Londres ou outro qualquer destino... E depois vieram os computadores... Foram mudanças tecnológicas fantásticas em poucas décadas... Mas isso não quer dizer que se façam os projetos mais rapidamente... Fazem-se com mais rigor e coordenação...

ARCHI – Desenganem-se os clientes que pensam que é só carregar numa tecla e o projeto sai num estalar de dedos...

NL – Isso é mau. E alguns ainda julgam que também sai mais barato... Pois se é só carregar no botão... Mas tem muitas vantagens. Para além do rigor, podemos criar modelos tridimensionais do projeto e visualizá-los todos antes de estar construído. São maquetas virtuais. Podemos modificá-las com mais facilidade do que se fossem materiais.

ARCHI – Há alguma perda importante neste processo evolutivo tão veloz?

NL – Nada foi traumático. No Brasil adotámos normas gráficas de organização de projeto introduzidas por um arquiteto chamado Henrique Mindlin. Depois utilizámos também o manual de normas de Paulo Casé. Trouxemos essas normas para Portugal e fizemos uma adaptação, numa tentativa de organizar todo o processo de produção. A vantagem de ter tudo organizado e estruturado deu-se com o surgimento dos computadores. As normas já estavam preparadas para facilmente serem absorvidas e adaptadas para a organização de um projeto em computador. Não foi intencional, porque não sabíamos o que vinha aí, mas acabámos por ter uma visão muito organizada e estruturada de todo o processo de produção.

ARCHI – Gestão do escritório, organização e funcionamento, metodologias de trabalho, boas práticas... Tudo isso é algo que a escola não ensina...

NL – Pois não. E a escola cria algumas ilusões. Pensa-se ao concluir o curso que se está imediatamente habilitado a fazer um projeto. Mas não é assim tão fácil. Para

on glossy paper, they were horrible things! And we worked with blueprints, reprolares... Completing a project was something complex, it required immense planning... When I did the Sofitel Hotel, we had to finish the licensing project in two weeks. We'd sketch a design for each floor until we came to a common area, then we would make a repolar to draw a little more and then another repolar... It was a logistical nightmare! Even so was done on time... Every day I would take something to be copied. And then I came back to continue drawing... Afterwards there was the fax machine, an amazing thing! We did a drawing, reverently placed it on the machine, and it would immediately be Paris, London or any other destination... And then came computers... There were fantastic technological changes over a few decades... But this does not mean that we finish projects more quickly... They are done with more rigor and coordination...

ARCHI – Clients who think all you have to do is press a button and the design comes out in a snap are deluding themselves...

NL – *That is bad. And some still think that it is also cheaper... Because if all you have to do is press the button... But there are many advantages. In addition to the rigor, we can create three-dimensional models of the project and view them all before it is built. They are virtual models. We can modify them more easily than if they were solid.*

ARCHI – Was anything important lost in such a quickly evolving process?

NL – *Nothing was traumatic. In Brazil we adopted the graphical standards of project organization introduced by an architect named Henrique Mindlin. Then we also used Paul Casé's manual of standards. We brought these standards to Portugal and we adapted them, in an attempt to organize the entire production process. The advantage of having everything organized and structured became clear with the advent of computers. The standards were already prepared to be easily absorbed and adapted to the organization of a computerized project. It was not intentional, because we were not aware of what was coming, but we ended up with a very organized and structured vision of the entire production process.*

ARCHI – Office management, organization and operation, working methods, best practices... All this is something school does not teach...

NL – *No it doesn't. And school creates some illusions. People think that, after completing a degree, one is immediately able to take on a project. But it is not so easy. In*

"A nossa capacidade de acrescentar valor e de poupar no *life cycle* do edifício é muito superior ao valor dos honorários. Quando um cliente procura o Norman Foster e lhe paga 10 por cento sabe que vai ter retorno dos honorários que lhe paga não sei quantas vezes. Um cliente internacional já percebe isso..."

"Our ability to add value and savings over the life cycle of the building is much more important than the amount of our fees. When a customer asks for Norman Foster and pays him 10 per cent, they know that the return on investment for those fees that they paid him will be who-knows-how-big. An international client already understands that..."

além da complexidade, deparam com a responsabilidade. Um estagiário até pode desenhar uma casa, mas é natural que cometa erros. É necessária toda uma aprendizagem que apenas a prática permite. Antigamente fazia-se nos ateliês sem qualquer constrangimento. Mas com a crise deixou de haver essa oferta. Com poucos arquitetos arranjava-se facilmente trabalho. Estudava-se na escola e aprendia-se no ateliê quase ao mesmo tempo... Hoje, a maioria é formada sem nunca ter tido nenhuma prática profissional. E o mesmo acontece aos professores...

ARCHI – Bolonha também veio facilitar excessivamente os doutoramentos...

NL – A maioria dos doutoramentos são centrados em trabalhos de investigação muito académicos. São demasiado teóricos. Lembro-me da prova de Tomás Taveira na ESBAL, no concurso a professor assistente, em que apresentou uma tese sobre um projeto de James Stirling e um projeto de um centro de congressos, defendendo o projeto perante uma assembleia de professores e alunos. Estamos a falar de arquitetura e de projetos, e não apenas de teoria. Falta nos doutoramentos a dimensão prática... Grande parte não serve para nada.

ARCHI – Mas o ensino de projeto por professores sem experiência enquanto arquitetos é muito mais problemática...

NL – Sem dúvida. Muitos não tiveram que lidar com os clientes, com as obras, com

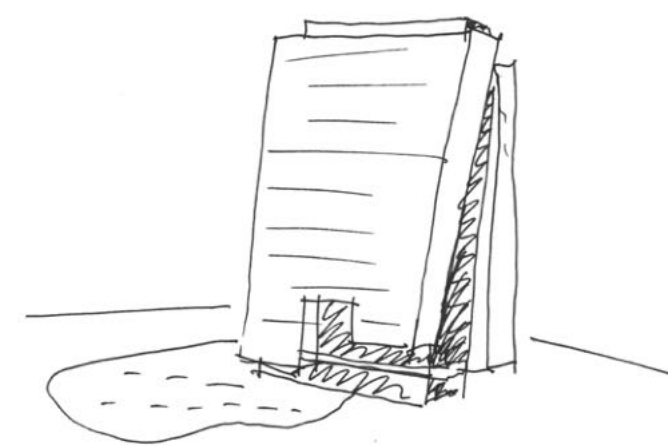
addition to the complexity, one is faced with the responsibility. An intern can certainly draw a house, but they will naturally make mistakes. One needs a whole set of lessons that only practice can bring. Formerly you could get this practice in offices without any cause for embarrassment. But with the crisis those opportunities no longer exist. When there were just a few architects it was always easy to get work. We studied at school and learning took place at the office almost at the same time... Today, the majority graduates without ever having any professional practice. And the same applies to teachers...

ARCHI – Bologna has also made it too easy to reach the doctorate level...

NL – *The majority of doctorates are centered on research work. They are too theoretical. I remember Tomás Taveira's proof at ESBAL, in the running to become an assistant professor, where he presented a thesis about a James Stirling project and a project for a congress center, and he was defending the project before an elected assembly of teachers and students. We are talking about architecture and projects, and not just theory. Doctorates lack a practical dimension... Most of them have no real use.*

ARCHI – But having design taught by teachers with no professional experience as architects is much more problematic...

NL – *Without a doubt. Many have never had to deal with customers, with construction, with contractors, with things that go wrong, everything that prepares us for*



os empreiteiros, com o que corre mal, tudo o que nos prepara para o futuro... E temos de ser humildes. Quando comecei a trabalhar em Portugal ia para as obras e convivia com os mestres. Aprendi um manancial de pormenores. Era bom ouvi-los. Havia um enorme capital de experiência, que se partilhava. Aprendi imenso na obra. No projeto do Sofitel acompanhei a obra de forma permanente. Foram cinco anos da minha vida de volta do projeto do hotel. Entendi de A a Z como funciona, como opera. Assisti à sua abertura e procurei dar resposta a todos os problemas de operação e técnicos. Dou o exemplo dos atravancamentos e coretes. Aparentemente as coisas cabiam lá, mas aprendi que tinha de pôr a mão lá dentro com a chave inglesa para tirar um tubo, de modo a definir bem o espaço para fazer isso. As coisas não se resolvem só no estirador. Tem de se perceber como funcionam nas obras. Num hotel cada centímetro conta. Aqui, no escritório, procuramos que todos possam ir às obras, que se transmita o conhecimento. Daí que haja um acumulado muito importante de informação. São muitos anos a fazer, a ter obras construídas, a funcionar, e a saber o que correu mal e correu bem.

ARCHI – Esse *know-how* é um valor fundamental...

NL – E é nele que reside o valor das empresas. O *know-how* que está na equipa. Um valor intangível.

ARCHI – Há muitas diferenças entre o cliente nacional e o internacional?

NL – Varia conforme os países e as culturas. Os clientes corporativos tornam-se mais fáceis. Pensam sobretudo nos números. Há outros que se envolvem nos projetos de uma forma mais afetiva. Costumam ter preconceitos. Esses tornam-se mais difíceis. Vêm as coisas de modo muito pessoal. Há muitos que se consideram arquitetos. São os mesmos que também se consideram treinadores de futebol, fazem a melhor equipa, alcançam melhores resultados, e até marcam golos. Há quem goste imenso de dar palpites. E a coisa agrava-se nos interiores. Todos são decoradores. . . Se formos para um médico ou engenheiro torna-se mais difícil. Se o engenheiro diz não ao cliente, porque se faz como o cliente quer a coisa cai, o cliente cala-se. Nenhum doente discute com o médico a forma como ele opera, nem o percurso do bisturi. O segredo do arquiteto é estabelecer uma relação de confiança com o cliente da mesma forma que o cliente a estabelece com o engenheiro ou o médico.

the future... and we must be humble. When I started to work in Portugal I went to the construction site and mingled with the contractors. I learned a wealth of details. It was good to hear them. There was so much to be gained from the accumulated experiences. I have learned a lot on the construction site. During the Sofitel project I kept tabs on the work constantly. Five years of my life revolved around that hotel project. I understood from A to Z how it functions, how it operates. I witnessed its opening and tried to respond to all the operational and technicians' problems. I usually give the example of mountings and technical spaces. It looked like everything fit in there but I learned that I had to put my hand inside, with the wrench to get a tube, in order to clearly define the space it takes to do this. Things are not only solved on the drawing board. You have to understand how they work on the construction site. In a hotel every centimeter counts. Here, in our office, we try to make sure that everyone can go to the construction site, so that this knowledge is passed on. That is why there is a very important cumulative value of information. One needs many years of doing, to have buildings that have already been built, and are in operation, and know what went wrong and went well.

ARCHI – That *know-how* is a fundamental value...

NL – And that is where the value of a company lies. In the *know-how* of the team. An intangible asset.

ARCHI – Are there many differences between national and international clients?

NL – It varies according to the countries and cultures. Corporate customers are easier. They think, above all, about the numbers. There are others that get involved in projects in a more emotional way. They usually have preconceived ideas. These become more difficult. They see things in a very personal way. There are many people who consider themselves architects. They are the same people that also think they are football coaches, that they could form the best team, achieve better results, and even score goals. There are those who love to make suggestions. And it only gets worse in the interiors. Everyone is a decorator... If we go to a doctor or need an engineer it is more difficult to act this way. If the engineer says no to customer, because if you do as the customer wants the whole thing falls down, the customer has nothing else to say. No patient discusses the best way to operate with their physician, nor do they argue about the path of the scalpel. The secret to being an architect is to establish a relationship based on trust

ARCHI – Esta ligação aos hotéis é uma imagem de marca do escritório...

NL – Aconteceu. Há muitos anos atrás, uns vinte e tal anos, tínhamos feito o Sofitel, quisemos entrar num concurso em Vilamoura, e consideraram que não tínhamos experiência suficiente em hotéis. Não éramos suficientemente bons. Ficámos de fora. Hoje em dia devemos ser o escritório em Portugal com mais experiência nesta área.

ARCHI – A NLA integra uma rede internacional, a Perspective Group, que permite responder a todos os desafios que não apenas nas áreas onde o escritório tem acumulado maior experiência...

NL – No nosso grupo Europeu temos todo o tipo de *know-how*. Podemos criar equipas internacionais em diversas áreas. Os escritórios não se podem isolar. Têm de ter capacidade de se associar e estabelecer uma rede de competências. É o que nós temos dentro do nosso grupo de escritórios internacionais. Temos competências em praticamente tudo. Desde a indústria, a laboratórios farmacêuticos, hospitais, tudo o que se possa imaginar.

ARCHI – Quais foram as motivações dessa estratégia?

NL – Iniciámos este percurso internacional há vinte anos. Começámos nesse tempo por pensar um pouco mais na Europa. Mas ela nunca nos deu muito em termos de trabalho. Deu-nos em Conhecimento. Temos tido acesso ao *know-how* e ao que de melhor se faz lá fora. E tem sido isso que no tem permitido ultrapassar este período de crise, ajudando-nos a encontrar outros mercados, permitindo-nos sobreviver. Virámo-nos para os *Overseas* e para fora da Europa. Olhámos para o Brasil, Colômbia, Paraguai. Estamos há muitos anos em Timor. Procurámos Moçambique, Cabo Verde...

ARCHI – Qual é a mais-valia que a arquitetura portuguesa pode oferecer?

NL – No nosso caso é o conhecimento nas áreas da hotelaria, corporativa e educação. Mas esta é uma corrida de fundo. Não se pense que chegamos a um país e temos trabalho no espaço de seis meses.

ARCHI – A concorrência é feroz...

NL – Em países mais protecionistas é mais difícil aceitar arquitetos de fora. Têm de perceber o valor acrescentado e estar dispostos a pagar mais do que pagam a um arquiteto local. Noutros países, como é o caso do Dubai, estão lá todas as empresas do mundo. Também é assim na China. São mercados onde é difícil entrar. Estamos

with the client, similar to what the client usually has with an engineer or the doctor.

ARCHI – The connection to hotels is part of your office's brand image...

NL – *It just happened. Many years ago, some twenty years or more, we had done the Sofitel, we wanted to enter a competition in Vilamoura, and they decided that we did not have enough experience in hotels. We were not good enough. We were disqualified. Today we must be the office in Portugal with the most experience in this line of work.*

ARCHI – The NLA includes an international network, the Perspective Group, that allows you to respond to all kinds of challenges, not only in the areas where the Office has greater experience...

NL – *In our European group we have all kinds of know-how. We can create international teams in various areas. The offices cannot isolate themselves. They must have the ability to associate with others and to establish a network of expertise. This is what we have within our group of international offices. We have experience in practically everything. From industry, to pharmaceutical laboratories, hospitals, everything imaginable.*

ARCHI – What were the reasons behind that strategy?

NL – *We started this international journey twenty years ago. We started by thinking a little more about Europe. But we never got much there in terms of work. What we did gain was Knowledge. We have had access to the know-how and the best of what is being done out there. And that is what has allowed us to overcome this period of crisis, has helped us to find other markets, allowing us to survive. We turned to overseas and outside Europe. We looked to Brazil, Colombia, Paraguay. We have been in East Timor for many years. We looked to Mozambique, Cape Verde...*

ARCHI – What is the value-added that Portuguese architecture can offer?

NL – *In our case there is our knowledge in the areas of hotels, corporate construction and education. But this is a long-distance race. Do not think that after arriving in a country we have work in a mere six months.*

ARCHI – The competition is fierce...

NL – *In countries with protectionist policies it is more difficult to accept architects from abroad. You have to understand the value-added and be prepared to pay more than you would pay to a local architect. In other countries, as is the case*

em Timor porque apostámos nesse mercado há muito tempo e já alcançámos a necessária confiança do governo. Temos trabalho com todos os ministérios. Temos apresentado planos estratégicos. Criámos uma empresa de direito timorense, onde a NLA é sócia. Só assim é possível obter bons resultados...

ARCHI – Também é assim nos PALOPs ?

NL – Em Cabo Verde não tivemos nenhuma dificuldade antes da crise. A partir do momento em que ela surgiu deixou de haver dinheiro e de haver trabalho. Em termos de fatores de contexto, Cabo Verde era um país muito recetivo. Já Angola tinha fatores de contexto elevados. O mesmo se pode dizer do Brasil ao nível de reconhecimento de diplomas, em termos fiscais, financeiros, transferências de dinheiro... Tudo isso é complicado e está para além da arquitetura.

ARCHI – E as dificuldades ao nível da execução?

NL – O nosso nível de projeto é excelente. Em Timor não há ninguém a fazer projetos com o nosso nível de qualidade. Somos bem recebidos. Ao nível da execução tem de haver bom controlo de obra e de fiscalização. E temos de estar sensíveis ao uso de materiais locais. O “procurement” acaba por ser feito lá, na Indonésia, Malásia ou em países próximos. Temos de procurar materiais que sejam fáceis de obter nesses destinos...

ARCHI – Também por uma questão de controlo de custos...

NL – Claro. Não podemos aplicar um granito português... Temos de ter a mente aberta para isso.

ARCHI – Tem tido intervenções ao nível do desenho urbano e do fazer cidade. Essa escala é tão interessante quanto a da peça arquitetónica?

NL – Tem acompanhado o nosso percurso, desde o projeto da zona 5.1 de Vilamoura, no início dos anos oitenta, de 40 hectares, onde utilizei muito os princípios de Georges Candilis e de Kevin Lynch. Era um projeto muito vivido pelo peão, com uma separação de fluxos entre automóvel e peão. A criação de uma via estruturante, fundamentalmente pedonal, que estabelecia uma articulação entre um sistema de praças, locais e pontos de encontro. Eram os princípios de Candilis em du Mirail, em Toulouse. Tinha isso na minha cabeça. E se virmos o projeto de Vila Verde Resort, que foi feito há meia dúzia de anos, constatamos que tem os mesmos princípios. Estão lá as mesmas receitas de escala e de vivência, de fazer cidade para o peão e de

in Dubai, every company in the world is there. That is how it is in China, as well. These are markets where it is difficult to get in. We work in East Timor because we have been betting on this market for a long time and have achieved the necessary level of trust with the government. We have worked with all the ministries. We have presented strategic plans. We created a Timorese law firm, where the NLA is a partner. Only after all of this has it been possible to obtain good results...

ARCHI – Is it like this in the PALOPs ?

NL – In Cape Verde we had no difficulty before the crisis. From the moment the crisis arose there was no longer money and there was no more work. To put things in perspective, Cape Verde was a very receptive country. On the other hand, Angola had a lot of entry barriers. The same can be said of Brazil in terms of accepting diplomas, in tax terms, on a financial level, with money transfers... All of this is complicated and is in addition to the architecture.

ARCHI – And the difficulties in terms of implementation?

NL – Our level of design is excellent. In East Timor there is no one else doing projects with our level of quality. We are well received. For implementation there has to be proper control of construction and of inspections. And we must be sensitive to the use of local materials. The “procurement” ends up being done there, in Indonesia, Malaysia or in nearby countries. We must look for materials which are easy to obtain from those destinations...

ARCHI – As a matter of cost control...

NL – Of course. We cannot use Portuguese granite... We need to have an open mind.

ARCHI – You have participated in urban design and “city making”. Is this scale as interesting as an individual architectural piece?

NL – This has been a part of our journey, since the Vilamoura zone 5.1 project, at the beginning of the 1980s, which was 40 hectares, where I used many of the principles of Georges Candilis and Kevin Lynch. It was a project very much designed for the pedestrian, with a separate flows for cars and pedestrians. We created a fundamental via, mostly for pedestrians, which linked a system of squares, locations and meeting places. These were the principles that Candilis used in Toulouse le Mirail. I had that in mind. And if we look at the project for the Vila Verde Resort, which was done half a

“Não podemos pensar que podemos competir com os melhores escritórios mundiais! Têm outros recursos e capacidade de investimento... Mas conseguimos competir com empresas que não são de topo, apresentar a mesma qualidade com honorários mais modestos. Aí podemo-nos posicionar sem vergonha nenhuma e dar cartas...”

“We must not think that we can compete with the best offices in the world! They have other resources and a different investment capacity... But we can compete with companies that are not leaders, produce the same quality, with more modest fees. Then we can be proud of our work...”

recuperar os valores do passado. Quando elaborei o projeto de Vilamoura, o prof. Costa Lobo elogiou muito isso. É criar cidade valorizando as relações de proximidade e de vizinhança. O percurso dos 10 minutos a pé como domínio e apropriação da cidade. As preocupações “lynchianas” de identificação do mapa da cidade, do sistema referencial, dos pontos de referência. O homem é um animal, como todos os outros, e não pode sentir-se perdido no seu habitat. Isso está presente em toda a nossa obra e planos. “A cidade não é uma árvore”, do Christopher Alexander, uma das obras que nos virava a cabeça no tempo da faculdade, continuam a ser fundamentais quando se desenha cidade. O projeto da Encosta do Restelo tem esses princípios.

ARCHI – Existe um défice na dimensão empresarial dos ateliês portugueses, que dificulta a presença noutros mercados...

NL – Concorro plenamente. Temos de ter uma imagem mais empresarial, de profissão, de escritório. O ateliê leva-me à ideia de falta de capacidade de associação entre escritórios. Para atacar novos mercados temos de ter capacidade de associação empresarial. Há necessidade de criar estruturas produtivas de outra capacidade e dimensão.

ARCHI – Nisso os anglo-saxónicos estão muitos anos à nossa frente...

NL – Estive há pouco tempo no escritório do Norman Foster, onde trabalham duas mil pessoas... Fazem tudo. Até uma base lunar! Mostraram-me a conceção, que

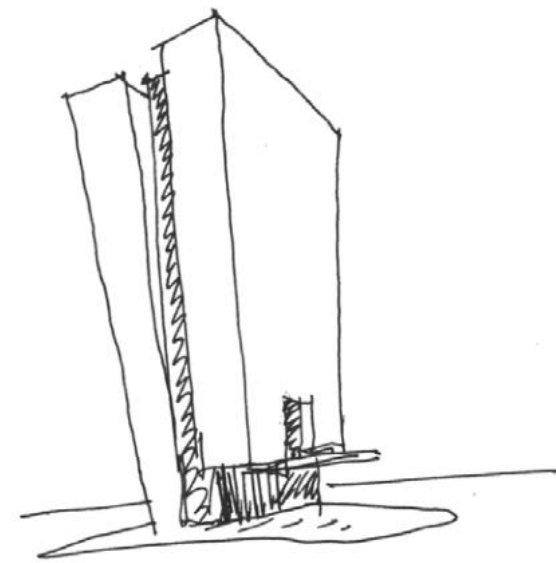
dozen years ago, it has the same principles. It has the same types of scale and living experience, to creating the city for the pedestrian and reviving the values of the past. When I designed the Vilamoura project, professor Costa Lobo spoke very highly of that aspect. We are creating a city that values the relational proximity and neighborhood communities. The city takes responsibility for the route of your 10 minute walk. Kevin Lynch’s concerns about the identification of the city map, the referential system, of reference points. Man is an animal, like any other, and must not feel lost in his habitat. This is present in all our work and designs. “The city is not a tree”, said Christopher Alexander, in one of the books that turned our heads during university, and this remains fundamental when you design a city. The Encosta do Restelo project has these principles.

ARCHI – There is an entrepreneurial deficit in Portuguese studios, which makes it difficult for them to be present in other markets...

NL – I fully agree. We must have a more corporate image, of a profession, an office. Even the word studio makes me think of an incapacity to communicate between offices. To attack new markets we must have the ability to associate on a corporate level. We need to create productive structures with a different capacity and dimension.

ARCHI – The Anglo-Saxon countries are many years ahead of us on that front...

NL – A short time ago I was at Norman Foster’s offices, where more than two thou-



partia de umas bolhas que cresciam, revestidas com poeira lunar, que se solidificava... Estão no topo da investigação. Conseguem uma enorme massa crítica e responder a qualquer projeto. Também têm um nível de preço que nada tem a ver com o nosso. Os projetos nesses escritórios são muito bem pagos. E assim é na Alemanha ou na Suíça. Os nossos são mal pagos. As pessoas continuam a não perceber que o que estão a regatear num projeto não tem qualquer significado no valor do edifício e menos ainda no valor do *life cycle* do edifício. Se imaginarmos que o projeto representa sete por cento do valor da obra, e com contas internacionais feitas o valor da obra corresponde a 30 ou 40 por cento do *life cycle* do edifício, isso significa dizer que o projeto representa dois por cento. Discutir 10 ou 12 por cento dos honorários é estar a discutir 0,5 por cento do valor desse edifício. A nossa capacidade de acrescentar valor e de poupar no *life cycle* do edifício é muito superior ao valor dos honorários. Quando um cliente procura o Norman Foster e lhe paga 10 por cento sabe que vai ter retorno dos honorários que lhe paga não sei quantas vezes. Um cliente internacional já percebe isso.

ARCHI – No que toca à internacionalização e ainda quanto ao valor acrescentado da arquitetura portuguesa, quais são as diferenças mais notórias?

NL – Conseguimos produzir mais barato do que muitos outros países. Não há vergonha nenhuma em o afirmar. Até podemos ser relativamente bem pagos aqui e continuar a ser mais baratos do que um escritório inglês. Conseguimos fazer um bom serviço por valor inferior. E ainda assim ser compensador para todos. Mas também é verdade que em certos mercados o nosso preço já é caro. O que temos de fazer? Tentar simplificar o projeto. Expurgá-lo de tudo o que possam ser gorduras e elementos acessórios. E concentrarmo-nos no essencial. Avaliando as hipóteses de ter parcerias com os locais, que façam uma parte significativa do desenvolvimento do projeto, criando nós o conceito, sendo este relativamente bem pago.

ARCHI – A nossa capacidade criativa sobressai?

NL – Não somos os melhores do mundo... Quem quer os melhores escolhe norte-americanos, ingleses, japoneses... Esses estão na Champions League... Não podemos pensar que podemos competir com os melhores escritórios mundiais! Têm outros recursos e capacidade de investimento... Mas conseguimos competir com empresas que não são de topo, apresentar a mesma qualidade, com honorários mais

sand people work... They'll do anything. Even a lunar base! They showed me the concept, which starts with these bubbles that grow, coated in lunar dust, then solidify... They are at the forefront of the research. They have a huge critical mass and can respond to any project. They also have a price level which has nothing to do with ours. The projects in these offices are very well paid. And it is the same in Germany or in Switzerland. Ours are poorly paid. People still do not understand that what they are haggling over in a project has no impact on the value of the building and even less on the value of the building's life cycle. If we imagine that the project represents seven per cent of the cost of construction, and, after dealing with international accounts, the cost of construction corresponds to 30 or 40 percent of the life cycle of the building, that means the project represents two per cent. Arguing over 10 or 12 per cent fees is arguing over 0.5 per cent of the value of that building. Our ability to add value and savings over the life cycle of the building is much more important than the amount of our fees. When a customer asks for Norman Foster and pays him 10 per cent, they know that the return on investment for those fees that they paid him will be who-knows-how-big. An international client already understands that.

ARCHI – With regards to internationalization and the value-added of Portuguese architecture, what are the most notable differences?

NL – *We can deliver the product cheaper than many other countries. There is no shame in saying it. We can be relatively well paid here and still be cheaper than an English office. We can provide a good service for a lower price. And it is still worthwhile for everyone involved. But it is also true that in certain markets even our price is considered expensive. What do we have to do? Try to simplify the project. Withdraw everything that could be thought of as unnecessary fat and ancillary elements. And concentrate on the essential. Evaluate the possibility of partnerships with local workers, who would take care of a significant part of the development of the project, based on a concept created by us, where this is relatively well paid.*

ARCHI – Our creative capacity stands out?

NL – *We are not the best in the world... those who want the best choose Americans, the English, the Japanese... These are in the Champions League... we must not think that we can compete with the best offices in the world! They have other resources and a different*

modestos. Ai podemo-nos posicionar sem vergonha nenhuma e dar cartas...

ARCHI – Mas há que ceder relativamente ao acompanhamento?

NL – Há que ter parceiros locais. E depois acompanhar à distância com recurso às novas tecnologias. Hoje posso ver em tempo real tudo o que se passa numa obra. Basta ligar o FaceTime e posso ver um detalhe ou qualquer coisa que me interesse ou um problema que seja necessário resolver. Há ferramentas informáticas que permitem partilhar informação em qualquer parte do mundo. Fazer uma reunião. A distância já não é um problema.

ARCHI – É pessimista quanto à afirmação da arquitetura portuguesa a nível internacional...

NL – Não. E até considero extremamente positivo, ao contrário do que se diz, que os nossos jovens arquitetos emigrem. Só lhes vai fazer bem. Fez-me bem. Vão conviver com outras culturas, aprender, e demonstrar que são bons arquitetos. E também contribuem para a credibilidade da nossa arquitetura noutros países.

ARCHI – Há uma premente necessidade de reestruturar os cursos e de os adequar a esta nova realidade...

NL – É importante procurar outras áreas paralelas à arquitetura: o *space planning*, o *facilities management*, controlo da construção... Os mestres desapareceram. Quem é que faz a preparação das obras e o seu controlo de qualidade? Isso é um mercado de trabalho importantíssimo para os arquitetos. Podem não estar na área de projeto, mas na da construção.

ARCHI – Sente-se realizado após quase quarenta anos de carreira? O que lhe falta fazer? O percurso correspondeu às suas expetativas?

NL – Estão sempre a aparecer novos desafios. Gosto de criar cidade e trabalhar a essa escala dá-me o maior prazer. De resto, o meu caminho excedeu a ideia inicial que tinha da profissão. Foi duro, difícil, com muito trabalho, mas nunca imaginei o dia de hoje. Foram desafios consecutivos que foram sendo aceites. E as respostas positivas deram-me o que sou. Se me perguntar qual foi o melhor projeto, digo-lhe que não sei. Todos me motivaram. Em todos depusitei coerência e pragmatismo. E não faria diferente na conceção, talvez apenas num ou noutro detalhe...

investment capacity... But we can compete with companies that are not leaders, produce the same quality, with more modest fees. Then we can be proud of our work...

ARCHI – But do you have to give way on the follow up?

NL – *You have to have local partners. And then follow up from a distance using new technologies. Today I can see in real time everything that goes on at a construction site. I simply connect to FaceTime and I can see a detail or something that interests me or a problem which needs to be fixed. There are software tools that allow you to share information in any part of the world. To have a meeting. The distance is no longer a problem.*

ARCHI – Are you pessimistic about the possibility of Portuguese architecture coming into its own on an international level?

NL – *No. And I think is extremely positive, despite what some people claim, that our younger generations of architects leaves Portugal. It will only do them good. It did me good. They will live with other cultures, learn, and prove that they are good architects. And they will also build the credibility of our architecture in other countries.*

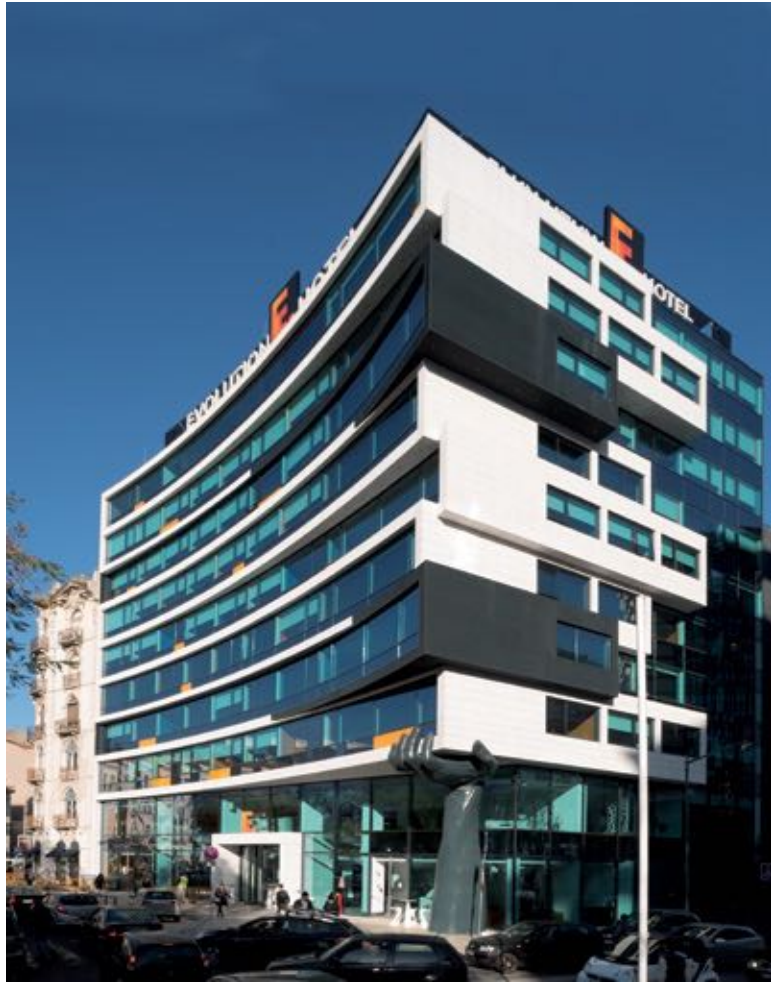
ARCHI – There is an urgent need to restructure the university courses and to adjust them to this new reality...

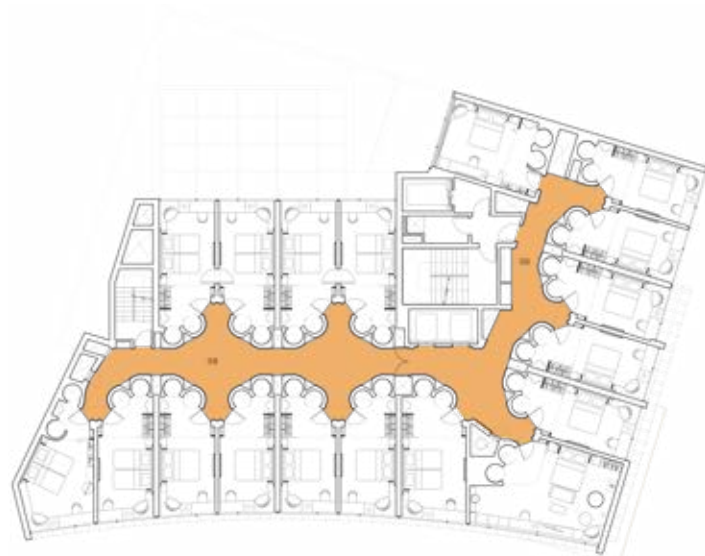
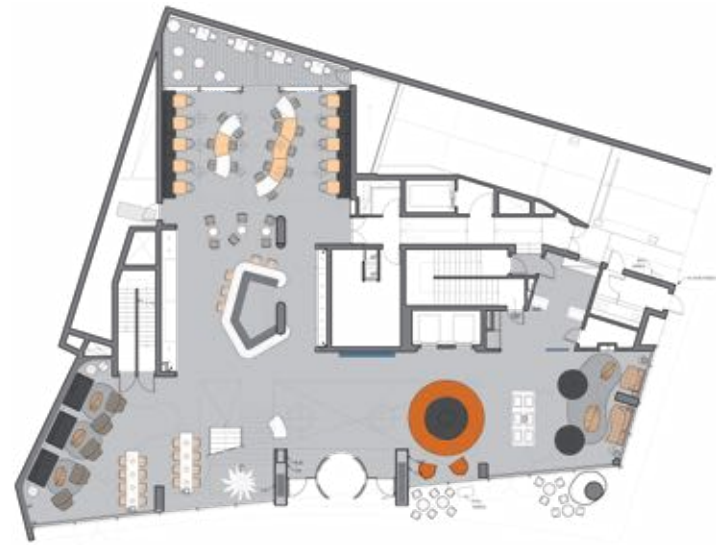
NL – *It is important to look at other areas parallel to architecture: space planning, facilities management, construction control... The great masters have disappeared. Who prepares for construction and does the quality control? This is a very important job market for architects. They may not be working at the project phase, but on the construction.*

ARCHI – Do you feel you have it all after a career of almost forty years? What is there left to do? Has your professional path lived up to your expectations?

NL – *There will always be new challenges ahead. I enjoy city creation and working at that scale gives me great pleasure. Apart from that, my path has exceeded the original idea that I had of the profession. It was tough, difficult, with lots of hard work, but I never dreamed I would be where I am today. There were challenges that I accepted one after the other. And the positive responses gave me what I am today. If you ask me which project was the best, I will say that I do not know. They all motivated me. I filled them all with consistency and pragmatism. And I would not change the conception, perhaps only one detail or other...*

Hotel Sana Evolution, Lisboa
Sana Evolution Hotel, Lisbon, Portugal





Plantas Plans



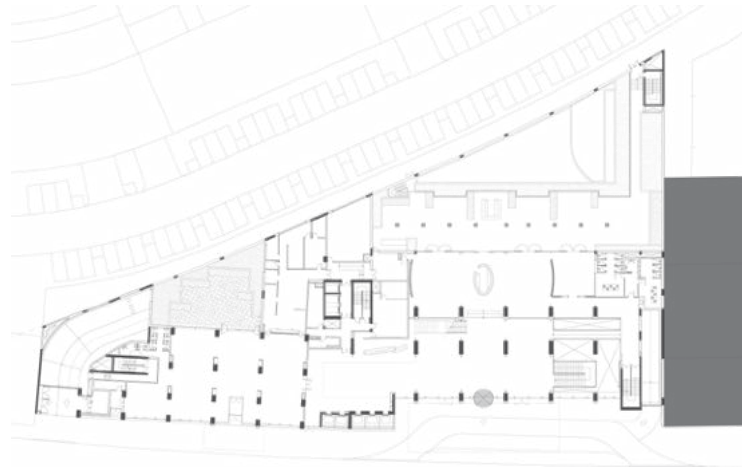


Numa das principais rotundas da cidade surge este hotel, inovador, jovem e divertido. Decomposto em planos horizontais que se movimentam, reforça o espaço circular da praça e articula-se com a envolvente. Na esquina, uma mão escultórica, com toque de humor, suporta o edifício e destaca-se, assim, do cinzentismo do dia-a-dia urbano.

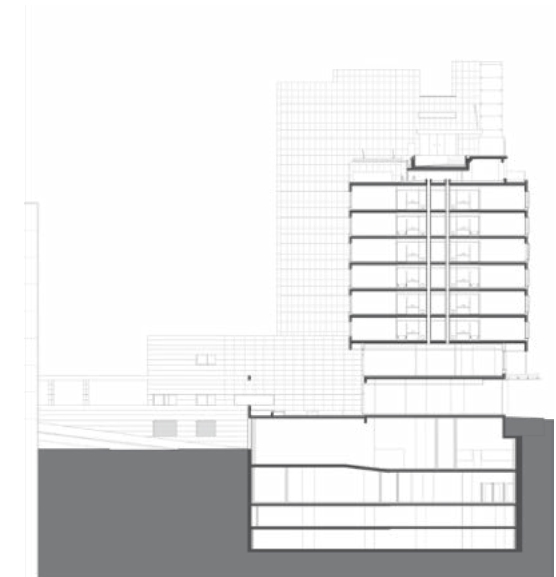
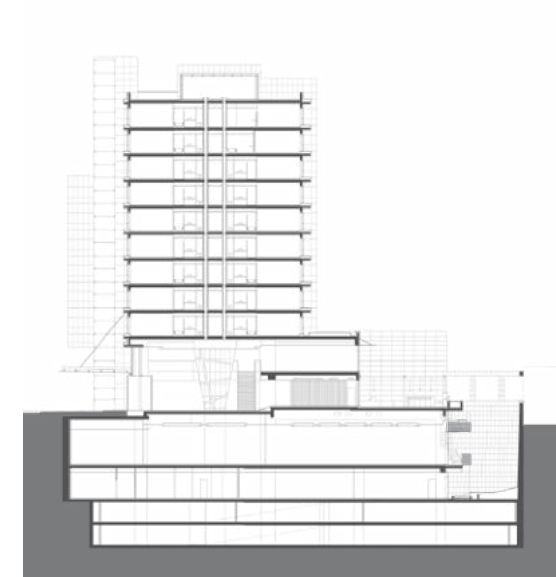
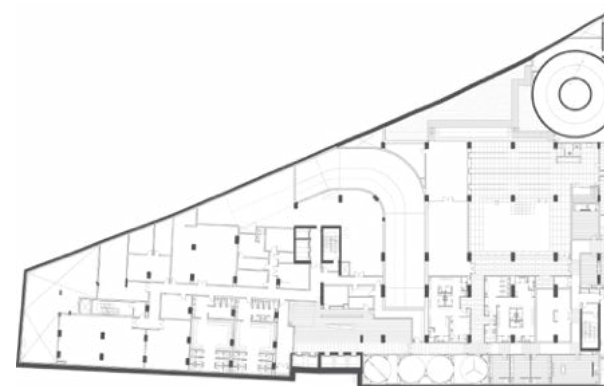
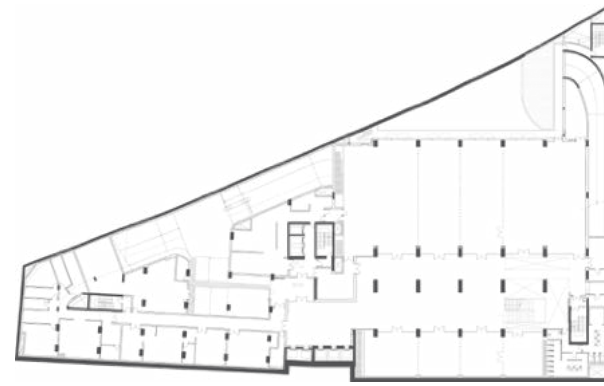
This hotel stands on one of the main roundabouts in the city, and is innovative, young and fun. It is decomposed into moving horizontal planes, reinforcing the circular space of the square and linking with its surroundings. On the corner, a sculpted hand, with a touch of humor, supports the building, and stands out against the greyness of the everyday urban setting.

Epic Sana Lisboa Hotel, Lisboa
Epic Sana Lisbon Hotel, Lisbon, Portugal





Plantas Plans



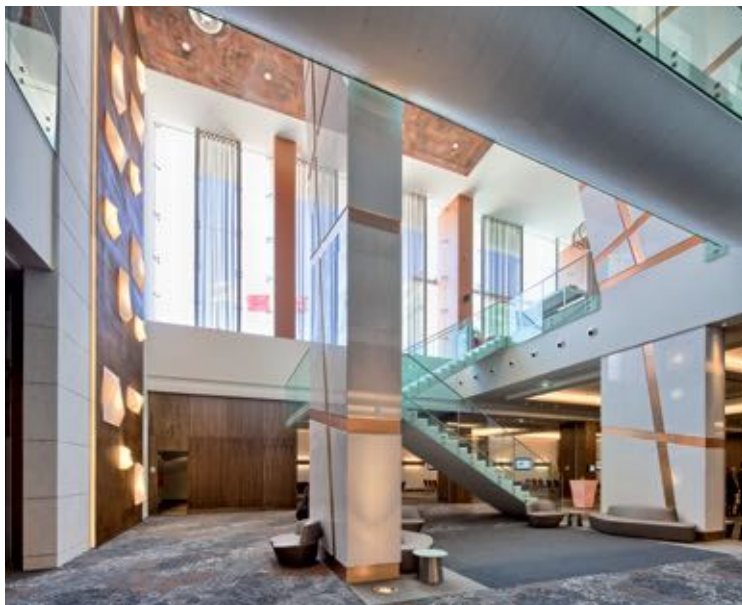
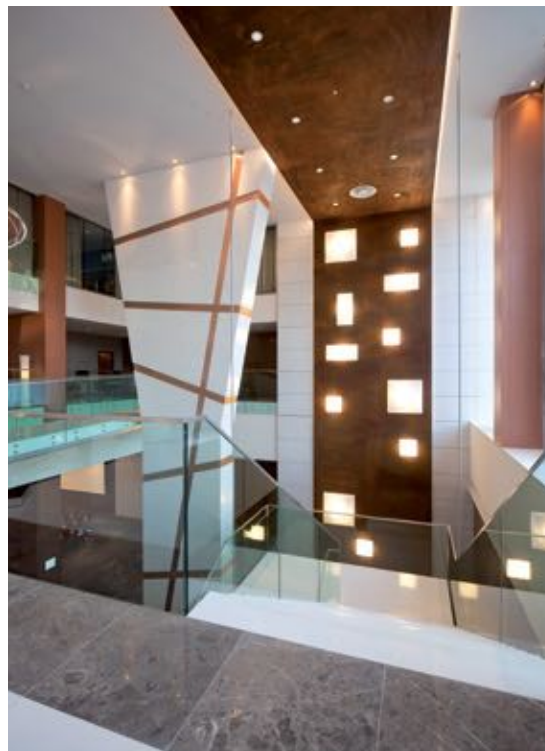
Cortes Sections



Alçados Elevations







A volumetria proposta nasce das suas raízes urbanas, através de uma integração formal e espacial com a envolvente. Face ao enorme desenvolvimento da fachada optámos por uma composição fragmentada, que permite orientar os diversos corpos em função da envolvente.

Uma torre em vidro com elevadores panorâmicos constitui a charneira da composição e estabelece a transição entre dois corpos de alturas diferentes, estabelecendo cada um ligação ao respetivo edifício confinante.

No embasamento propomos a continuação da transparência da torre de vidro, através do envidraçamento por fachada de vidro agrafado com dois pisos de altura. Isto permitirá uma maior comunicação visual entre o interior e o exterior, combatendo o efeito barreira que existe atualmente e permitindo assim uma permeabilidade visual entre diferentes funções urbanas, dando origem a uma cidade mais humana e mais integrada.

A entrada no hotel processa-se por um enorme átrio de pé direito duplo que articula todas as zonas públicas

e permite uma enorme transparência e luminosidade. Em frente, um bar oval em mármore retro-iluminado é o centro da composição. Em sua volta fora criadas generosas zonas de estar, numa plataforma sobre-elevada com acesso a uma esplanada ajardinada, verdadeiro oásis citadino.

Sobre o átrio em mezanino, o Restaurante Flor de Lis debruça-se sobre quem entra, convidando a subir e desfrutar da vista. A escada que sobe do Átrio dá igualmente acesso a uma zona Business com corporate rooms e sala VIP, para eventos excecionais.

No piso inferior foi criado um espaço polivalente composto por um enorme *ball-room*, subdivisível e diversas salas com compartimentação flexível. No piso inferior, e com acesso a um jardim privado, fica o SPA, com piscina, ginásio, salas de tratamento e *hair SPA*.

Sobre os 311 quartos e suites, um terraço exterior, com piscina, “infinity edge”, que se prolonga numa cascata sobre um bar panorâmico, constitui um espaço de eleição para lazer, ócio e eventos privados.

The hotel design stems from its urban roots with a volumetric and functional integration with the neighbouring environment. Due to the rather long frontage (near 110 meters) the choice of a split facade allows for better relation of each block with its adjacent neighbour.

A glazed tower with panoramic lifts works as a transitional hinge between the two volumes. Enabling the hotel to naturally blend with the heights of the abutting buildings, lower on the eastern side, taller on the western.

At street level our design extended the transparency of the central tower through a double height fully glazed ground floor and mezzanine areas, on one hand allowing visitors and passerby people to glimpse into the magnificent entrance and lounge areas as well as offering a unique sensation to the incoming guest as he enters an incredibly spacious lobby area.

Enhancing the double-height grand lobby, a lounge and oval-shaped bar with retro lighting as the main central feature. Around it

several seating areas on a raised level give access to a garden esplanade, a true urban oasis.

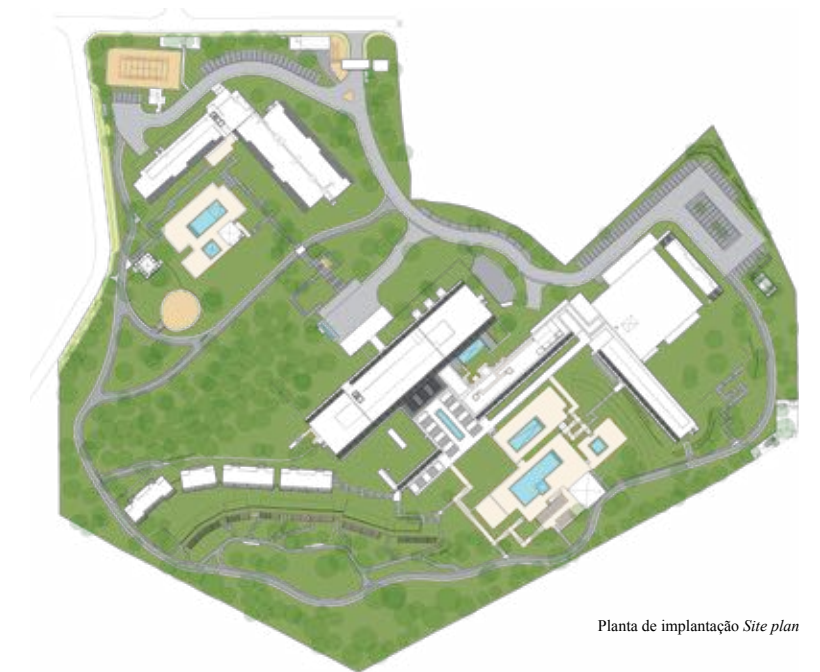
At mezzanine level, the ‘Flor de Lis’ restaurant overlooks the grand lobby and invites guests to come up and enjoy. This floor also provides access to a Business Center with corporate and VIP rooms for outstanding events.

Below lobby level yet with ample direct daylight, a multi purpose area with a huge ballroom which can be either subdivided into smaller gathering rooms or turned into a gigantic open space. One level down and still with natural daylight, a complete SPA for enjoyment and relaxation.

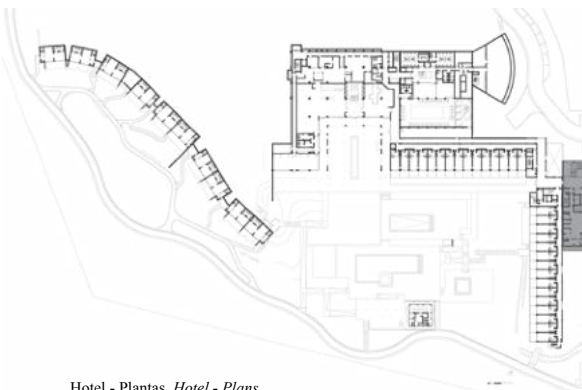
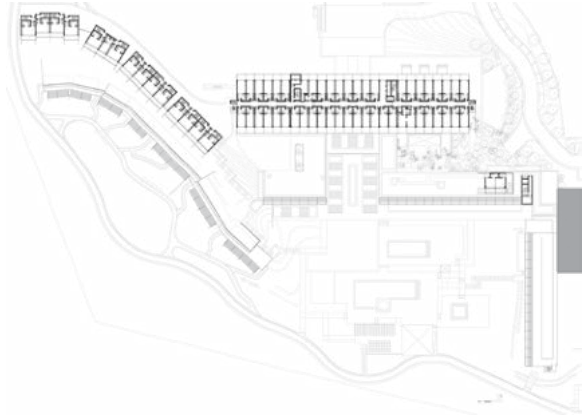
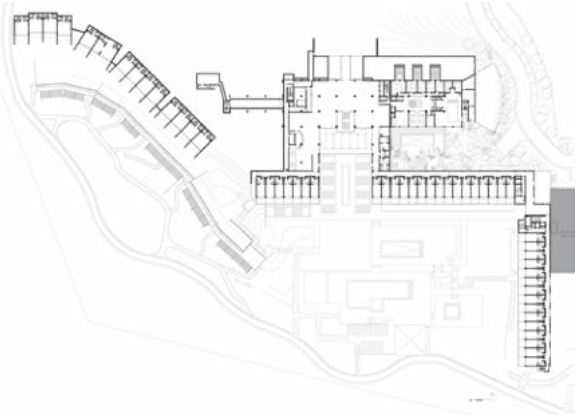
311 rooms and suites fill the upper floors. At roof level, a magnificent pool with ‘infinity edge’, water cascading down to the level below where a panoramic bar and lounge invites guests to socialize as well as private events.

Epic Sana Algarve, Aldeia da Falésia, Albufeira

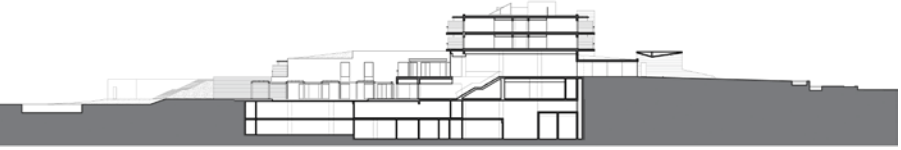
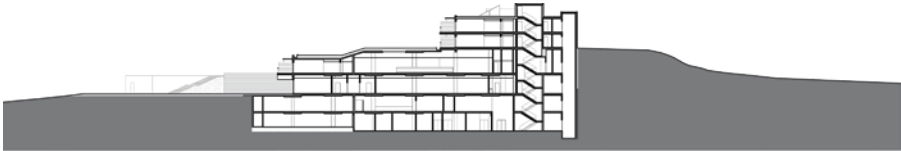
Epic Sana Algarve, Aldeia da Falésia, Albufeira, Portugal



Planta de implantação *Site plan*



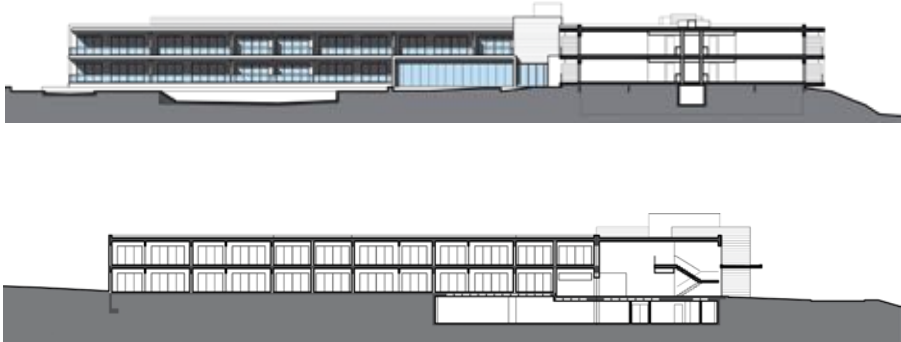
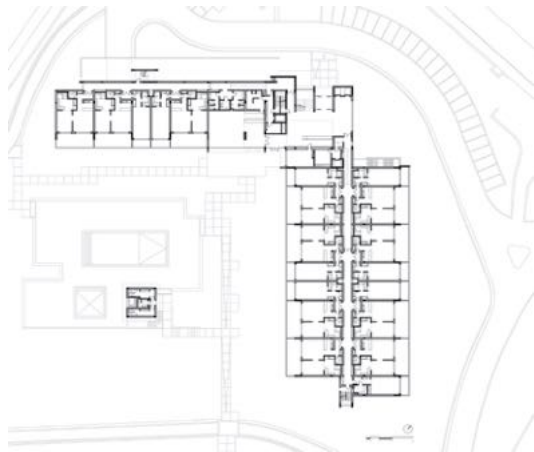
Hotel - Plantas *Hotel - Plans*



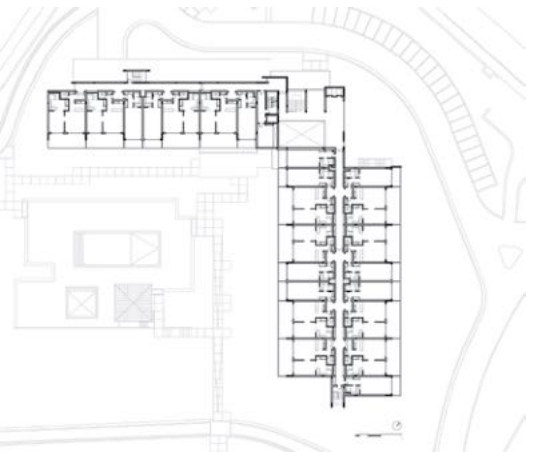
Hotel - Cortes *Hotel - Sections*

Hotel - Alçados *Hotel - Elevations*



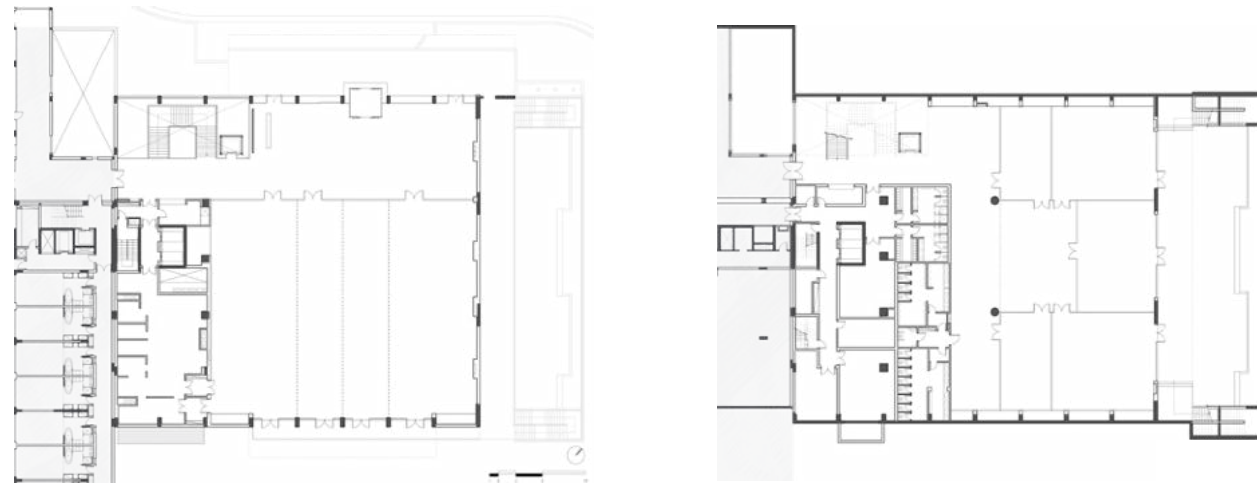


Apartamentos - Cortes *Apartments - Sections*

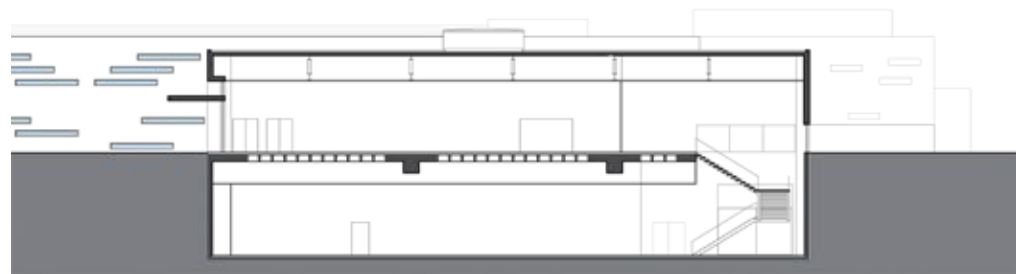


Apartamentos - Alçados *Apartments - Elevations*





Centro de congressos - Plantas *Congress Centre - Plans*



Centro de congressos - Corte *Congress Centre - Section*



Centro de congressos - Alçado *Congress Centre - Elevation*





O Epic Sana Algarve constitui um exemplo notável de integração paisagística. A sua conceção baseou-se na harmonia com o terreno existente e na salvaguarda dos seus valores paisagísticos, nomeadamente a morfologia, a mata de pinhal, e o sistema de vistas.

Por isso, a partir de uma cuidadosa análise paisagística, determinou-se a implantação dos edifícios, aproveitando sempre que possível, as zonas intervencionadas num projeto anterior, entretanto abandonado. Resultou deste modo um impacto muito pequeno na paisagem natural, que constitui assim um dos principais ativos do projeto.

O conjunto edificado apresenta apenas dois pisos acima do perfil natural do terreno, e aproveita uma cratera existente no local para colocação do núcleo central do hotel, que fica assim semi enterrado, porém com vista sobre uma plataforma paisagística onde foram colocadas as esplanadas e piscina. O corpo principal de quartos com dois pisos apoia-se em dois montes laterais à depressão acima referida, e as restantes áreas do hotel desenvolvem-se enterrados ajardinados em torno da praça de restauração, com esplanada, dois restaurantes e um bar. Um corpo de quartos também com dois pisos desenvolve-se na perpendicular, protegendo a zona das piscinas. No extremo oposto um pavilhão abriga um restaurante dedicado a peixe e refeições leves.

À chegada ao hotel, o hóspede depara-se com uma cascata e depois de passar sob uma “porte cochère”, para entrar no hotel, atravessa uma passagem em vidro entre dois jardins., tendo como pano de fundo a vista panorâmica sobre a Falésia.

Um imenso lobby, luminoso e transparente onde realça a decoração a cargo de Teresa Leónidas da NL Decoração, em tons branco, esmeralda e dourado com toques quentes de madeira, dá o mote seguido em todo o hotel. De realçar, a visão sobre a paisagem exterior, presente logo que se entra e que convida a ficar imediatamente no terraço panorâmico do Bar.

As obras de arte cuidadosamente integradas na Decoração são uma presença constante, com temas diversos associados ao mar, à natureza e ao tema dos pinheiros que rodeiam todos o Hotel.

O Epic Sana Algarve, constitui um Conjunto Turístico, onde além do Hotel, foi construído um Hotel Apartamento, dissimulado no pinhal, vocacionado para as famílias, com piscina própria e um Kid’s Club. Constitui a versão “Resort” do conceito Sana Residence.

Mas o “must” do projeto são as suites, pavilhões independentes, encastrados em terraços verdes, no meio do pinhal e com uma soberba vista de mar.

Um acesso direto à falésia, permite desfrutar de vistas únicas de uma das mais estonteantes paisagens algarvias.

The Epic Sana Algarve is a remarkable example of landscape integration. Its design was based on the harmony with the existing terrain and the safeguarding of its landscape values, namely the morphology, the pine forest and the system of views.

As a result of this and based on a careful landscape analysis, the deployment of the buildings was determined, using whenever possible areas that had been intervened on in a previous project, the latter now abandoned. This created a very small impact on the natural terrain, making this one of the main assets of the project.

The Masterplan and the Architecture presents a group of buildings that rise only two floors above the natural terrain’s profile, and use an existing crater at the site for placement of the central core of the hotel. This central core is half buried, however it has a view over a landscaped platform, location for the terraces and swimming pool. The main block of bedrooms, two floors high, sits on two hills, located on each side of the crater mentioned above, and the remaining hotel areas are buried and landscaped, located around the food court, including terrace, two restaurants and a bar. Another block of bedrooms, this one also with two floors, is located perpendicular to this, protecting the swimming pool area. On the opposite side, a pavilion houses a restaurant dedicated to fish and light meals.

Upon arrival at the hotel, the guest sees a waterfall and after passing under a “porte cochère”, in order to enter the hotel, the guest walks through a glass passage between two gardens, having as the backdrop the panoramic view of the Cliff.

A huge lobby, bright and transparent, where Teresa Leónida’s decoration, from NL Decoração stands out, with shades of white, emerald and gold and warm touches of wood, gives the motto followed throughout the entire hotel. An important aspect of this is the view over the exterior landscape, present as soon as one enters this area, which clearly invites one to stay in the panoramic terrace of the bar.

The art pieces carefully integrated in the Decoration of the hotel are a constant presence, with diversified themes related to the sea, nature and the pine theme surrounding the hotel.

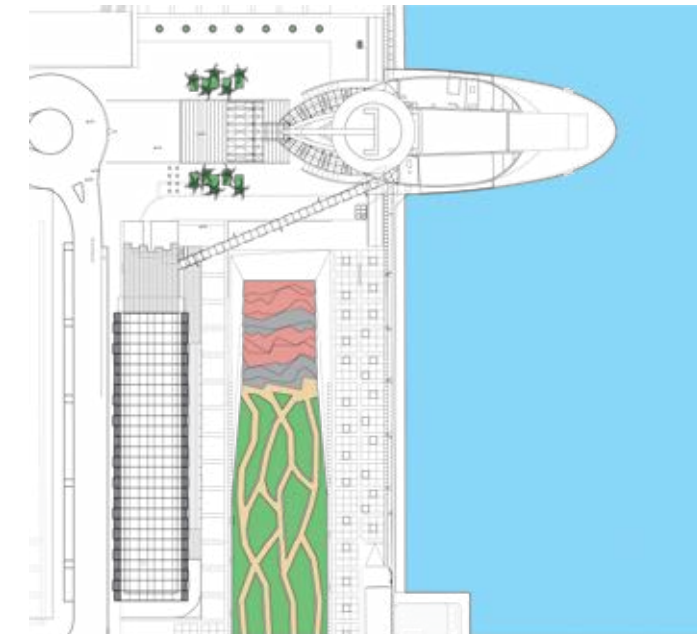
The Epic Sana Algarve is a Tourist Complex where apart from the Hotel an Apartment Hotel was also constructed that is hidden in the pine forest, and is dedicated to families, including a swimming pool and a Kid’s Club. It makes up the “Resort” version of the Sana Residence concept.

But the “must” of the project are the suites. Independent pavilions, located in green terraces in the middle of the pine forest with a superb view of the sea.

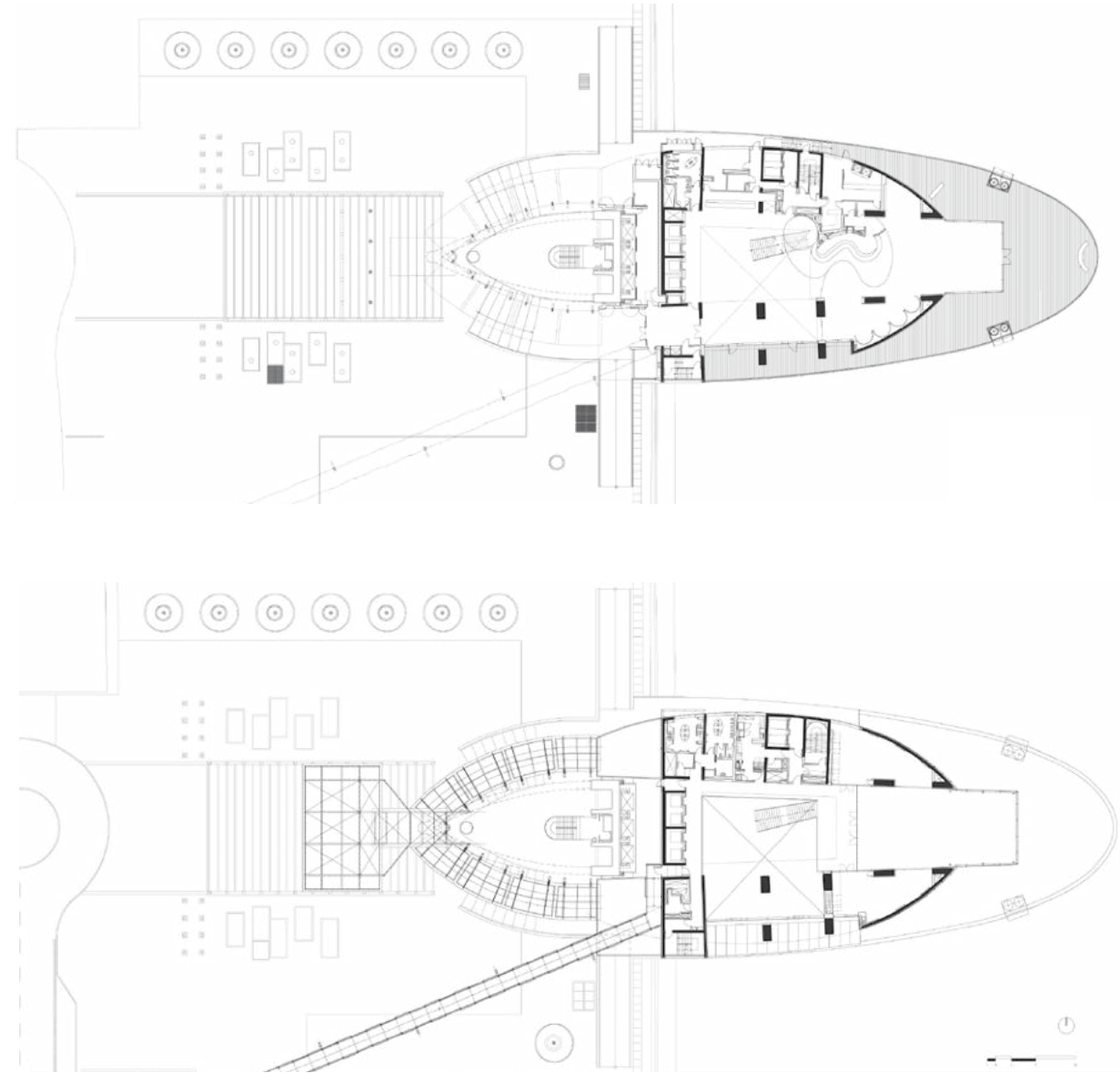
A direct access to the cliffs, allows for the enjoyment of the unique views of one of the most stunning landscapes of the Algarve.

Hotel Myriad, Lisboa

Myriad Hotel, Lisbon, Portugal

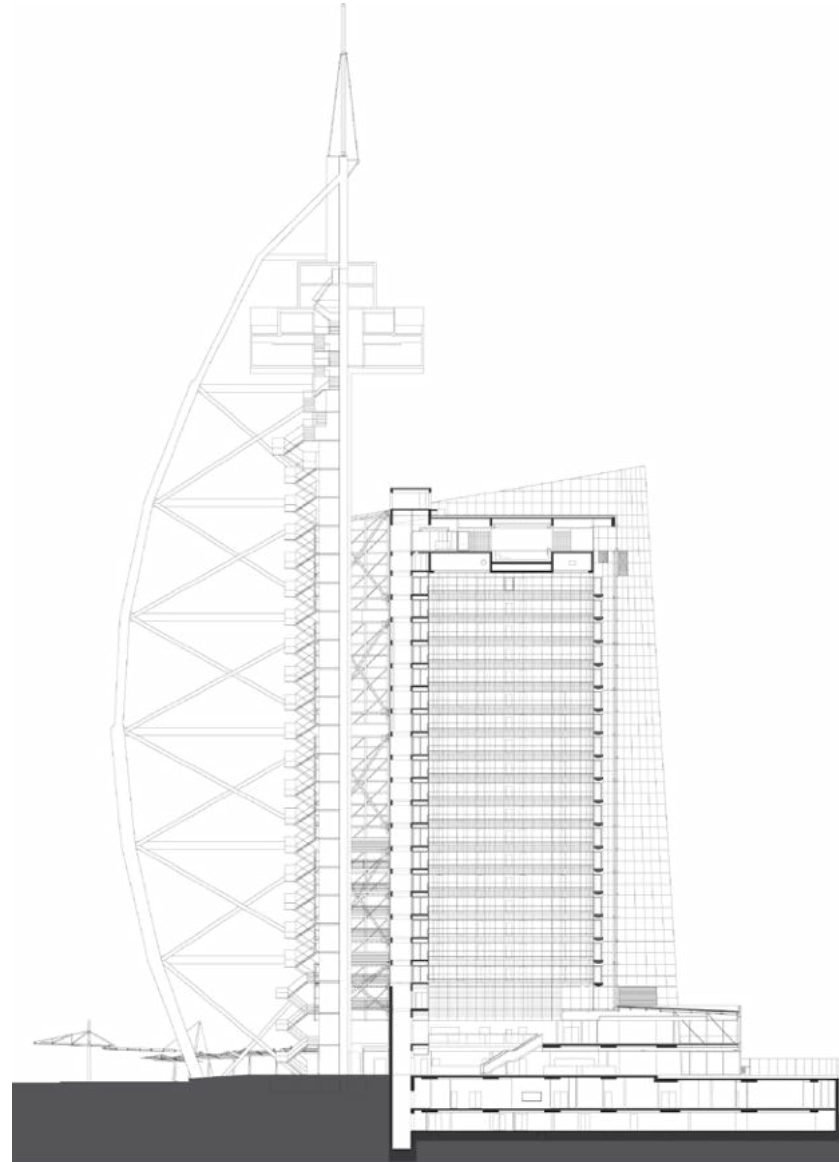


Planta geral General plan



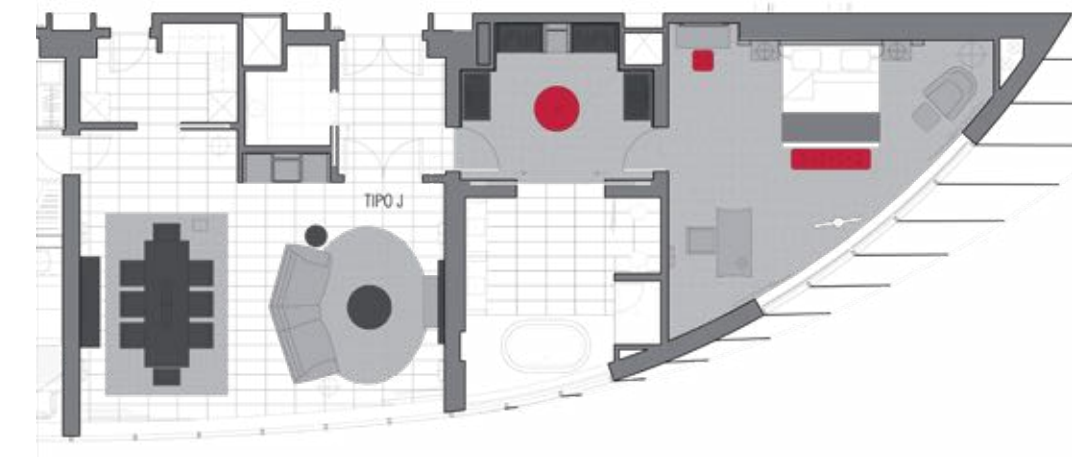
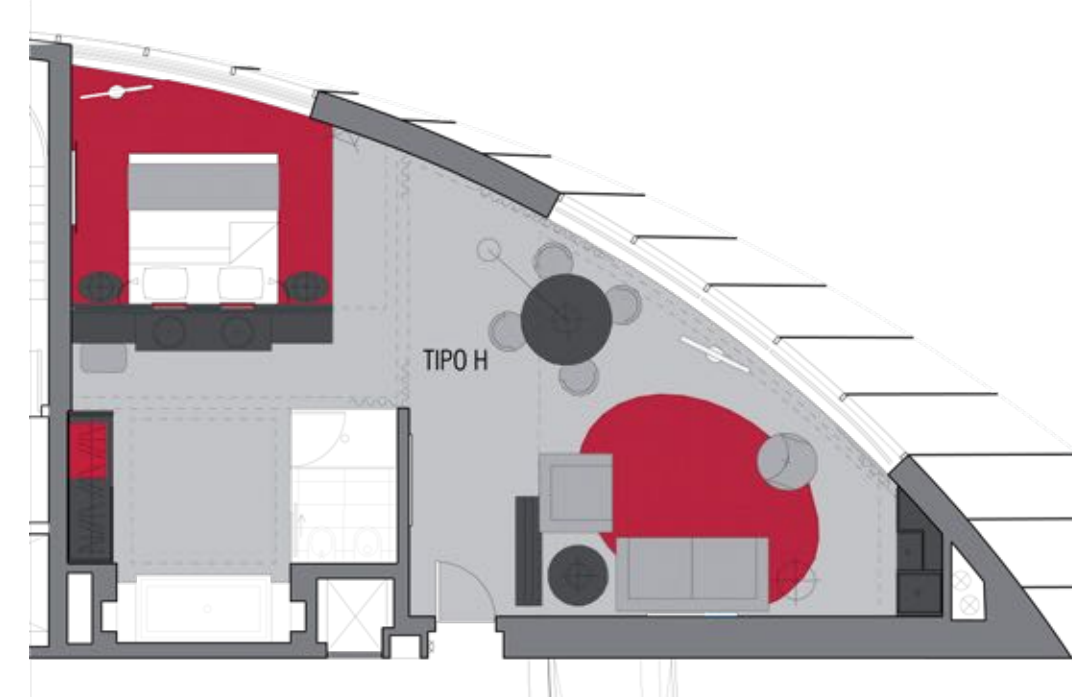
Plantas Plans

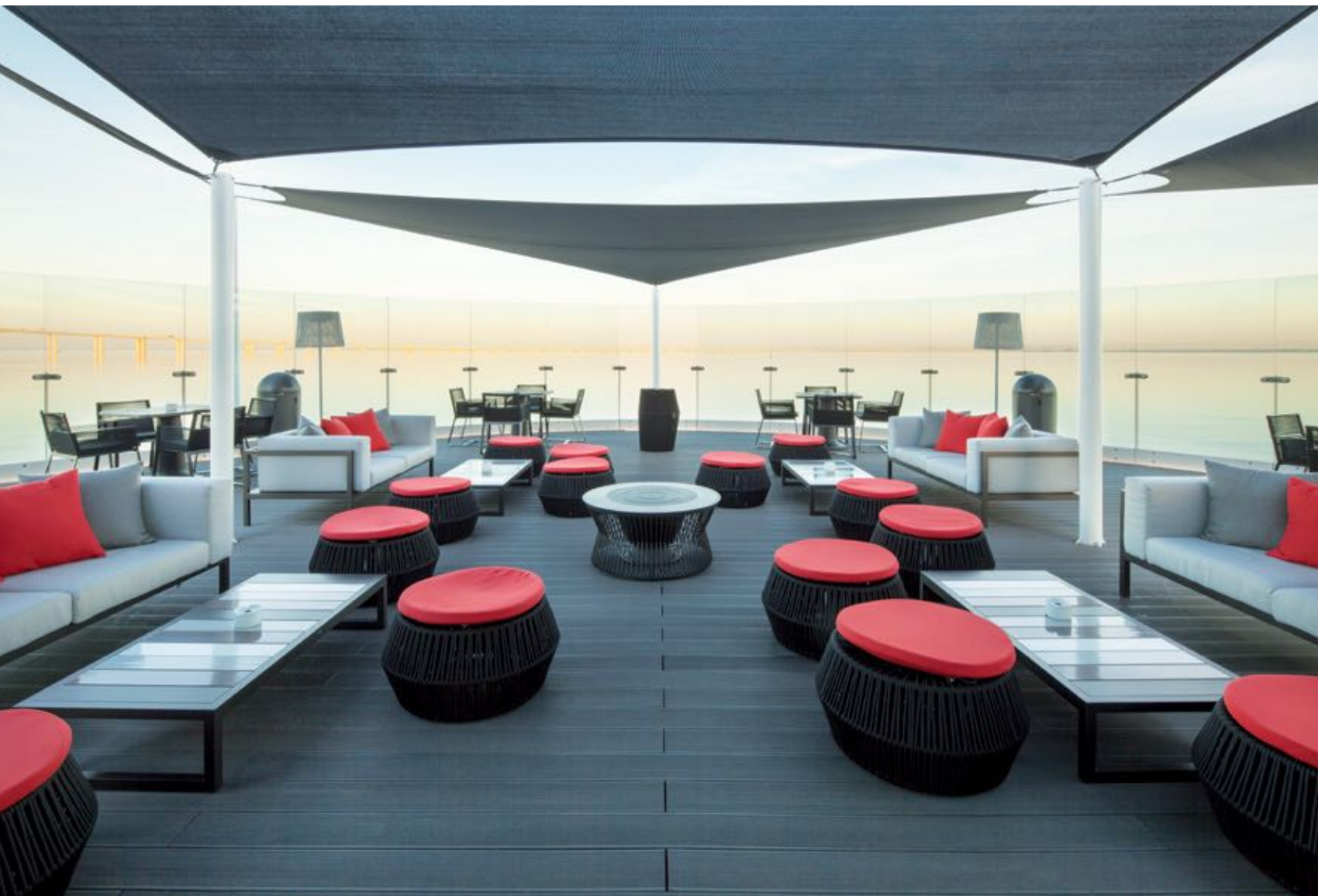




Corte Section



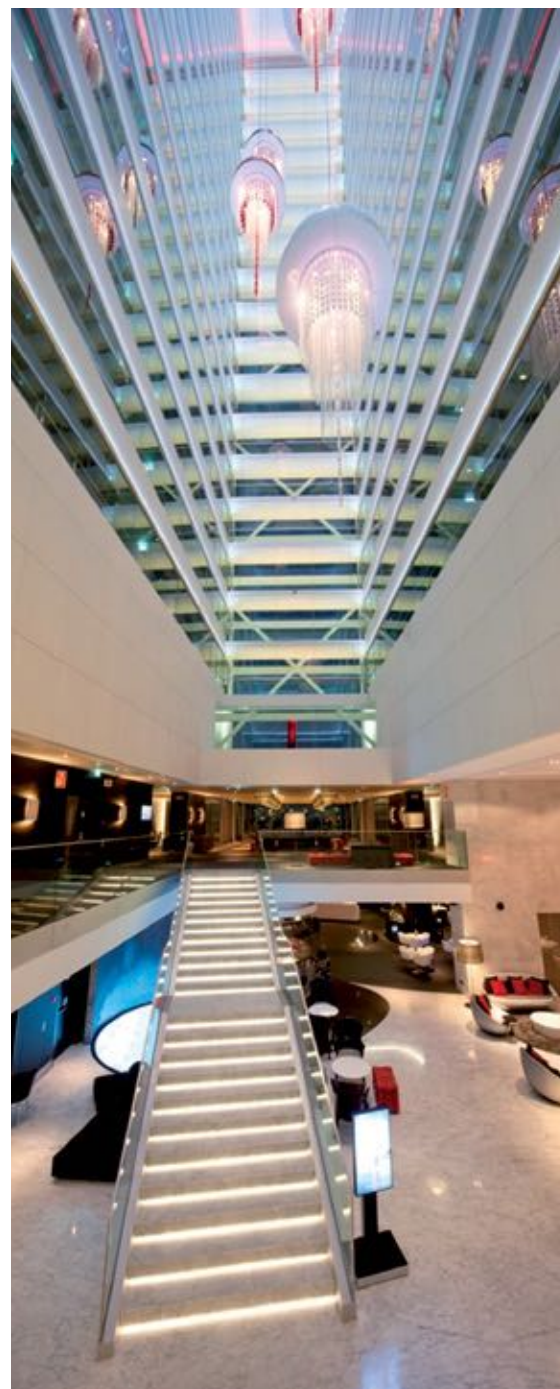






Um barco com velas enfunadas penetra rio adentro, elemento icónico na paisagem ribeirinha, surge na bruma matinal. Os dois corpos que simbolizam velas dão forma a um átrio vertical que rasga o hotel permitindo vista sobre o rio. Os painos laterais das “velas”, em chapa perfurada, abraçam a torre diluindo-se no seu fuste numa simbiose perfeita com a preexistência.

A boat with billowing sails penetrates into the river, an iconic element on the riverside landscape, appears in the morning mist. The two bodies that symbolize sails give shape to a vertical atrium which slices the hotel allowing a view over the river. The side panels of the “sails”, in perforated sheets embraces the tower, producing a perfect symbiosis with the pre-existing environment.





Sana Myriad Crystal Center, Lisboa
Sana Myriad Crystal Center, Lisboa, Portugal







Além da sede do grupo Azinor, o edifício comporta o centro de reuniões do hotel Myriad, ao qual se liga umbilicalmente por uma ponte transparente.

Um átrio em vidro polifacetado que lembra um cristal marca o acesso ao corpo horizontal do edifício.

Uma epiderme exterior em malha de aço inox envolve o edifício, qual carapaça protectora, cortando o excesso de radiação solar sem contudo obstruir as vistas para o exterior.

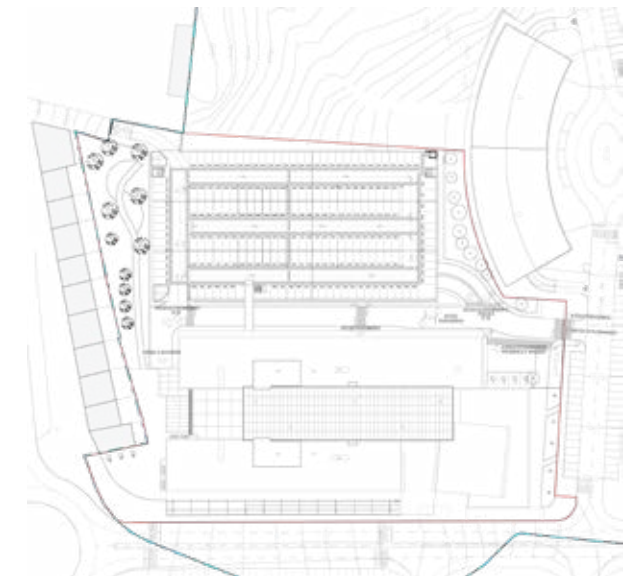


Besides the Azinor group's headquarters, the building includes the conference center of the Myriad hotel, to which it is connected by with a transparent bridge.

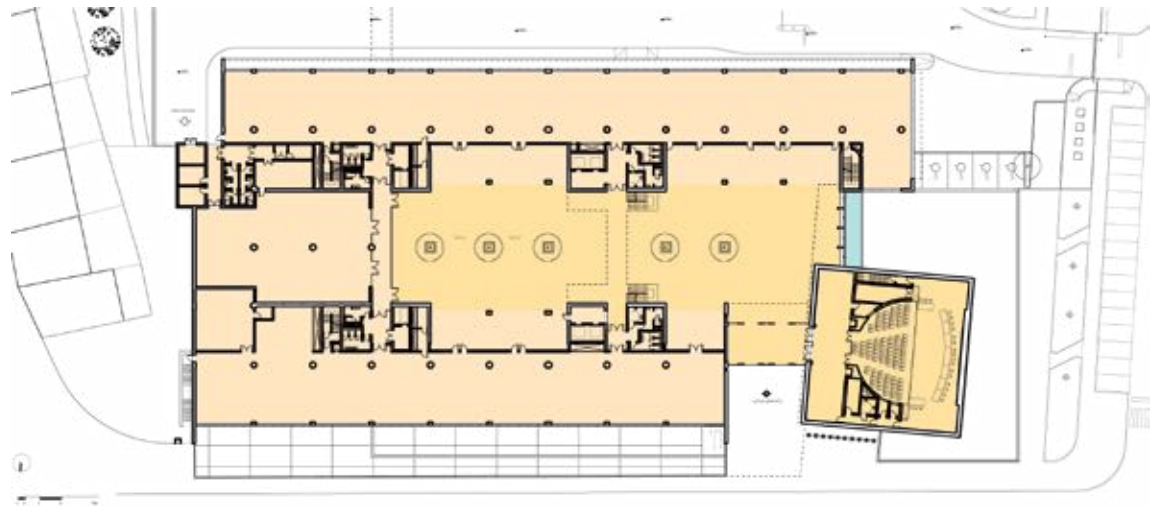
A multiple faceted glass atrium that resembles a crystal marks the access to the horizontal body of the building.

An exterior coating of stainless steel mesh, surrounds the building, a protective shell which cuts the excess solar radiation, but without obstructing the view to the outside.

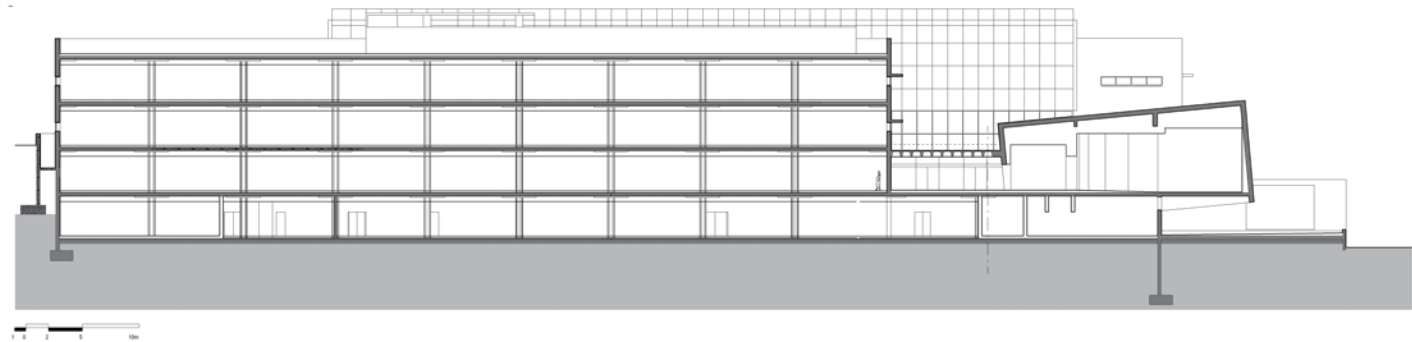
Câmara Municipal do Seixal, Seixal
Seixal City Hall, Seixal, Portugal



Planta de implantação *Site plan*



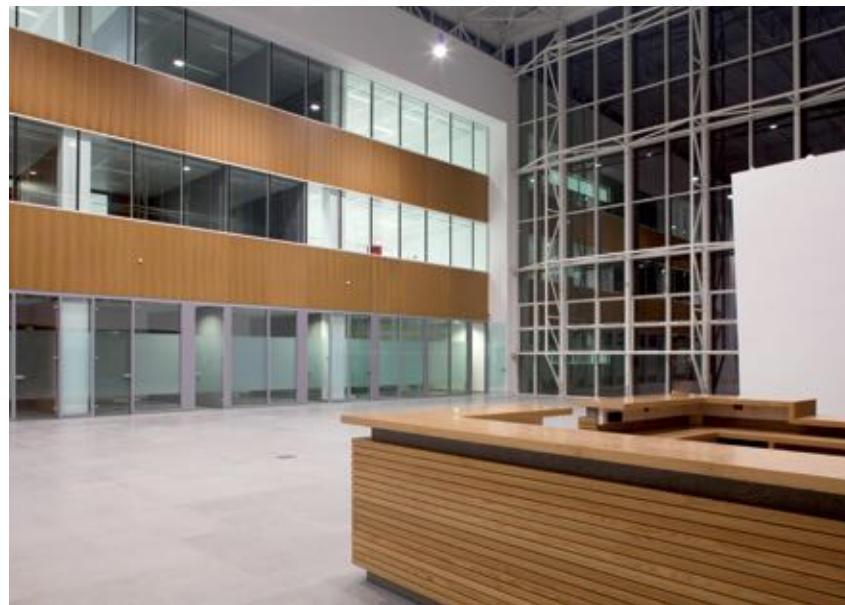
Planta piso 0 Ground floor plan



Corte Section







Os Paços do Concelho do Seixal localizam-se num terreno com acentuado declive na direção nascente-poente e constitui um conjunto que, além de disponibilizar instalações à presidência da câmara e serviços técnicos, alberga cerca de 700 funcionários municipais.

Foram projetados dois corpos articulados por um átrio de chegada e distribuição. Os corpos possuem três níveis acima do solo, estando ligados a nascente nos dois primeiros.

Estes corpos desenvolvem-se no sentido do declive tendo as principais fachadas orientadas a norte e a sul, situação privilegiada em termos de orientação solar, o que permite ter grandes vãos envidraçados com pouca proteção.

A nascente e a poente as superfícies opacas são apenas rasgadas por pequenos vãos ensombrados por palas.

O átrio é o espaço de chegada e de atendimento dos munícipes e constitui a tradicional praça cívica das antigas cidades, porém numa abordagem contemporânea. Com grande transparência a norte e a poente é, no seu limite poente/norte, pontuado pelo volume do auditório, a peça “dissonante” do conjunto, que

acentua a sua característica de autonomia em relação aos serviços.

Este volume pousa sobre um espelho de água, “alimentado” pela água que escorre pela fachada a partir do átrio, junto à área de estar a poente. Acentua-se, assim, o efeito da presença da água que se prolonga na ampla vista para a baía do Seixal.

A linguagem arquitetónica proposta, embora sendo contemporânea pelo seu rigor formal e simplicidade, marca o carácter institucional do equipamento a que se destina.

Em termos operacionais, os dois blocos de escritórios obedecem a uma filosofia inteiramente modular, em que estrutura, fachadas, instalações, compartimentação e mobiliário se integram num ambiente totalmente flexível de forma a assegurar mobilidade necessária à futura evolução da instituição.

A sustentabilidade constitui uma forte característica do projeto, seja pelo tratamento das fachadas, seja sobretudo pelo átrio, encarado como *buffer* térmico, com ventilação natural, perfeitamente adaptado às diversas estações do ano.

The Seixal City Hall building is located on a site with a steep slope in the east-west direction and forms a group that provides facilities for the mayor and technical services and is also the workplace for some 700 council workers.

The design was of two linked bodies of an atrium and distribution space. these include three levels above ground and are connected to the east in the first two.

These buildings slope downwards, with their main façades facing north and south, thus allowing maximum sunlight and involving large window openings with little protection.

To the east and west the opaque surfaces are interrupted by small shaded openings consisting of overhangs.

The atrium is the space where the local citizens enter and are received, and is the traditional civic square of ancient cities, but in a contemporary approach. The design is transparent to the north and west but on its northwest edge it has the auditorium building, the “dissonant” piece in the

group, which accentuates its autonomy in relation to the services area.

This building is set over a reflecting pool, “fed” by the water flowing from the atrium façade, next to the seating area to the west. Thus, the effect of the presence of water is emphasized and stretches on to the wide views of the Seixal bay.

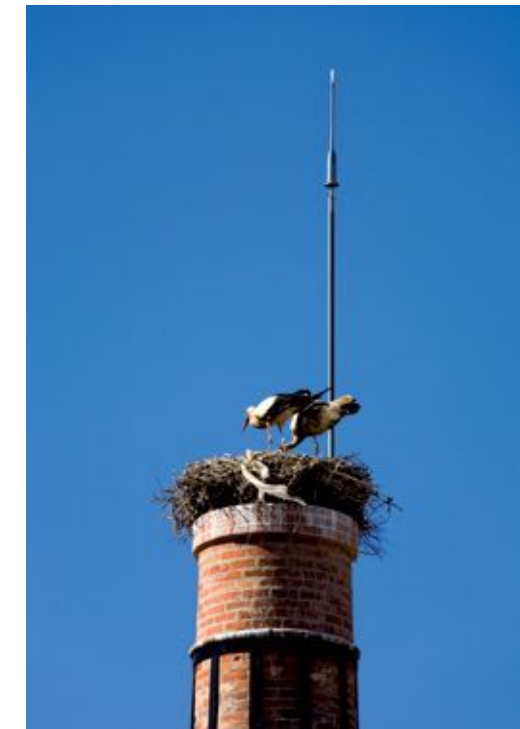
Although the proposed architectural language is contemporary, through its formal rigour and simplicity, it accentuates the institutional character of the premises.

In operational terms, the two office blocks follow a completely modular philosophy, in which the structure, façades, facilities, partitioning, and furnishings are part of an environment that is completely flexible in form to ensure the necessary mobility for the future evolution of the institution.

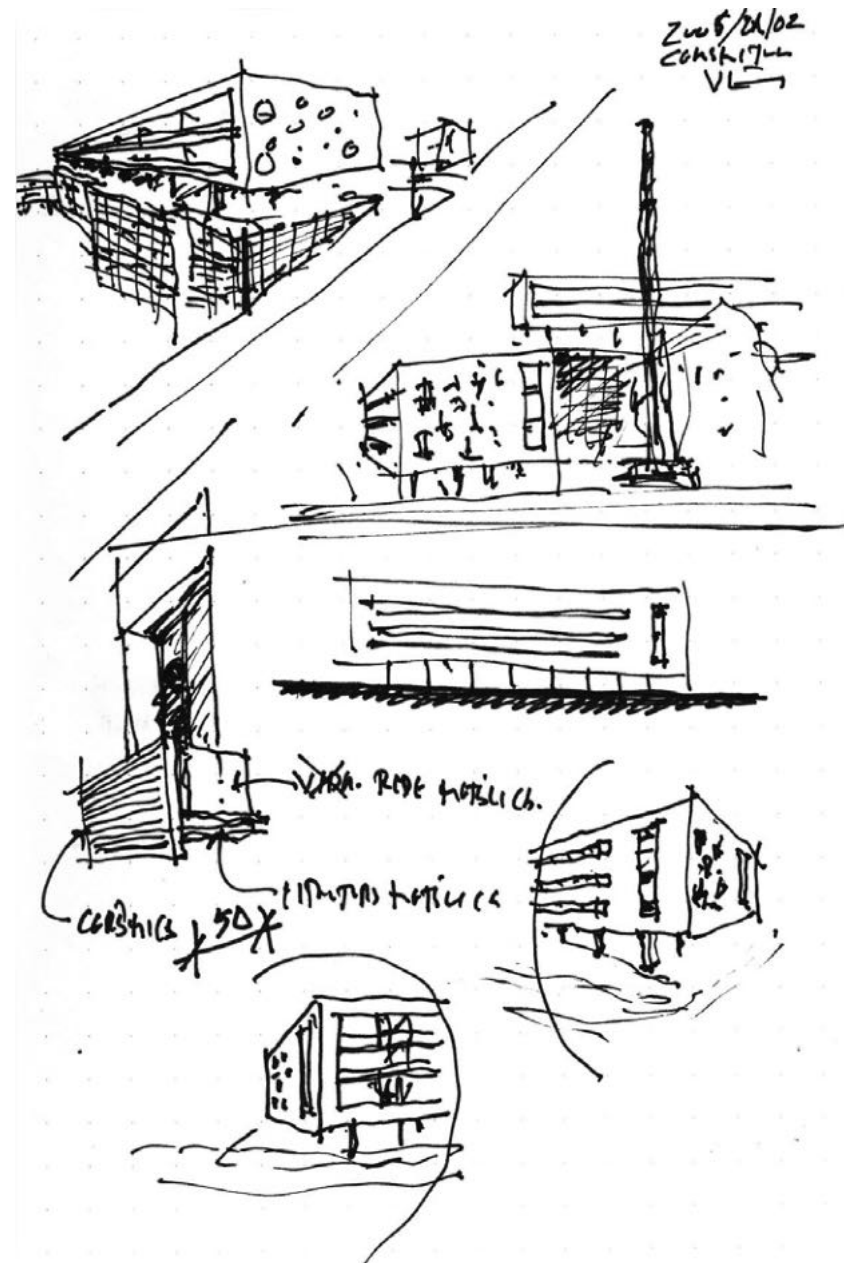
Sustainability is a strong feature of the project, achieved through the treatment of the façades, especially in the atrium, acting as a thermal buffer, with natural ventilation, and being perfectly adapted to the different seasons

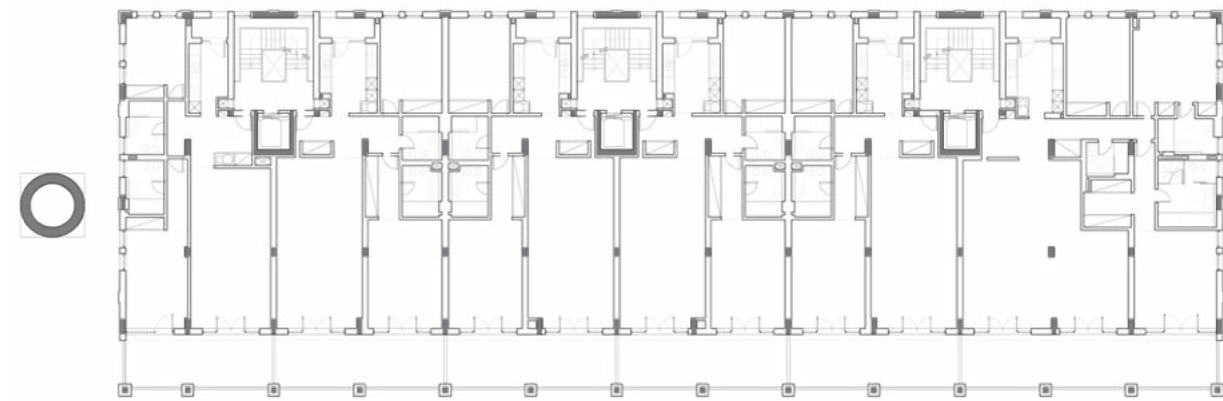
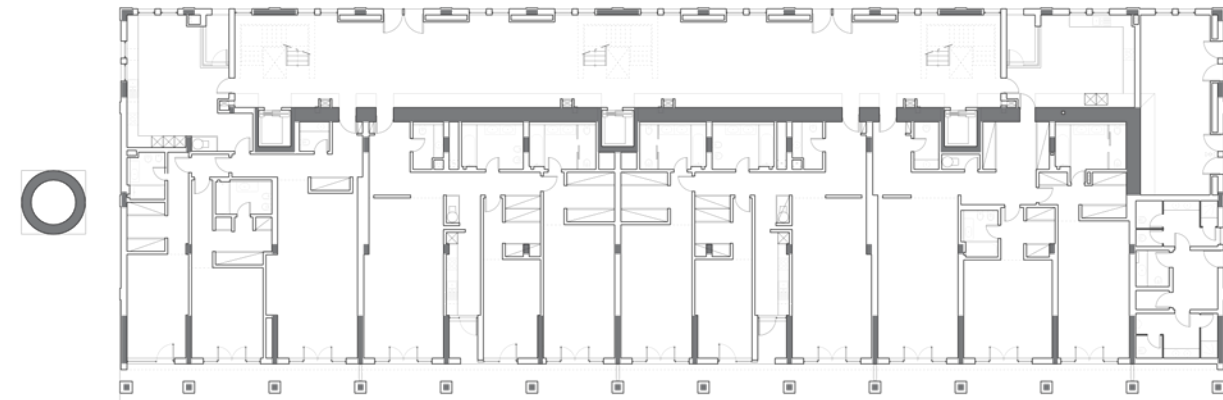
Fábrica Ceramitur, Lagos

Ceramitur Factory, Lagos, Portugal



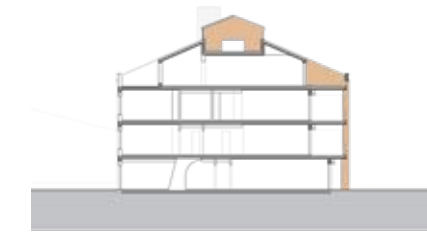
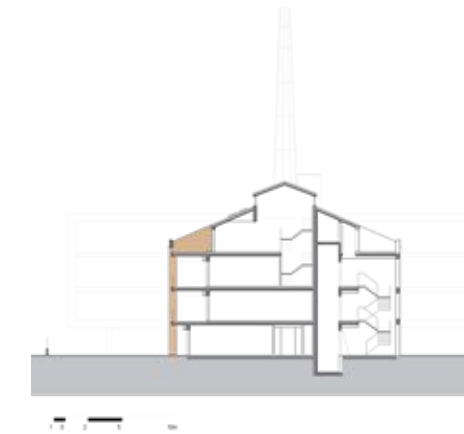
planta geral *general plan*



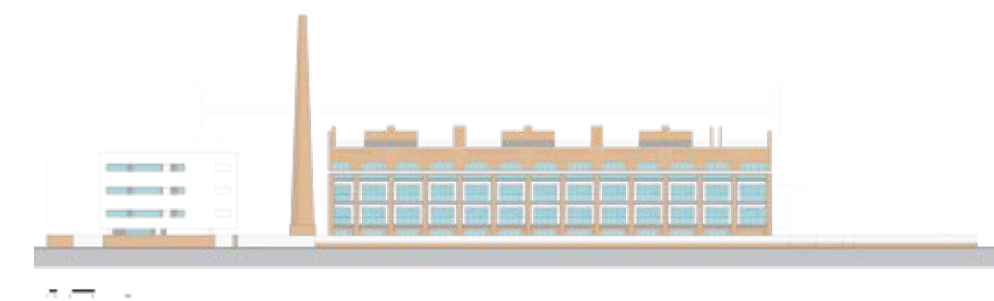
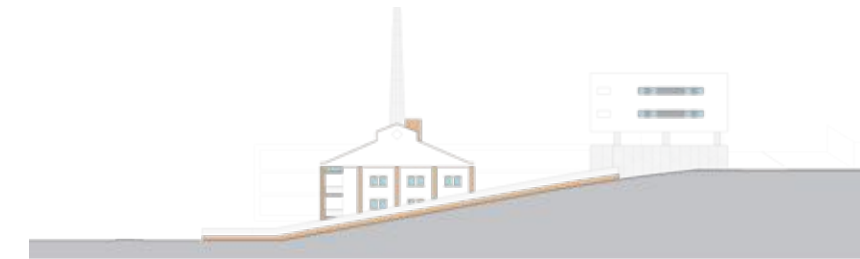


1 0 2 5 10m

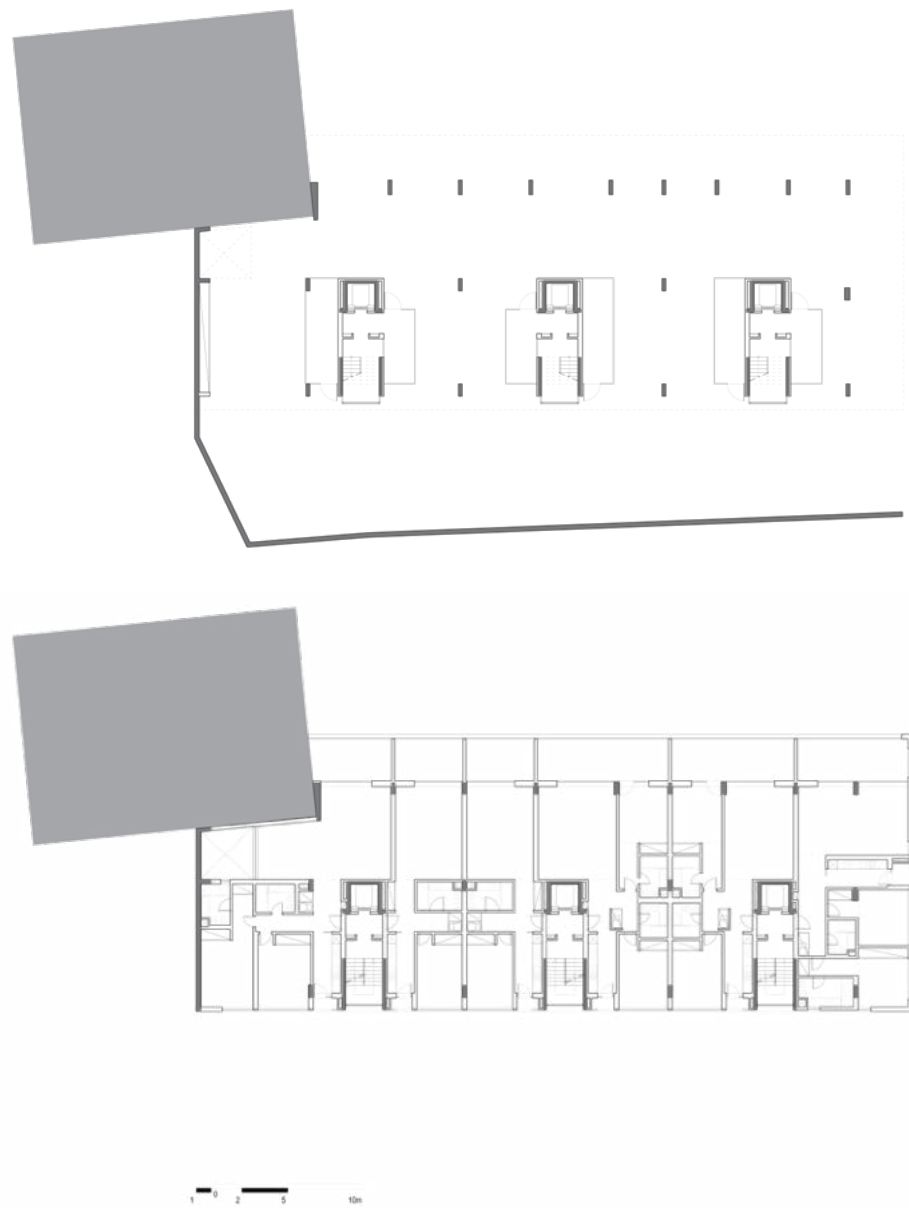
Bloco A – Plantas pisos 0 e 1 *Block A – Ground floor and 1st floor plans*



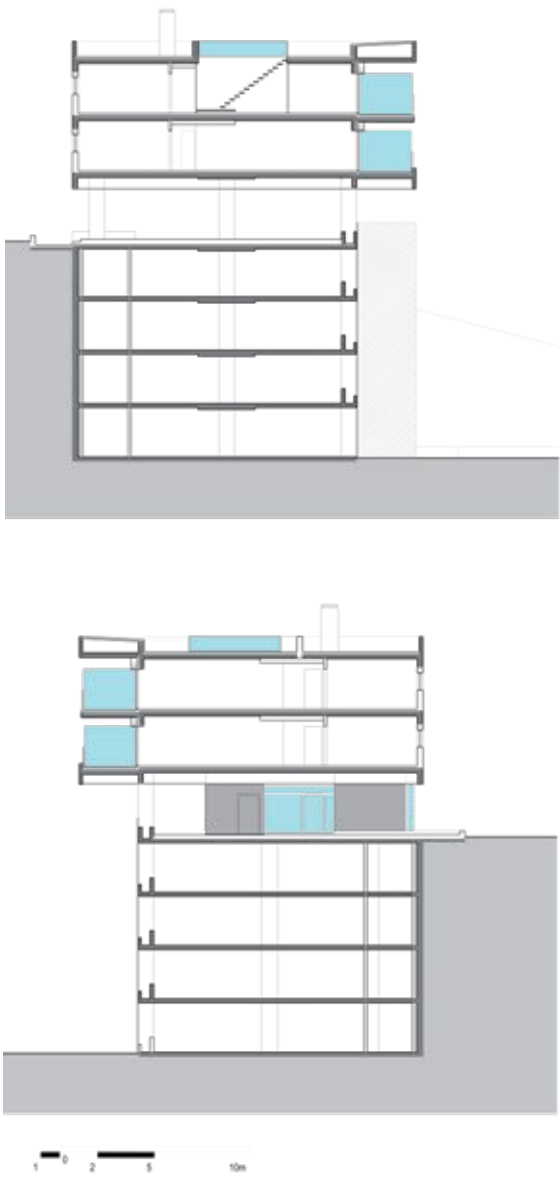
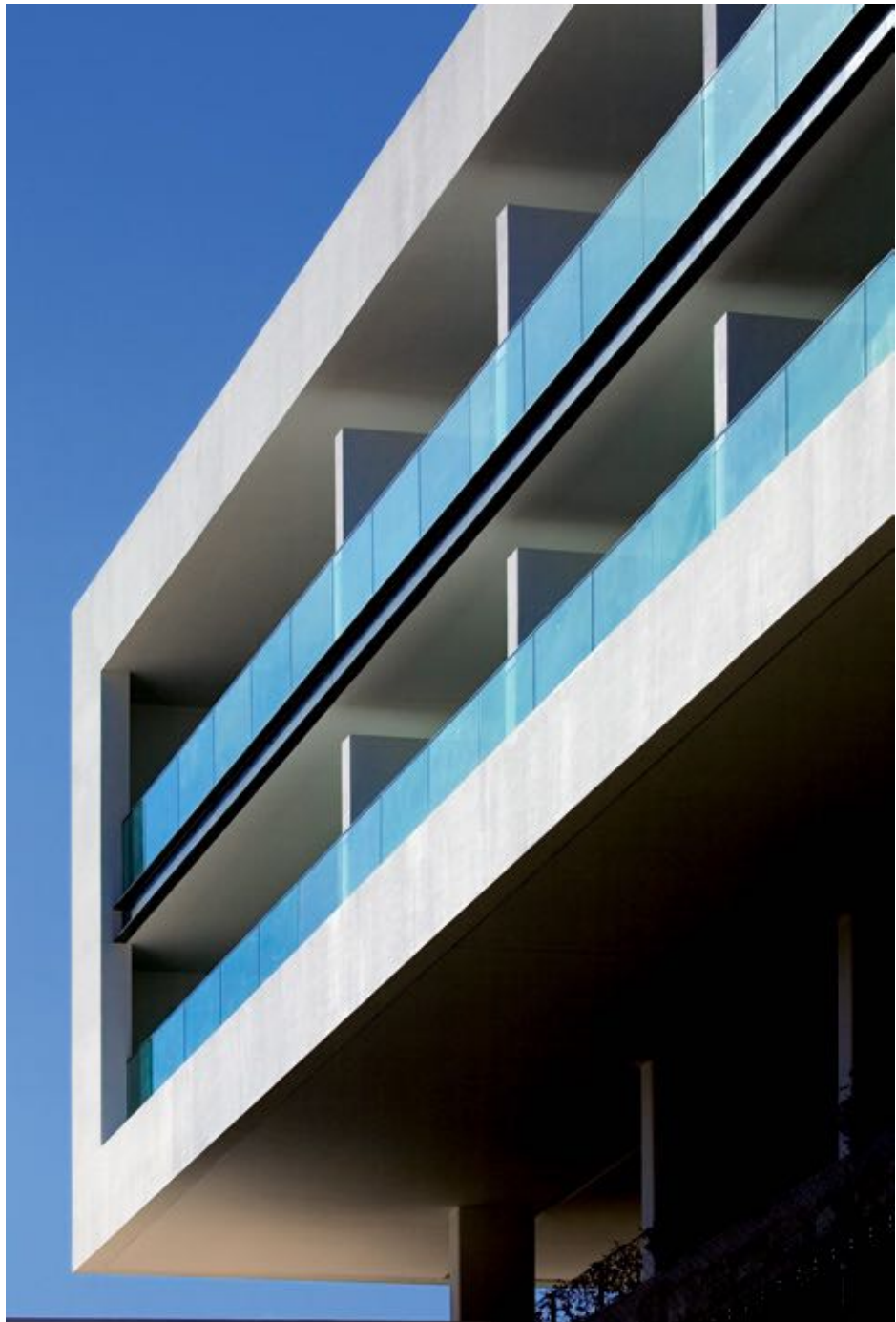
Bloco A - Cortes 1 e 2 *Block A - Sections 1 and 2*



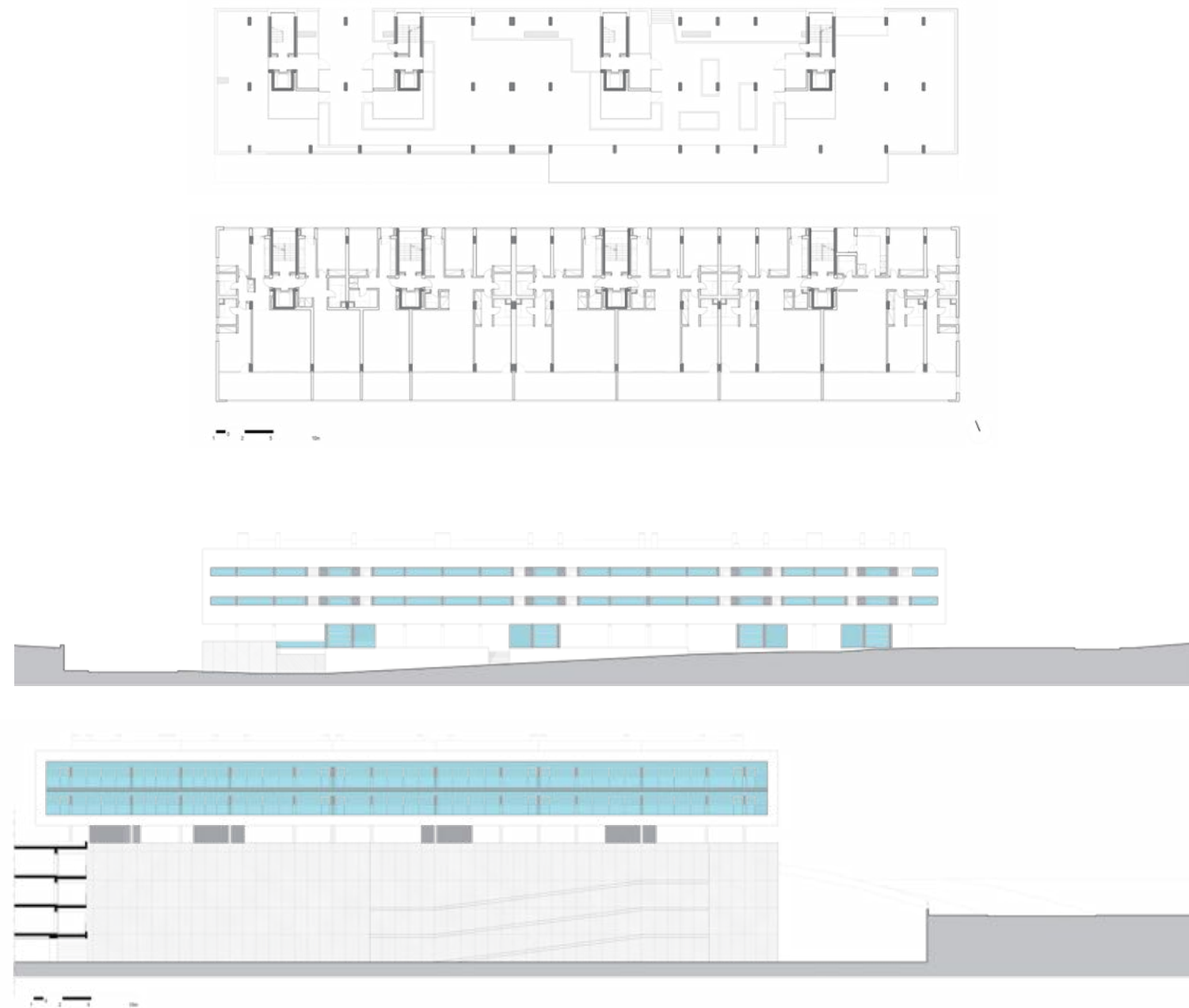
Bloco A - Alçados 1, 2 e 3 *Block A - Elevations 1, 2 and 3*



Bloco B – Plantas pisos 0 e tipo *Block B – Ground and type floor plans*



Bloco B – Cortes 2 e 3 *Block B – Sections 2 and 3*



Bloco C – Plantas pisos 0 e tipo; Alçados 1 e 2 *Block C – Ground and type floor plans; Elevations 1 and 2*





A conceção deste conjunto habitacional passou pela reabilitação de uma antiga Fábrica de tijolo que, com a respetiva chaminé, constituía uma memória de um passado recente da cidade de Lagos. Procurou refletir uma forte unidade e identidade associada a uma imagem de contemporaneidade e elevada qualidade arquitetónica em consonância com o edificado já existente na Marina adjacente. Conciliando as características arquitetónicas da estrutura pré-existente com as dos edifícios propostos de raiz, que adotaram uma linguagem contemporânea e arrojada, buscou-se uma unidade e identidade através da utilização de materiais aplicados nos três blocos, nomeadamente o uso de elementos de cerâmica. A reabilitação da Fábrica foi efetuada através da manutenção das características essenciais do edifício, nomeadamente as suas reminiscências industriais, mantendo e recuperando, exteriormente, três das fachadas do edifício, e conservando a chaminé como elemento icónico do conjunto. No interior, o restauro parcial do antigo forno define e caracteriza as zonas de uso comum. Na reformulação da fachada principal pretendeu-se uma certa desmaterialização proporcionada pelo recuo do plano de fachada que, concebida com grandes aberturas, faz sobressair a

estrutura de pilares de tijolos cerâmicos cuja verticalidade foi equilibrada pelas linhas horizontais formadas pela criação de generosas varandas viradas a sul, integradas nos limites do edifício. A conceção dos outros dois blocos cria um enquadramento contemporâneo à reabilitação aplicada no edifício da antiga Fábrica. Ambos apresentam uma linguagem comum ao nível dos pisos da habitação, sendo estes enquadrados numa “caixa” de cor branca. O bloco C constituiu um desafio em termos da integração global da solução. O “embasamento” é ocupado pelo estacionamento, alinhado em altura com o edifício da Fábrica, e objeto de um tratamento de fachada eminentemente vegetal. É coroado por um volume destacado, sobre pilotis, completamente aberto para sul e caracterizado por amplas e contínuas varandas que permitem desfrutar de uma vista total sobre a Marina de Lagos. Os espaços exteriores, totalmente pedonais, nascem da relação intersticial entre os volumes edificados, destinam-se a uso dos moradores, e foram sujeitos a um cuidadoso tratamento paisagístico. O seu tratamento contempla a criação de elementos arbóreos de enquadramento e estabelecimento de cortinas verdes de proteção relativamente aos lotes contíguos e às vias circundantes.

The design of this residence involved the rehabilitation of an old brick factory that, with its chimney, was a memory of a recent past of the city of Lagos. The intention was to reflect a strong unity and identity associated with an image of the contemporary and high architectural quality in line with the existing buildings in the adjacent marina. Unity and identity was sought through the use of materials applied in the three blocks namely, the use of ceramic elements, combining the architectural features of the pre-existing structure with the new proposed buildings, which have adopted a contemporary and bold language. The rehabilitation of the factory was carried out by maintaining the essential features of the building, namely its industrial traces, maintaining and recovering three of the building façades, and conserving the chimney as an iconic element of the group. Inside, the partial restoration of the old furnace defines and characterizes the use of common areas. In the reformulation of the main façade, the intention was for a certain dematerialization to be provided by setting back the façade, which, having been designed with large openings, brings out the structure columns in ceramic bricks, the vertical nature of which is offset by the horizontal lines formed by the

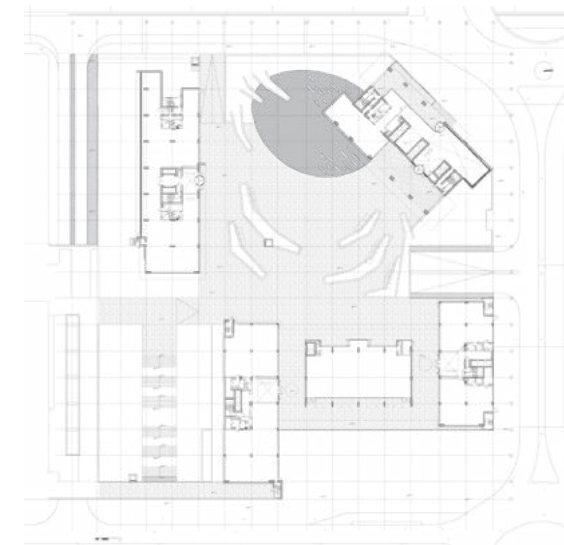
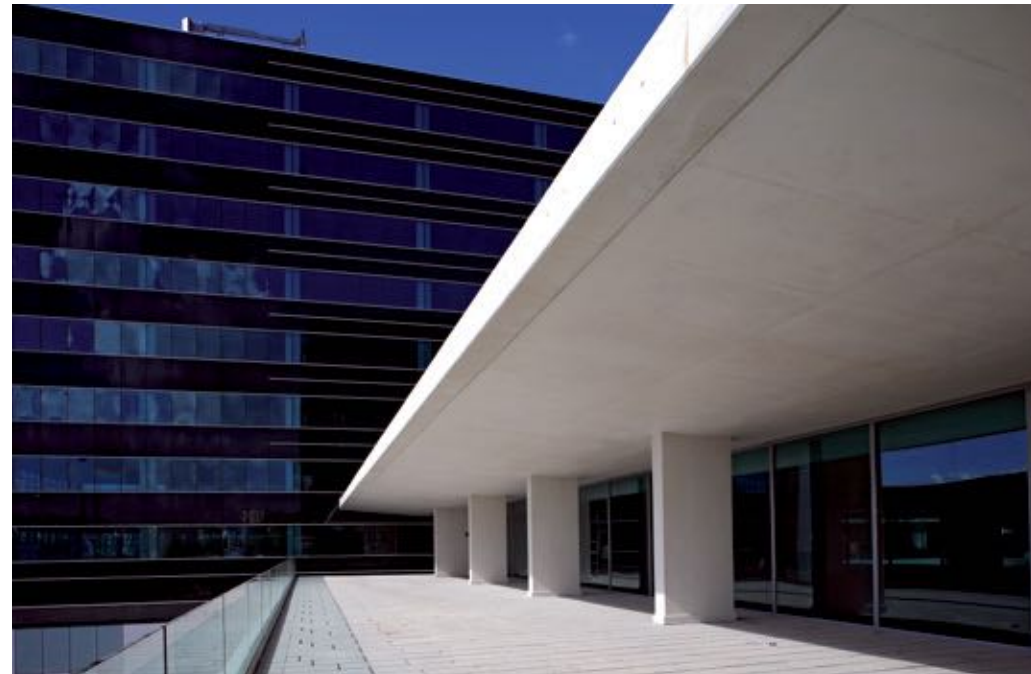
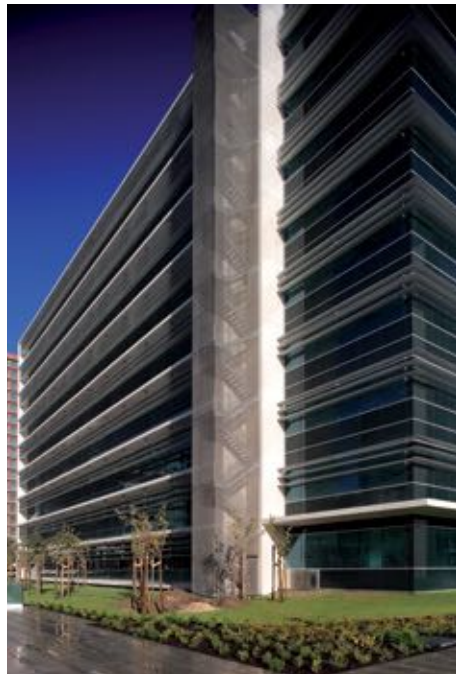
creation of wide south-facing balconies, that were integrated within the limits of the building. The design of the other two blocks creates a contemporary framework applied in the rehabilitation of a former factory building. Both have a common language at the housing floor levels, which are framed in a white “box”. The C block was a challenge in terms of the global integration of the solution. The “basement” is occupied by parking, aligned in height with the factory building, and given an eminently vegetal treatment. It is crowned by an outstanding volume on stilts, completely open to the south and is characterized by extensive and continuous balconies that allow one to enjoy a full view of the Lagos Marina. The outer spaces are totally pedestrian, produced by the gap between the built volumes, and are intended for the use of the residents, having undergone careful landscaping. this includes the creation of framing tree elements and the establishment of a protection of green fencing in relation to the adjacent buildings and surrounding roads.

Office Park Expo, Campo da Justiça, Lisboa
Office Park Expo, Justice Campus, Lisbon, Portugal

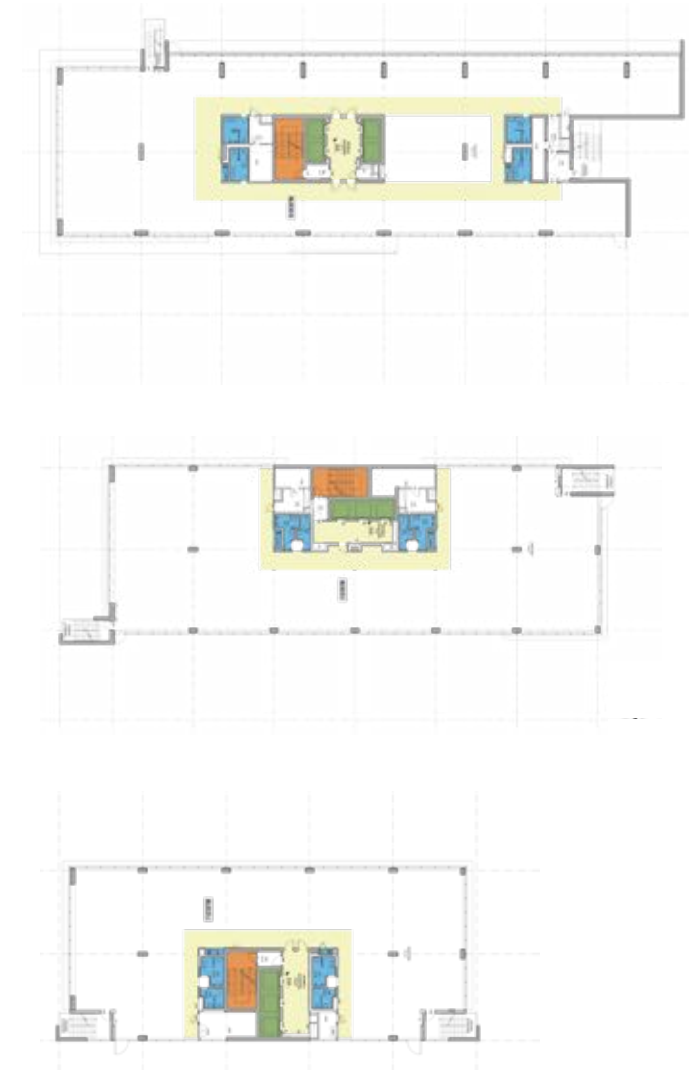




Planta geral *General plan*

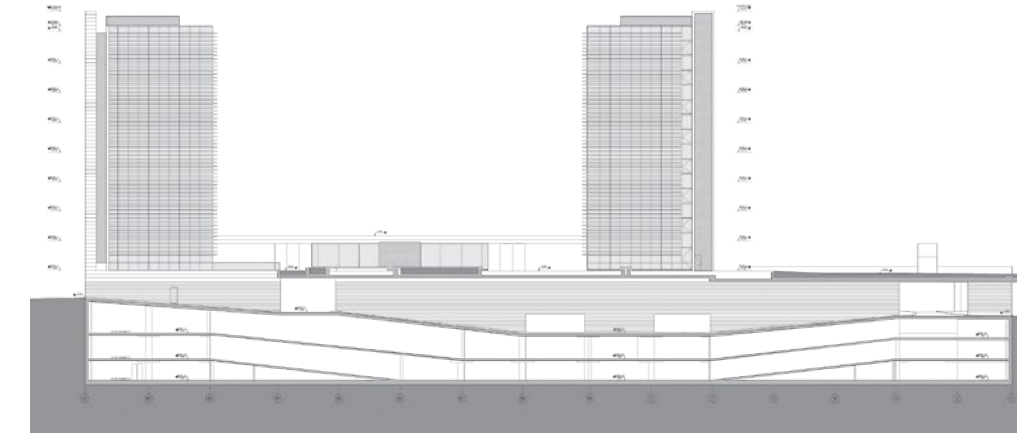


Plantas pisos 0 e 1 *Ground floor and 1st floor plans*



Plantas tipo Bloco G, I, J e H *Block G, I, J and H type plans*





Cortes 2 e 6 Sections 2 and 6



A conceção do Office Park teve a sua génese na estrutura urbana e os seguintes conceitos fundamentais do Plano de Urbanização e do Plano de Pormenor PPI: Multifuncionalidade; Morfologia da Envolvente; Sistema de Vistas; Vias de Circulação; Plataforma Panorâmica Pedonal; Estruturas Verdes.

A contribuição do espaço construído para a Requalificação Urbanística, Paisagística e Ambiental da zona, passa pela sua articulação com o tecido urbano circundante através da relação entre os elementos anteriormente mencionados, numa perspetiva indutora e geradora de atração.

Nesse sentido são de salientar os seguintes elementos indutores que constituem fatores determinantes da forma urbana: Torre com 18 pisos a NW; Avenida D. João II e respetiva frente edificada a poente; Alameda dos Oceanos com o seu carácter lúdico; Plataforma à cota 16; Sistema de ruas de serviço; Insolação; Vista panorâmica sobre o rio e elementos arquitetónicos emblemáticos; Requalificação ambiental do quarteirão; Percursos pedonais de atravessamento.

A torre foi tratada como um elemento singular e lida conjuntamente com a outra que se encontra a poente. ambas as torres constituem um forte referencial do Plano e destacam-se na aproximação ao longo da Av. D. João II. formalmente apresenta-se desligada de qualquer edifício, assumindo assim o seu enorme valor referencial.

A sua articulação processa-se através de uma praça de chegada com cariz mais urbano e que encerra as funções mais institucionais do complexo. Esta praça urbana, local de encontro, está ainda enquadrada por mais três blocos relativamente elevados e ainda pelo Centro de Reuniões.

The Office Park design had its genesis in the urban structure and the following fundamental concepts of the Urban Plan and the Detailed Plan PPI: Multi-functionality; Morphology of the Surroundings; Views System; Circulation Roads; Panoramic Pedestrian Platform, Landscape Structures.

The contribution of the built space to the requalification of the urban, landscape and environmental area involves its articulation to the surrounding urban fabric, through the relationship between the above-mentioned elements, in an inductive perspective and as a generator of attraction.

In this sense the following inductive elements are determining factors of the urban form: tower with 18 floors towards the northwest; avenue D. João II and its built front towards the west; Alameda dos Oceanos with its playful character; Platform at level 16; System of street services; Insulation; panoramic views over the river and emblematic architectural elements; environmental re-qualification on the block; pedestrian crossing pathways.

The tower was treated as a singular element, and is read together with the other one that is in the west. both towers are an important benchmark of the plan and stand out in approach along the Avenue D. João II. formally it is detached from any building, thus being an invaluable reference.

Its articulation takes place through an entrance square with a more urban nature and which encloses the more institutional functions of the complex. This urban square, a meeting place, is framed by three more relatively elevated blocks and also by the Conference Center.



Vila Verde Resort, Ilha do Sal, Cabo Verde

Vila Verde Resort, Sal Island, Cape Verde



Planta geral General plan



A denominação “Vila Verde Resort” sugere uma pequena vila colonial, no meio de uma zona verde, com a exuberância própria deste tipo de empreendimento turístico. Para isso propomos a criação de um núcleo central, fortemente urbano, no qual se procura a recuperação de uma imagem de cidade colonial em reencontro com os valores urbanos do passado, com o seu carácter, intimidade e escala humana.

Esse núcleo organiza-se ao longo de um eixo urbano que constitui o elemento orientador da estrutura da composição, e que organiza os espaços construídos num sistema homogéneo. Ao longo deste eixo propõem-se pontos de maior tensão, através de praças, locais de encontro e estadia, onde se concentram os espaços comerciais. Um anel de circulação automóvel distribui o tráfego por todo o empreendimento, de modo a reduzir as interferências com o sistema de circulação pedonal. Do lado interior ficam as zonas de maior densidade e maior número de pisos. Do lado exterior as de menor densidade e menor número de pisos, estabelecendo uma transição de cérceas com a envolvente, nomeadamente com a zona dunar protegida e com a frente mar.

O vértice oposto à entrada principal, e entre a zona dunar e a frente mar constitui a localização privilegiada para um equipamento hoteleiro de grande qualidade.

The name itself “Vila Verde resort”, meaning green Village, suggests the idea of a small colonial village amidst luxurious green areas. To achieve this we proposed a balance between a more urban structure, along a pedestrian axis exclusively, and open green condominium areas with private swimming pools.

Focus of greater tension like plazas, meeting points and leisure spaces are strategically concentrated along the pedestrian boulevard retail, services, food & beverage will be randomly distributed along this system thus creating an old village ambiance.

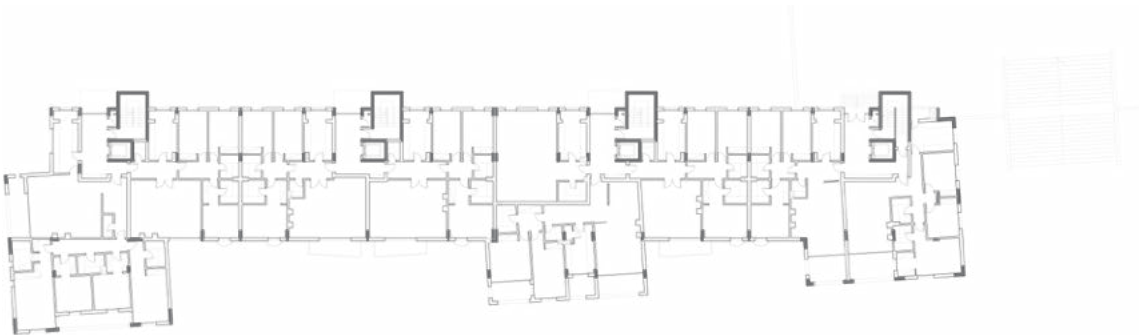
From the entrance, a main road distributes traffic implying minimum interference with the pedestrian system. Inside this ring we have located the greater density areas with and higher buildings, letting the lower density zones on the outside areas on the exterior establishing a transition to the waterfront and the protected dune landscape.

A five star hotel will be located, opposite to the main site entrance, next to the dune and sea front, on a very visible spot, and will represent the ether edge of the pedestrian axis.

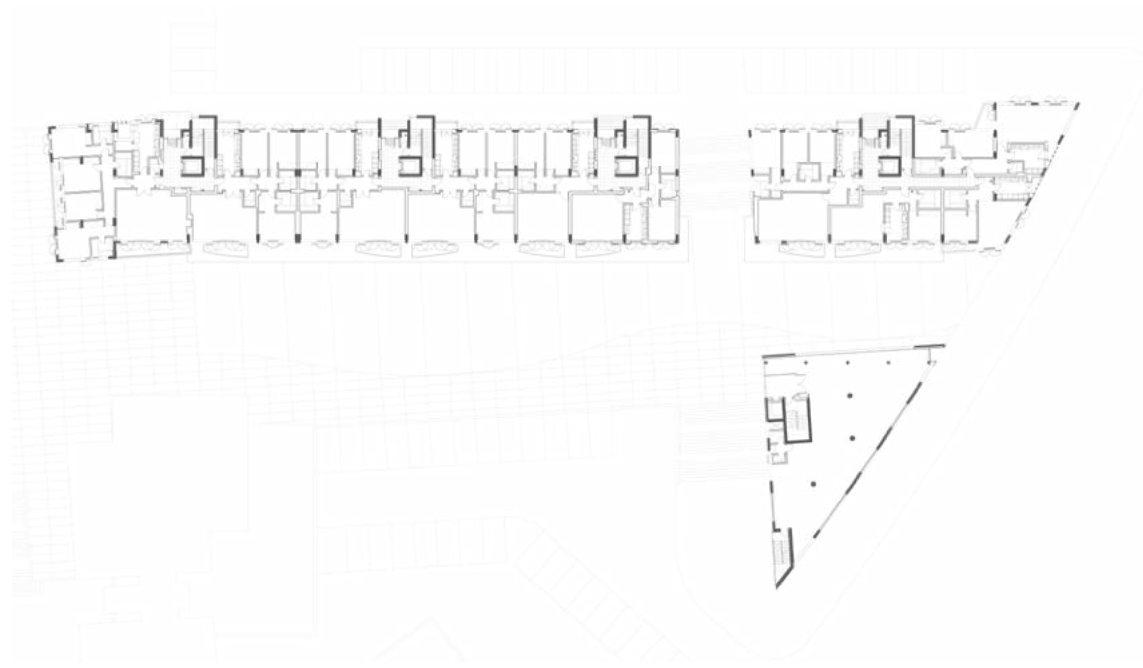
EPUL - Encosta do Restelo
EPUL - Encosta do Restelo, Restelo, Portugal



Planta geral *General plan*



Planta tipo de bloco *Type block plan*



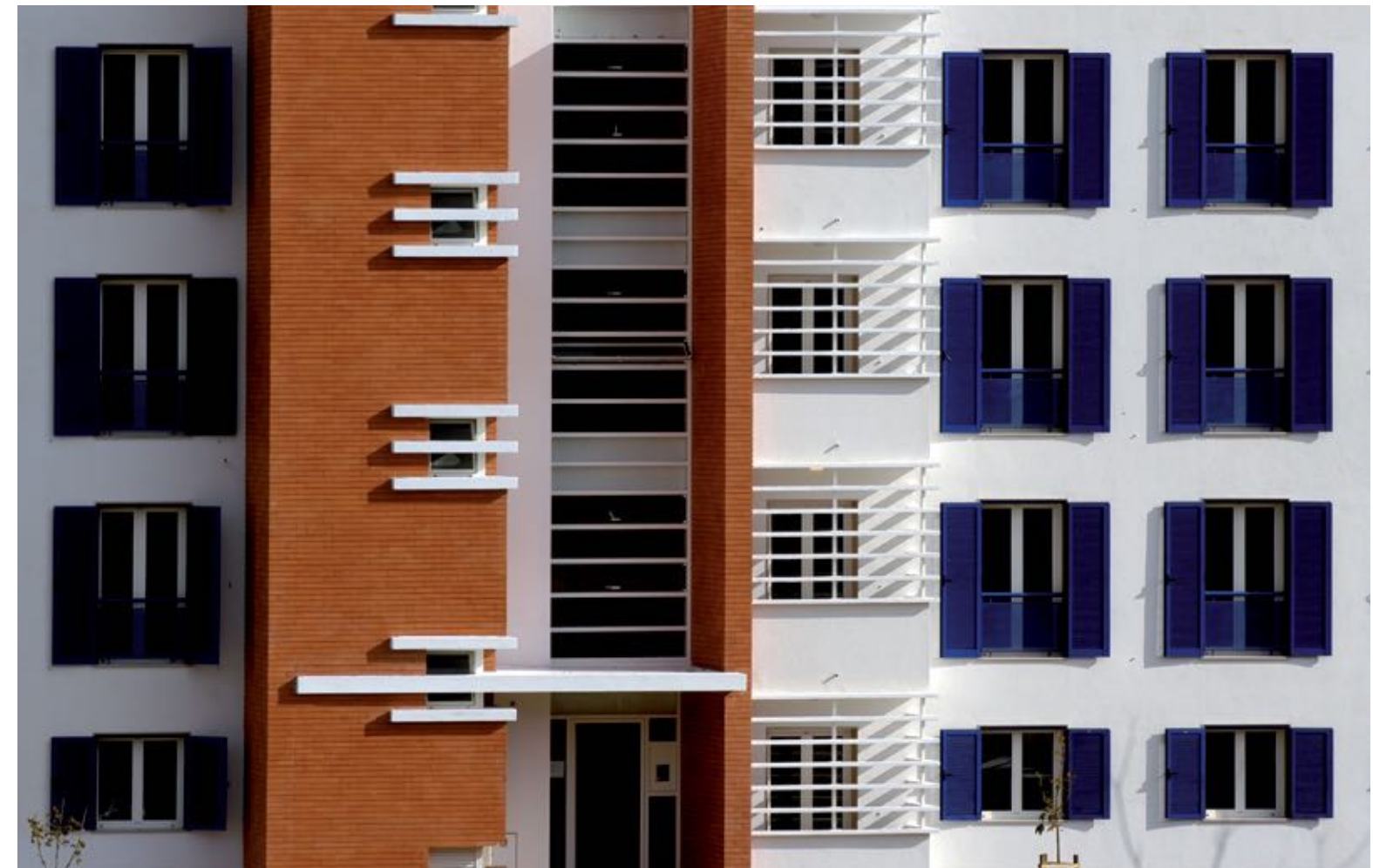
Planta tipo de bloco *Type block plan*

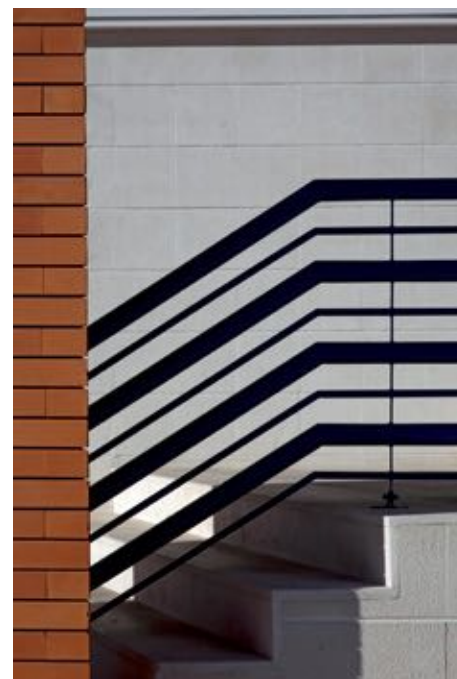


Alçados nascente / East elevations



Alçados poente / West elevations





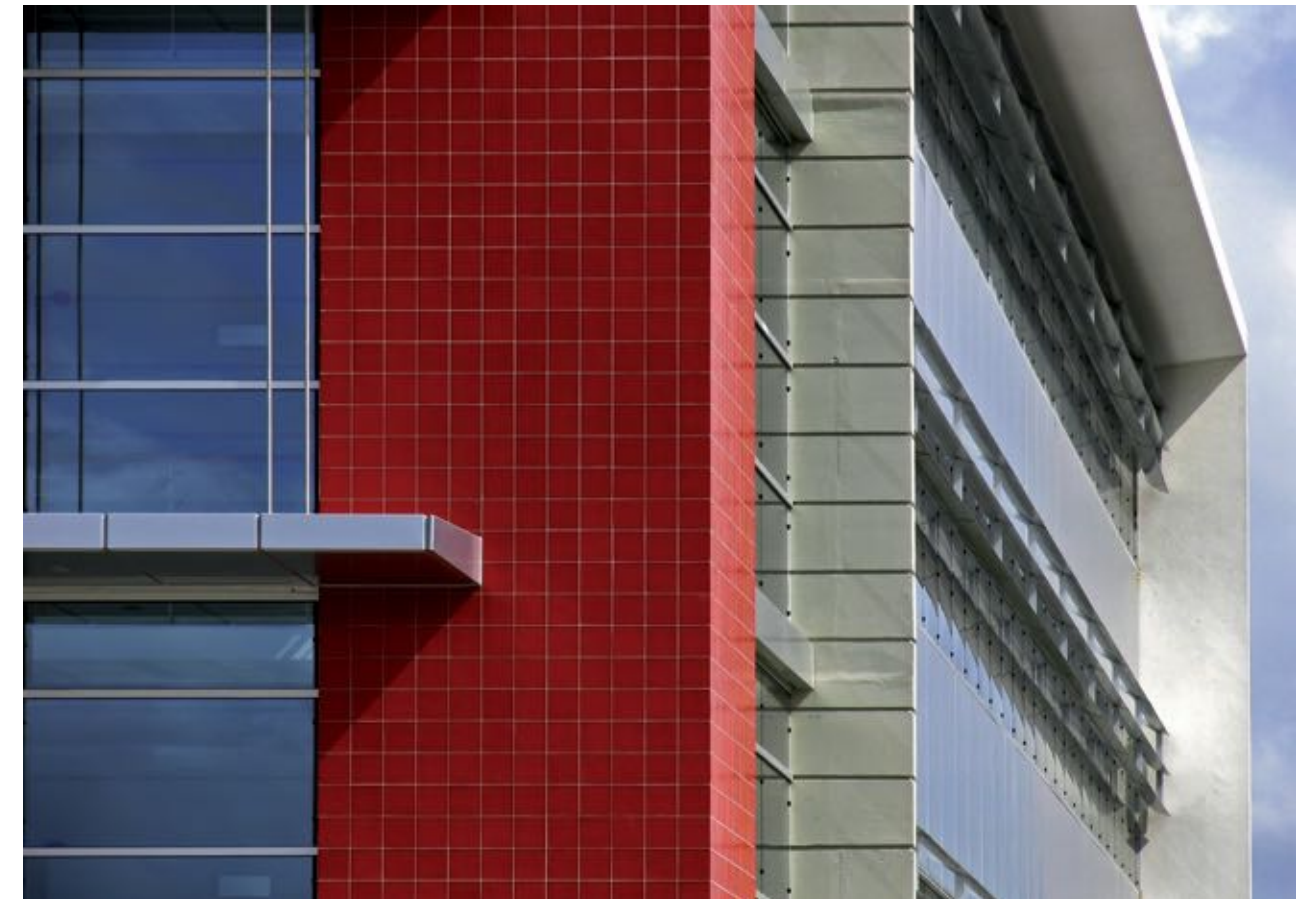
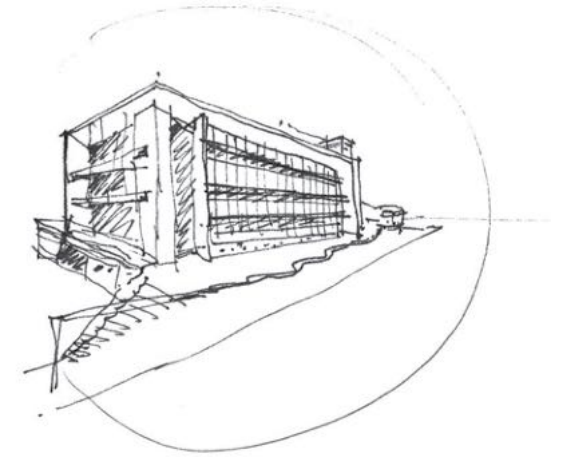
A ocupação da zona nascente da Encosta do Restelo implicou o preenchimento do último grande vazio urbano do local. A orientação do terreno desfruta de admirável vista panorâmica sobre o rio, acentuando a sua ligação às características histórico-culturais da cidade, com as suas colinas sobranceiras ao Tejo. Procurou-se, assim, a criação de um núcleo urbano que busca a recuperação de uma imagem de cidade, em reencontro com os valores urbanos do seu passado. A estrutura e o tipo de ocupação prevista enfatizam naturalmente as relações humanas, através de uma linguagem ambiental, à qual não são estranhos os exemplos dos antigos bairros de Lisboa, reconhecidos pelo seu carácter, personalidade, intimidade e escala humana. A criação de percursos em que a apropriação do espaço se realiza pelo peão na sua dimensão espaço-temporal, através de uma noção de escala, sobreposta a um sistema claro, porém distinto na sua leitura, constituem o elemento orientador da estrutura da composição, que organiza os espaços construídos num sistema homogéneo. O dinamismo dos percursos é acentuado pelas panorâmicas que variam de intensidade ao longo destes, com um pulsar crescente

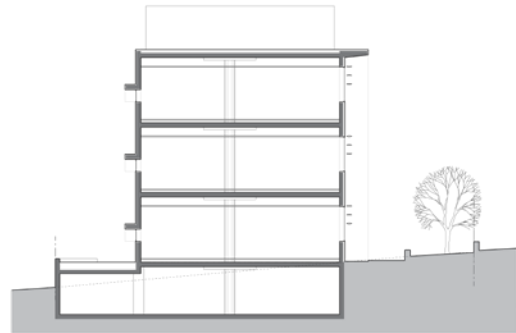
em que os pontos de vista se sucedem com interesse redobrado, revelando parcialmente o enquadramento exterior, para finalmente atingirem o clímax na praça central, de onde a vista se espalha pela encosta verdejante, até ao rio. A sul, um grande jardim surge como elemento de descompressão urbana, contrastando a rigidez dos volumes, a montante, com a abertura generosa que propicia contemplação panorâmica. A alternância de prismas retangulares com formas cúbicas visou introduzir ritmos ao longo dos percursos, sem quebrar, no entanto, a homogeneidade do conjunto. Os volumes propostos envolvem a praça dotando-a de um carácter mais intimista. Finalmente, de salientar o cuidado posto na implantação, de modo a salvaguardar vistas panorâmicas aos diversos edifícios, quer pela sua correta implantação na encosta, quer pela criação de espaços verdes fronteiros aos edifícios. Procurámos, pois, integrar harmoniosamente os diversos usos, localizando-os em função das tensões urbanas existentes. A habitação desenvolve-se preferencialmente ao longo da encosta de forma a beneficiar de boas panorâmicas, em função das cotas a que os diversos edifícios estão implantados.

The occupation of the eastern side of the Encosta do Restelo implied filling in the last major vacant urban site. The site possesses a wonderful panoramic view over the river, accentuating its connection to the historical and cultural characteristics of the city, with its hills overlooking the Tagus. The intention was therefore to create an urban centre that recovered an image of Lisbon in keeping with the urban values of its past. The structure and the type of occupation naturally emphasize human relationships, through an environmental language, which is typical of the old neighbourhoods of Lisbon, and can be seen in their character, personality, intimacy and human scale. The creation of pathways in which the space is occupied by pedestrians in their spatial-temporal dimension, through a sense of scale, superimposed over a clear system, but which is distinct in its reading, are the guiding elements of the composition structure, which brings the built spaces together within a homogeneous system. The dynamism of the pathways are accentuated by the panoramic views which vary in intensity, increasing where the views follow on with redoubled interest, partially revealing the outer

framework, and finally reach their climax in the central square, where the view extends down a green slope, towards the river. In the south, a large garden emerges as an element of urban decompression, contrasting against the rigidity of the buildings upstream, and has a wide opening onto the pleasant view. The alternation of rectangular prisms with cubic shapes tends to introduce rhythms along the pathways, yet without breaking the homogeneity of the group. The buildings proposed are set around the square, giving it a more intimate character. Finally, one should emphasize the care taken in the construction in order to preserve the panoramic views from the various buildings, whether through suitable positioning on the slope or by creating green spaces bordering the buildings. In this manner we sought to seamlessly integrate the various uses, locating them according to the existing urban tensions. The dwellings are developed preferentially along the slope in order to benefit from the good panoramic views, varying according to the positions of the different buildings.

Sede NLA, Paço de Arcos
NLA Headquarters, Paço de Arcos, Portugal

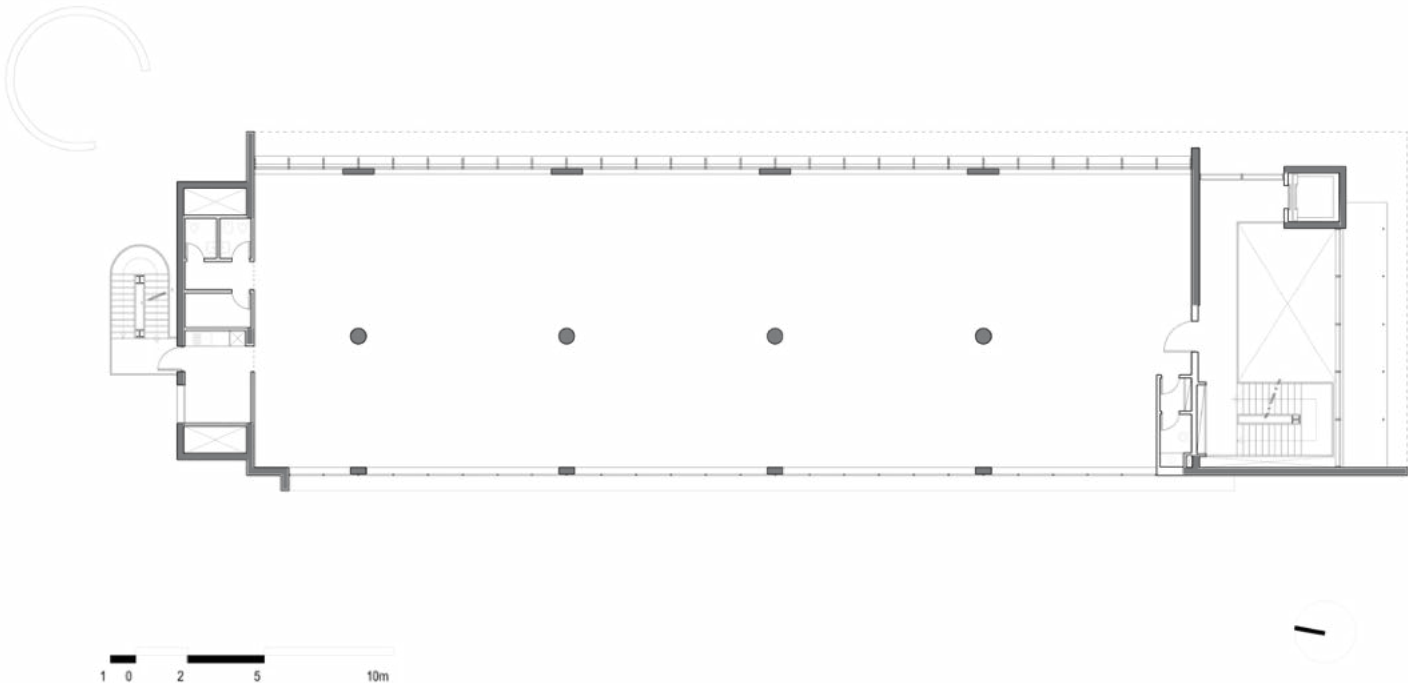




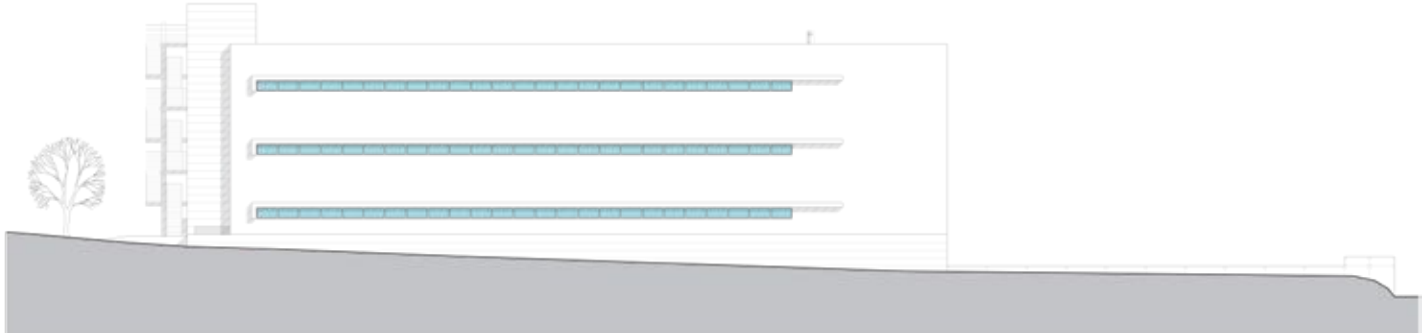
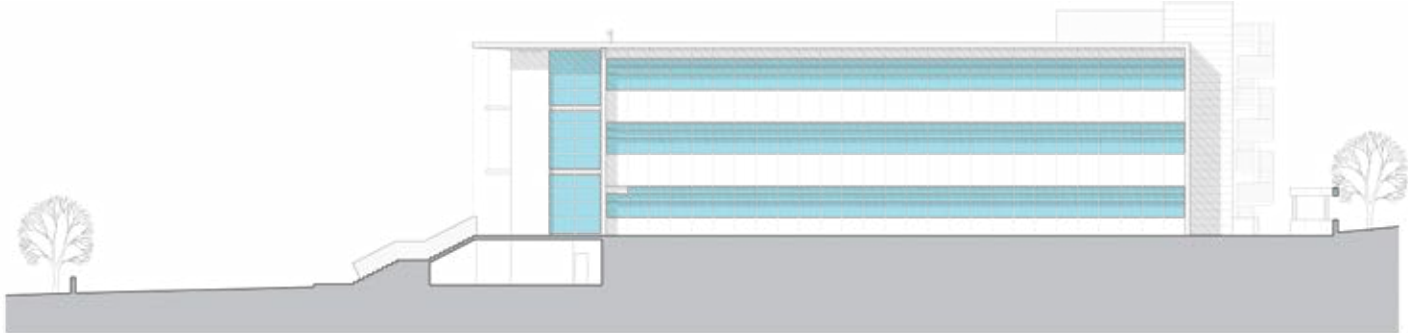
Corte 1 Section 1



Alçado 3 Elevation 3



Planta piso 1 1st floor plan



Alçados 1 e 2 Elevations 1 and 2



Situado num lote retangular com cerca de 2.000 m², o edifício é composto por um embasamento em betão aparente, que alberga o estacionamento coberto.

Sobre o embasamento ergue-se o corpo de escritórios, aberto a sul, com a fachada do átrio em vidro incolor. A nascente, a fenestração em vidro incolor é contínua, com dois metros de altura. As vigas de bordadura, igualmente com dois metros de altura, são revestidas a alumínio termolacado a cinza. Foram previstas palas de ensombramento em alumínio termolacado à cor cinza.

No canto do átrio ergue-se a caixa do elevador em betão revestido a

cerâmico vermelho.

A fachada poente, pintada a branco, possui fenestração reduzida evitando o excesso de insolação.

A parede branca poente prolonga-se na cobertura, formando uma pala que cobre a totalidade do edifício. A norte ergue-se um elemento vertical em betão aparente, onde é justaposta a escada de emergência. A zona da cobertura, dedicada a central técnica, é protegida visualmente por chapa perfurada na cor. A cobertura, verdadeiro quinto alçado, será revestida com granulado branco de mármore.

É no 2.º piso deste edifício que a NLA está instalada desde 2003.

The building is situated on a rectangular plot of about 2,000 m², and is composed of an exposed concrete base, which houses the covered parking.

The body of offices rises over the building base, is open to the south, and has the atrium façade of colorless glass. In the east, the clear glass window plan is continuous and is two meters in height. the edged beams, also two meters in height, are clad in thermal lacquered gray aluminum. overhang shading has been provided in thermal lacquered gray aluminum.

In the corner of the atrium stands the elevator box in concrete clad in red ceramic.

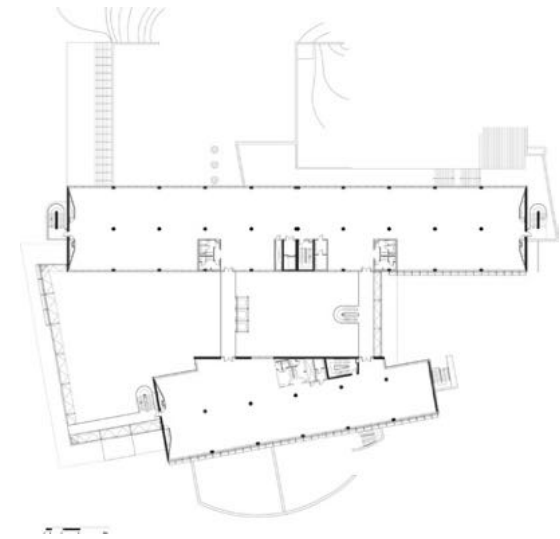
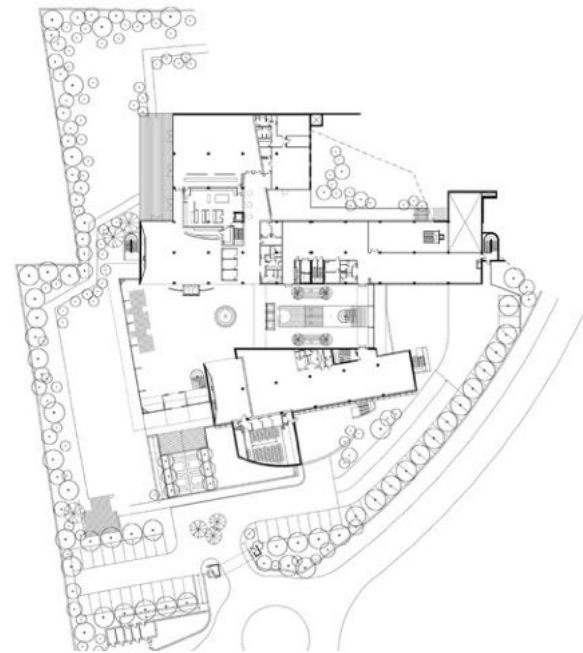
The west façade, painted white, has reduced window covering, avoiding the excess of insulation.

The white wall in the west extends through the roof, forming an overhang that covers the entire building. To the north rises a vertical element in exposed concrete, where it is juxtaposed to the emergency stairs. The roof area, dedicated as the technical center, is visually protected by colored perforated sheet. The roof, actually the fifth elevation, will be clad in granulated white marble.

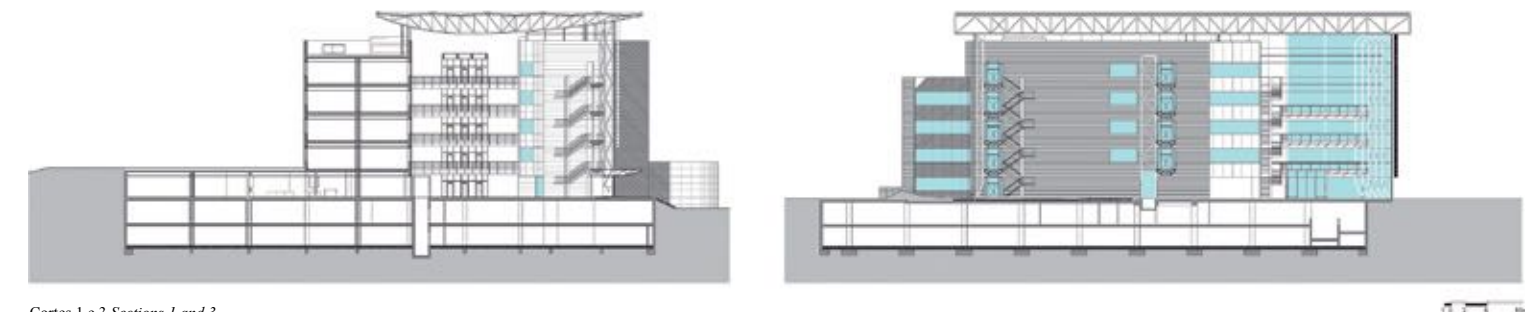
It is on the second floor of this building that nla has had its premises since 2003.

Impresa Publishing/Expresso, Paço de Arcos
Impresa Publishing/Expresso, Paço de Arcos, Portugal





Plantas pisos 0 e 1 *Ground floor and 1st floor plansplan*



Cortes 1 e 3 *Sections 1 and 3*

A conceção da sede da Impresa reflete a vitalidade e a capacidade de inovação que caracteriza a cultura deste grupo de comunicação social.

O conjunto vive do diálogo entre os dois corpos de escritórios, o átrio e a envolvente.

O átrio polariza o sistema de circulação vertical e as conexões horizontais entre os edifícios, sendo dotado de grande transparência a nascente. Atua como *buffer* térmico e constitui um espaço tampão entre as zonas climatizadas e o espaço exterior, sendo tratado por ventilação natural. O ar de renovação circula pelas zonas de sombra criadas nos jardins a nascente, onde um lago permite arrefecer o ar antes de ser insuflado no interior. A sua extração é processada por depressão através das zonas superiores.

O volume do auditório surge como corpo singular, pousado num lago. Revestido a granito amarelo, o seu carácter irregular contrasta com as superfícies de alumínio e vidro.

A zona social é semi-enterrada de modo a aproveitar o desnível existente no terreno. A sua cobertura é ajardinada e assegura um contínuo visual dos espaços lúdicos e contemplativos dos jardins relativamente às massas verdes da quinta do torneiro. Possui nas suas fachadas um diálogo entre o vidro, as chapas de alumínio, as palas de sombreamento e o mármore branco bujardado.

Os dois blocos de escritórios agrupam-se numa única estrutura, através do sistema de circulações horizontais e verticais. Um sistema de pontes metálicas cruza o átrio estabelecendo ligação entre os corredores de ambos os blocos.

Obteve-se desta forma um piso tipo modular, de planta livre, adaptável a diversos tipos de funcionamento e dotado de um sistema de circulação eficiente.

A coordenação modular do edifício combinou no mesmo sistema a estrutura, a fachada, os tetos falsos, as divisórias e os diferentes agrupamentos de postos de trabalho. A conceção energética do edifício teve especial relevo no tratamento das fachadas, de maneira a contribuírem para a eficiência térmica global e assegurarem um adequado conforto aos utilizadores.

A implantação do conjunto edificado, ao longo de um eixo nascente-poente, teve como objetivo a otimização da exposição solar do edifício em termos de ganhos solares no inverno e proteção do excesso de radiação no verão. Esta orientação permitiu minimizar as fachadas nascente/poente, que recebem mais radiação no verão e menos no inverno e, pelo contrário, aumenta a fachada sul que é mais insulada no inverno e menos no verão. A fachada norte tem um bom isolamento da envolvente, de modo a compensar o frio do inverno, porém permite uma boa iluminação natural dos espaços interiores.

The design of the Impresa headquarters reflects the vitality and the capacity of innovation that characterizes the culture of this media group.

The premises are formed with a dialogue between the two volumes of the offices, the atrium and the surroundings.

The atrium polarizes the vertical circulation system and the horizontal connections between the buildings, being endowed with great transparency in the east. It acts as a thermal buffer and provides a space between the indoor areas and the outside space, being treated by natural ventilation. The fresh air circulates through the shaded garden zones created in the east, where a lake cools the air before it is brought inside. It is extracted by depression through the upper zones.

The auditorium is a singular body, sitting on a lake. It is coated in yellow granite, the irregular character of which contrasts with the aluminum and glass surfaces.

The social area is semi-buried in order to take advantage of the existing grade difference of the site. Its roof is landscaped and provides a continuous view of the recreational spaces and pleasant gardens in the green areas of the quinta do torneiro. on its façades there is a dialogue between the glass, the aluminum plates, the overhang shades and the hammered white marble.

The two office blocks are grouped

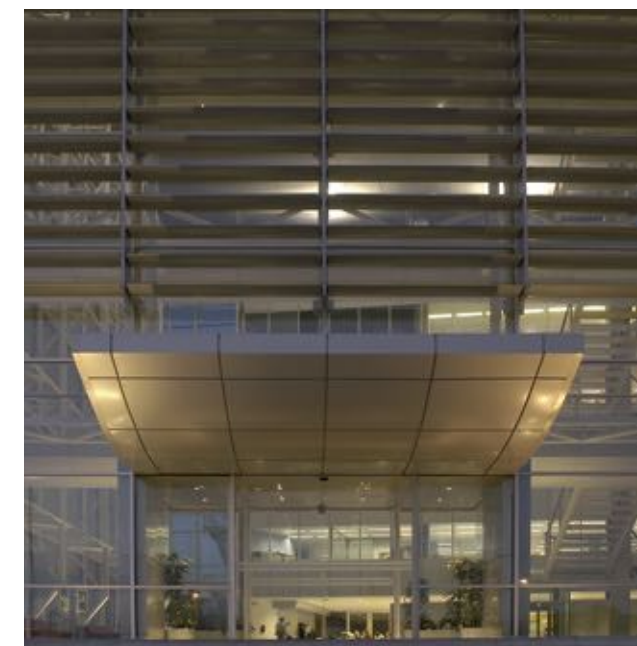
into a single structure, through a system of horizontal and vertical circulations.

A system of steel bridges crosses the atrium establishing a connection between the corridors of both blocks.

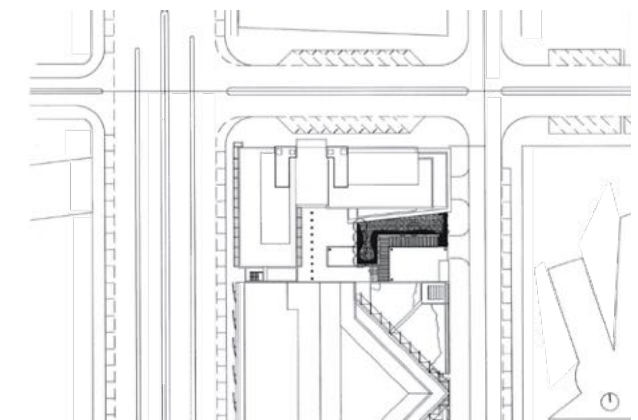
The result is a modular type, an open plan that is adaptable for various types of function and is equipped with an efficient circulation system.

The modular coordination of the building combines the same structural system on the façade, in the suspended ceilings, the partitions and the different groupings of the workstations. The energy design of the building was particularly important in the treatment of the façades in order to contribute to the overall thermal efficiency and ensure adequate comfort for the users.

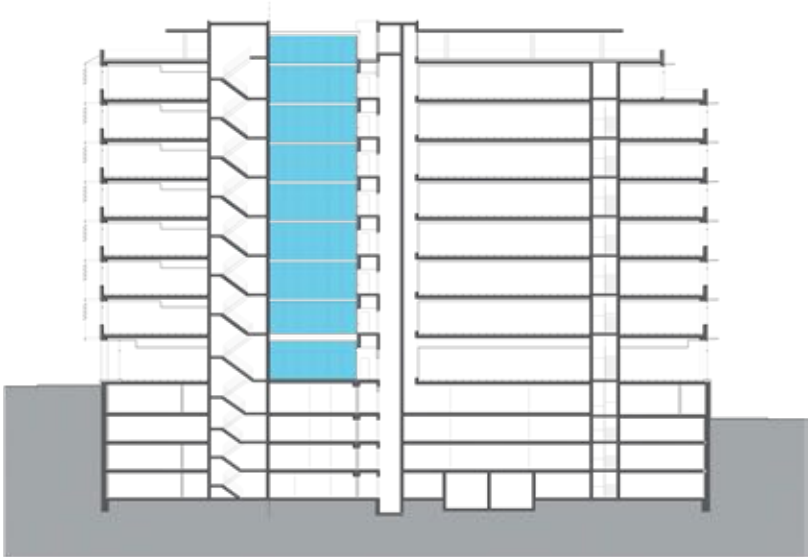
The implementation of the building group, along an east-west axis, aimed at optimizing sunlight in terms of solar gain in the winter and protection from excess radiation in the summer. This approach allowed for minimizing the eastern/western façades, which receive more radiation in the summer and less in the winter, and in contrast the south façade was increased, being more insulated in the winter and less in the summer. The northern façade is well insulated from the surroundings in order to compensate for the cold winter, but allows for good natural lighting in the interior spaces.



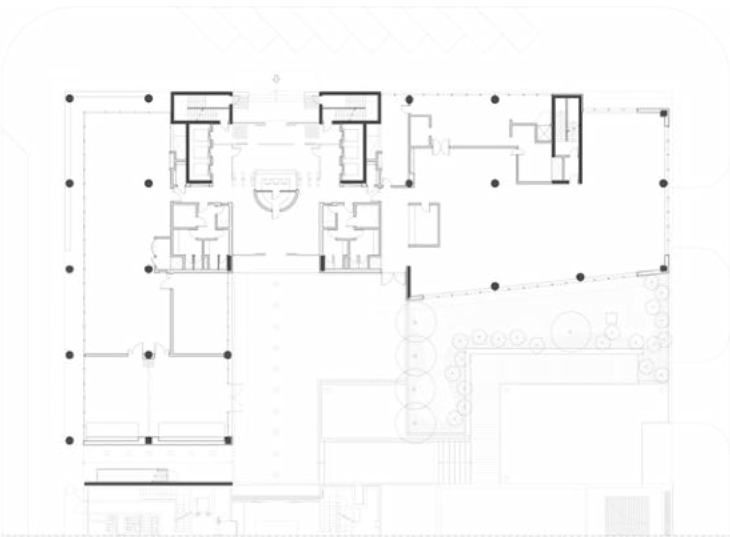
Sede IBM, Lisboa
IBM Headquarters, Lisbon, Portugal



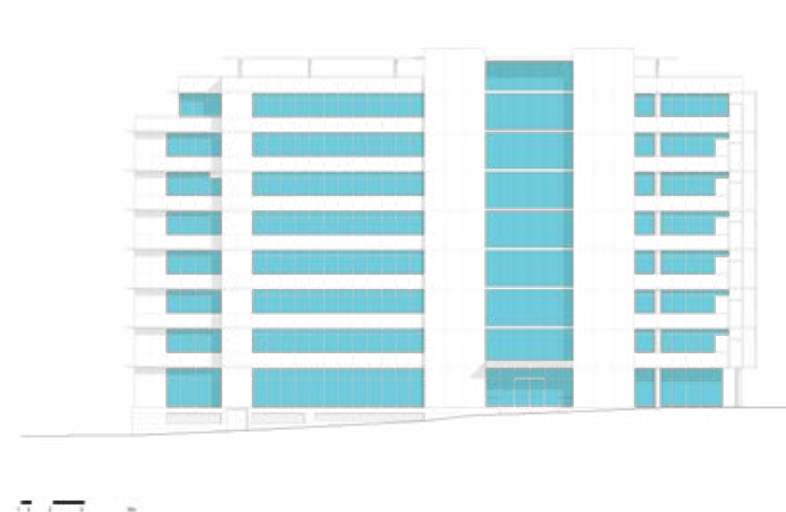
Planta de implantação Site plan



Cortes 1 e 3 Sections 1 and 3



Plantas pisos -1 e 0 Basement and ground floor plans



Alçados 1e 2 Elevations 1 and 2

O volume construído apresenta uma grande simplicidade no tratamento das fachadas e na escolha dos materiais e cores a utilizar no seu revestimento.

O conjunto é composto por dois volumes que se abrem sobre o interior da parcela a nascente e a sul.

As vistas mais importantes sobre o rio e sobre o espaço público e urbano constituíram um fator importante na elaboração do projeto.

A implantação do conjunto edificado potenciada pelo tratamento da sua envolvente, teve como consequência a otimização da exposição solar do edifício em termos de ganhos solares no inverno e proteção do excesso de radiação no verão.

Privilegiaram-se soluções diferenciadas, que assegurassem um cuidadoso controlo da radiação solar incidente, sem ocultar todavia as vistas panorâmicas.

A qualificação ambiental do edifício passa pela sua conceção como edifício Inteligente, não pela parafernália de artefactos tecnológicos nele implantados, mas pela sua capacidade de se adaptar às condições do meio ambiente em que se insere.

Um Átrio central, comum a ambos os volumes, alberga zonas de receção e de espera, sendo na realidade um espaço de distribuição com a filosofia de um espaço exterior coberto, o que lhe confere qualidades lúdicas apreciáveis.

Existem ligações, em ponte, entre os núcleos de acessos verticais de ambos os volumes a todos os níveis dos edifícios. Estas ligações viabilizam definitivamente a utilização de ambos os volumes em conjunto, ou de partes deles por uma mesma entidade, e conferem ao conjunto características plásticas que sempre podem constituir uma mais valia qualitativa. Os pisos tipo são apresentados numa versão de *open space*. A proposta organiza ambos os edifícios com base em núcleos de acessos verticais compactos, associados a zonas comuns que, pela sua agregação, permitem a centralização das redes. A organização interna baseia-se numa filosofia de modularidade total, a começar pela estrutura resistente, fachada e instalações técnicas, e a terminar nos tetos falsos e divisórias assegurando, deste modo, uma flexibilidade total na utilização do piso.

The built volume is extremely simple in the treatment of its façades and in the choice of materials and colours used on its cladding.

The group consists of two volumes that open onto the interior of the east and south part.

The most important views over the river and over the urban and public space were an important factor in designing the project.

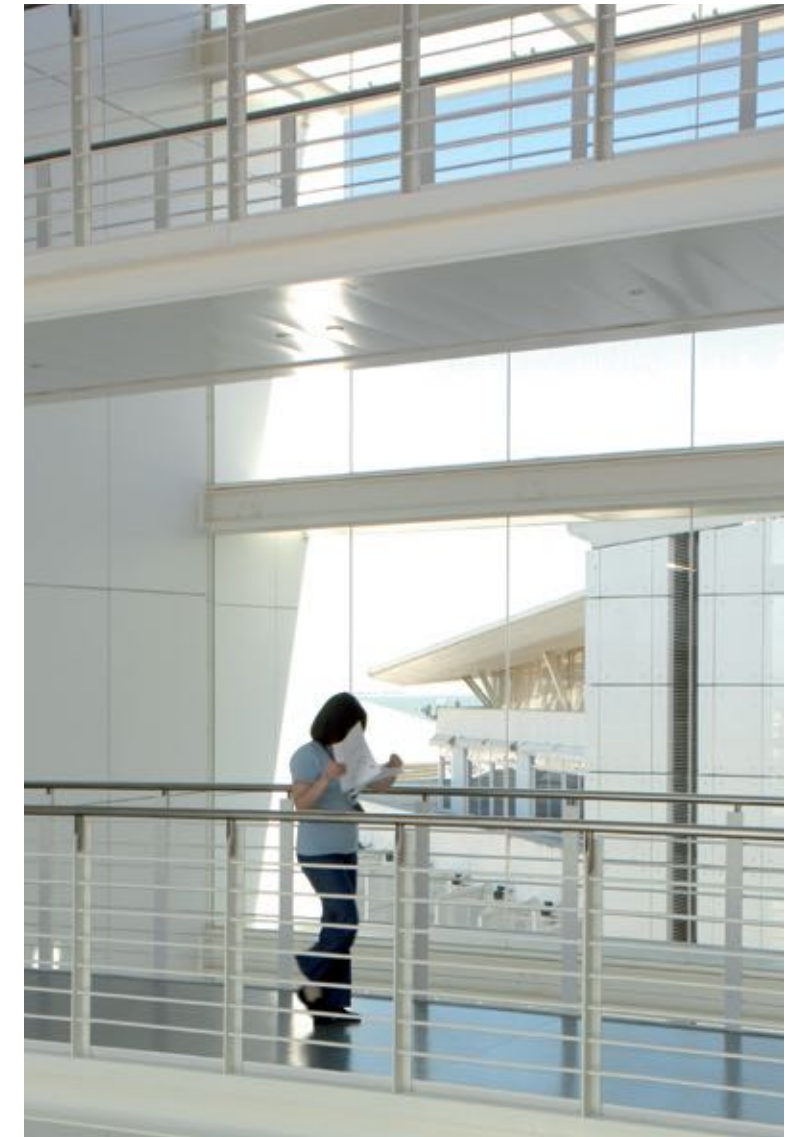
The building of these premises, which was made possible due to the treatment of its surroundings, resulted in the optimization of solar exposure in terms of sunlight in the winter and protection against excess radiation in the summer.

Different solutions were chosen to ensure accurate control of sunlight, but without obscuring the panoramic views.

The environmental qualification of the building lies in its Intelligent building design, not by the paraphernalia of technological artifacts inside it, but due to its ability to adapt to the environmental conditions in which it operates.

A central atrium is common to both structures and hosts the reception and waiting areas, which are in fact a distribution space with the philosophy of an outdoor covered space, which grants it considerable playful qualities.

There are access links between both volumes at all levels of the buildings. These links enable the use of either volumes together, or parts of them by a single entity, and grant plastic characteristics with added qualitative value to the premises. The floors are laid out in open space. The proposal organizes both buildings based on cores with compact vertical access, coupled with communal areas, which are grouped so as to enable the centralization of the networks. The internal organization is based on a philosophy of total modularity, starting with the sturdy structure, façade and technical installations, and ending in the suspended ceilings and partitions thus ensuring total flexibility in the use of the floor.



Estação Ferroviária de Alcântara, Lisboa

Alcântara Railway Station, Lisbon, Portugal



A nova estação de Alcântara foi projetada na ligação da Linha de Cintura à Linha de Cascais e ocupa o subsolo de uma zona urbana extremamente complexa. A ligação ao exterior processa-se através de um elemento icónico, em aço corten e vidro, com uma cobertura de expressão tridimensional, definida por uma superfície booleana subtilmente inclinada.

The new Alcântara station was designed to connect the Lisbon Urban Railway Line with the Cascais Coast Line, and occupies the underground of an extremely complex urban area. The link to the outside takes place through an iconic element, in corten steel and glass, with a three-dimensional roof defined by a subtly inclining boolean surface.

Fichas Técnicas

Technical Information

P. 38-43

Evolution Lisboa Hotel

Evolution Lisbon Hotel

Localização *Location* Lisboa - Portugal
Data *Date* 2009 / 2015
Arquitetura *Architecture* NLA -Nuno Leónidas Arquitectos, Lda. - Nuno Leónidas, Vasco Leónidas
Coordenação Geral *General Coordination* NLA - Nuno Leónidas Arquitectos, Lda. - Nuno Leónidas
Colaboração *Collaboration* Ana Oliveira, Duarte Tenera
Decoração *Interior Design* NL Decoração - Teresa Leónidas
Construtor *Builder* Soares da Costa
Fotografia *Photograph* Fernando Pombo, João Bessone

P. 64-75

Hotel Myriad

Myriad Hotel

Localização *Location* Lisboa - Portugal
Data *Date* 2004 / 2012
Arquitetura *Architecture* NLA -Nuno Leónidas Arquitectos, Lda. - Nuno Leónidas, Vasco Leónidas
Coordenação Geral *General Coordination* NLA - Nuno Leónidas Arquitectos, Lda. - Nuno Leónidas
Colaboração *Collaborations* Ana Oliveira, Duarte Tenera, Marta Peres
Decoração *Interior Design* NL Decoração - Teresa Leónidas
Arquitetura Paisagista *Landscape Architecture* Topiariis - Arquitectura Paisagista, Lda.
Construtor *Builder* Edifer
Fotografia *Photograph* Francisco Nogueira; José Manuel

P. 92-103

Fábrica Ceramitur

Ceramitur Factory

Localização *Location* Lagos - Portugal
Data *Date* 2006 / 2008
Arquitetura *Architecture* NLA -Nuno Leónidas Arquitectos, Lda. - Nuno Leónidas, Vasco Leónidas
Coordenação Geral *General Coordination* NLA - Nuno Leónidas Arquitectos, Lda. - Nuno Leónidas
Colaboração *Collaboration* Duarte Tenera
Arquitetura Paisagista *Landscape Architecture* Topiariis - Arquitectura Paisagista, Lda.
Construtor *Builder* Neocivil - Construções do Algarve, SA
Fotografia *Photograph* © Fernando Guerra FG+SG Architectural Photography

P. 44-53

Epic Sana Lisboa Hotel

Epic Sana Lisbon Hotel

Localização *Location* Lisboa - Portugal
Data *Date* 2009 / 2015
Arquitetura *Architecture* NLA - Nuno Leónidas Arquitectos, Lda. - Nuno Leónidas, Vasco Leónidas
Coordenação *Coordination* NLA - Nuno Leónidas Arquitectos, Lda.
Colaboração *Collaborations* Alexandre Fernandes, Ana Oliveira, Marta Peres
Decoração *Interior Design* NL Decoração - Teresa Leónidas
Construtor *Builder* Edifer
Fotografia *Photograph* José Manuel

P. 76-81

Sana Myriad Crystal Center

Sana Myriad Crystal Center

Localização *Location* Lisboa - Portugal
Data *Date* 2008 / 2012
Arquitetura *Architecture* NLA -Nuno Leónidas Arquitectos, Lda. - Nuno Leónidas, Vasco Leónidas
Coordenação Geral *General Coordination* NLA - Nuno Leónidas Arquitectos, Lda. - Nuno Leónidas
Colaboração *Collaboration* Duarte Tenera
Decoração *Interior Design* NL Decoração - Teresa Leónidas
Arquitetura Paisagista *Landscape Architecture* Topiariis - Arquitectura Paisagista, Lda.
Construtor *Builder* FDO/Casais
Fotografia *Photograph* Francisco Nogueira

P. 104-113

Office Park Expo, Campo da Justiça

Office Park Expo, Justice Campus

Localização *Location* Lisboa - Portugal
Data *Date* 2005 / 2008
Arquitetura *Architecture* NLA -Nuno Leónidas Arquitectos, Lda. - Nuno Leónidas, Vasco Leónidas; Saraiva & Associados – Miguel Saraiva, Miguel Rocha
Coordenação Geral *General Coordination* NLA - Nuno Leónidas Arquitectos, Lda. - Nuno Leónidas
Colaboração *Collaboration* Duarte Tenera
Arquitetura Paisagista *Landscape Architecture* Topiariis - Arquitectura Paisagista, Lda.
Construtor *Builder* Edifer, SA
Fotografia *Photograph* José Manuel

P. 54-63

Epic Sana Algarve Hotel

Epic Sana Algarve Hotel

Localização *Location* Aldeia da Falésia, Albufeira - Portugal
Data *Date* 2010 / 2013
Arquitetura *Architecture* NLA - Nuno Leônidas Arquitectos, Lda. - Nuno Leónidas, Vasco Leónidas
Coordenação *Coordination* NLA - Nuno Leónidas
Colaboração *Collaboration* Alexandre Fernandes, Joana Soares Carneiro
Decoração *Interior Design* NL Decoração - Teresa Leónidas
Arquitetura Paisagista *Landscape Architecture* Topiariis - Arquitectura Paisagista, Lda. - Teresa Barão, Catarina Viana
Construtor *Builder* Edifer/Casais
Fotografia *Photograph* José Manuel, João Morgado

P. 82-91

Câmara Municipal do Seixal

Seixal City Hall

Localização *Location* Seixal - Portugal
Data *Date* 2007 / 2009
Arquitetura *Architecture* NLA -Nuno Leónidas Arquitectos, Lda. - Nuno Leónidas, Vasco Leónidas
Coordenação Geral *General Coordination* NLA - Nuno Leónidas Arquitectos, Lda. - Nuno Leónidas
Colaboração *Collaboration* Duarte Tenera
Arquitetura Paisagista *Landscape Architecture* Artemisia
Construtor *Builder* Opway
Fotografia *Photograph* José Manuel

P. 114-115

Vila Verde Resort

Vila Verde Resort

Localização *Location* Ilha do Sal - Cabo Verde
Data *Date* 2006 / 2008
Arquitetura *Architecture* NLA -Nuno Leónidas Arquitectos, Lda. - Nuno Leónidas, Vasco Leónidas
Coordenação Geral *General Coordination* NLA - Nuno Leónidas Arquitectos, Lda. - Nuno Leónidas
Colaboração *Collaboration* Sebastião Sanchez
Arquitetura Paisagista *Landscape Architecture* BIODESIGN – Arquitectura Paisagista, Planeamento e Consultadoria, Lda.
Construtor *Builder* A.Cunha/Edifer/Opway/Tecnicil

P. 116-123

EPUL - Encosta do Restelo

EPUL - Encosta do Restelo

Localização *Location* Restelo - Portugal
Data *Date* 1991 / 2006
Arquitetura *Architecture* NLA - Nuno Leónidas Arquitectos, Lda. - Nuno Leónidas, Vasco Leónidas
Colaboração *Collaborations* Duarte Tenera, Joana Soares Carneiro, Mariana Abreu e Ana Matos Ferreira
Fotografia *Photograph* © Fernando Guerra FG+SG Architectural Photography; José Manuel

P. 130-135

Impresa Publishing/Expresso

Impresa Publishing/Expresso

Localização *Location* Paço de Arcos - Portugal
Data *Date* 2000 / 2001
Arquitetura *Architecture* NLA -Nuno Leónidas Arquitectos, Lda.
Coordenação *Coordination* Nuno Leónidas, Vasco Leónidas
Colaboração *Collaborations* Ana Matos Ferreira, Marta Peres, Duarte Tenera, Inês Cruz, Teresa Leónidas
Arquitetura Paisagista *Landscape Architecture* Topiariis - Arquitectura Paisagista, Lda. - Teresa Barão, Catarina Viana
Construtor *Builder* Empreitada Geral ENSUL, SA
Fotografia *Photograph* © Fernando Guerra FG+SG Architectural Photography

P. 142-143

Estação Ferroviária de Alcântara

Alcântara Railway Station

Localização *Location* Lisboa - Portugal
Data *Date* 2008
Arquitetura *Architecture* NLA -Nuno Leónidas Arquitectos, Lda. - Nuno Leónidas, Vasco Leónidas, Pedro Emauz, INTERGAUP
Coordenação Geral *General Coordination* COBA
Arquitetura Paisagista *Landscape Architecture* COBA

P. 124-129

Sede NLA

NLA Headquarters

Localização *Location* Paço de Arcos - Portugal
Data *Date* 2002 / 2003
Arquitetura *Architecture* NLA -Nuno Leónidas Arquitectos, Lda. - Nuno Leónidas, Vasco Leónidas
Coordenação Geral *General Coordination* NLA - Nuno Leónidas Arquitectos, Lda. - Vasco Leónidas
Colaboração *Collaboration* Duarte Tenera
Arquitetura Paisagista *Landscape Architecture* Miguel Braula Reis
Construtor *Builder* VPO
Fotografia *Photograph* © Fernando Guerra FG+SG Architectural Photography

P. 136-141

Sede IBM

IBM Headquarters

Localização *Location* Lisboa - Portugal
Data *Date* 2000 / 2001
Arquitetura *Architecture* NLA - Nuno Leónidas Arquitectos, Lda. - Nuno Leónidas, Vasco Leónidas; Pedro Emauz Silva, Lda. - Pedro Emauz, Miguel Emauz
Coordenação *Coordination* NLA - Nuno Leónidas Arquitectos, Lda.
Arquitetura Paisagista *Landscape Architecture* Topiariis - Arquitectura Paisagista, Lda.
Construtor *Builder* Engil
Fotografia *Photograph* © Fernando Guerra FG+SG Architectural Photography



NUNO LEÓNIDAS
VASCO LEÓNIDAS

Rua Calvet de Magalhães 244-2
2770-022 Paço de Arcos

telefone *phone* +351 214 544 430
fax +351 214 544 439
email adm@nla.pt
facebook /NLA-Nuno-Leónidas-Arquitectos

www.nla.pt/

AGRADECIMENTOS:

A NLA - Nuno Leónidas Arquitectos agradece a dedicação e qualidade do trabalho de todos os colaboradores do atelier, sem os quais não seria possível alcançar objetivos e os melhores resultados, que garantem o sucesso dos projetos e a satisfação dos clientes.
Deste modo, destacamos o contributo da nossa equipa:
Duarte Tenera, Teresa Leónidas, Ana Oliveira, Alexandre Silva Fernandes, Sebastião Formozinho Sanchez, Patrick Pessoa, Joana Soares Carneiro, Dina Oliveira, João Moreira, Ana Grilo, José Lopez, Agata Fontes, Gonçalo Ribeiro, Isabel Cunha.

ACKNOWLEDGEMENT:

*The NLA - Nuno Leónidas Architects thanks the dedication and quality of work of all the employees of the atelier, which has allowed us to reach goals and the best results, which guarantee the success of the projects and the satisfaction of customers.
In this way, we highlight the contribution of our team:
Duarte Tenera, Teresa Leónidas, Ana Oliveira, Alexandre Silva Fernandes, Sebastião Formozinho Sanchez, Patrick Pessoa, Joana Soares Carneiro, Dina Oliveira, João Moreira, Ana Grilo, José Lopez, Agata Fontes, Gonçalo Ribeiro, Isabel Cunha.*

Sistemas de Lâminas Quebra-Sol e de Revestimento navarra® *navarra® Sun Shading and Aluminium Coating Systems*

A navarra® desenvolve sistemas de caixilharia e fachadas para arquitetura, em paralelo com a produção de perfis para os mais diversos setores da indústria.
navarra® develops window and facade systems for architecture, in parallel with the production of extrusion profiles for different industry sectors.

O sistema de lâminas quebra-sol n31 000, orientado para a proteção solar dos edifícios, permite o bloqueio da incidência direta dos raios solares, a regulação da luminosidade ou simplesmente a criação de barreiras visuais exterior-interior. A vasta gama de lâminas disponível permite um aumento dos níveis de conforto dos edifícios, bem como a redução dos consumos energéticos.

The n31 000 sun shading system, oriented to the sun protection of buildings, allows direct sunlight blocking, the regulation of light intensity or simply the creation of outside-inside visual barriers. The wide range of available sun shading profiles allows an increase in the levels of comfort in buildings and reduction on energy consumption.

Quando a estética e a funcionalidade se unem, as lâminas de revestimento apresentam soluções diversas de aplicação. Com um objetivo predominantemente decorativo, estas lâminas permitem a sua montagem horizontal ou vertical, sendo pensadas especialmente para o revestimento de paredes e elementos fechados.
When aesthetics and functionality come together, coating systems feature several application solutions. With a mainly decorative purpose, these profiles allow its horizontal or vertical mounting, being designed especially for the coating of walls and closed elements.

www.navarraaluminio.com

NAVARRA – Extrusão de Alumínio, S.A.

Edifício sede | Centro de investigação

Headquarters | Research Center

Veiga das Antas – apartado 2476

4701-971 Braga, Portugal

Tel.: (+351) 253 603 520

Fax: (+351) 253 677 005

Email: geral@navarraaluminio.com

www.navarraaluminio.com

Indasa, Unidade Industrial. Aveiro

Arquitetura: NGP Arquitectura - Nuno Guilherme Pacheco

Sistemas navarra® aplicados:

n14 200 batente com rutura de ponte térmica,

n15 000 fachada cortina e

n31 000 lâminas quebra-sol

Indasa, Industrial Unit. Aveiro

Architecture: NGP Arquitectura - Nuno Guilherme Pacheco

navarra® applied systems:

n14 200 thermally broken casement system

n15 000 curtain façade and

n31 000 sun shading





O Novo Vinil - O Equilíbrio Perfeito

The New Vinyl - A Perfect Balance

Após anos de apurada pesquisa, a Quick-Step apresenta duas novas coleções de pavimentos em vinil – Livyn Balance & Livyn Ambient – que dificilmente se conseguem distinguir dos pavimentos em madeira ou em pedra natural.

As novas coleções LIVYN oferecem todos os benefícios práticos do vinil – quente, resistente à água, durável e silencioso – em décors elegantíssimos numa paleta de cores e tonalidades fascinantes que vão ao encontro do gosto mais exclusivo de cada personalidade.

A inovadora tecnologia da Quick-Step enaltece o efeito realista dos décors, assegurando que as características e as cores do pavimento se prolongam pelo bisel da régua. A gama Balance apresenta réguas em vinil com designs em madeira extremamente realistas. Mas se não gostar, a gama Ambient composta por réguas em décors de pedra ou betão poderá ser o mais adequado ao seu gosto.

Quick-Step Balance Click: 1251 x 187 x 4,5 mm

Quick-Step Ambient Click: 1300 x 320 x 4,5 mm

After years of accurate research, Quick-Step has two new collections of vinyl flooring – Livyn Balance & Livyn Ambient – who can hardly distinguish of the floors in wood or natural stone.

The new collections LIVYN offer all the practical benefits of vinyl – warm, water-resistant, durable and quiet – highly elegant décors in a pallet of colors and fascinating shades that meet the most exclusive taste of each personality.

The innovative technology Quick-Step enhances the realistic effect of the décors, ensuring that the features and colors of the floor extending for the bevel of the plank. The range Balance has planks on vinyl with extremely realistic wood designs. But if you do not like, the Ambient range composed of planks in décors of stone or concrete may be the most suitable to your taste.

Quick-Step Balance Click: 1251 x 187 x 4,5 mm

Quick-Step Ambient Click: 1300 x 320 x 4,5 mm

www.listor.com

www.quick-step.com.pt

LISTOR, S.A.
Escritórios | Showroom | Armazém
Centro Empresarial Águas de Mouro
Estrada da Atalaia, n.º 6
2530-009 Atalaia LNH | Lourinhã | Portugal
T. +351 261 980 500
F. +351 261 980 509
Email: correio@listor.pt
www.listor.com
Showroom Lisboa
Rua João Chagas, n.º 157 - A
2799-547 Linda-a-Velha



GRÉS PANARIA PORTUGAL, S.A.
Divisão Margres
Chousa Nova
3830-133 Ilhavo - Portugal
Telf.: +351 234 329 700
Fax: +351 234 329 702
Email: margres@margres.com
www.margres.com
Showroom Lisboa
Rua do Congo, n.º 9 B
Parque das Nações
1990-100 Lisboa, Portugal



Underground

Do subterrâneo para as luzes da ribalta, “Underground” é a superfície que promete realçar os espaços que reveste.

Inspirado no aspecto robusto do cimento, “Underground” ousa romper com o convencional efeito de uma superfície homogénea. Underground caracteriza-se pelo espírito urbano irreverente, desafia os cânones e aposta na diferença arrebatadora dos espaços. Underground pode-se estender dos espaços públicos, industriais e austeros ao conforto da sua casa e ajustar-se aos mais diversos estilos.

Underground privilegia os grandes formatos 60x60, 45x90 e 90x90.

From the underground to the spotlight, “Underground” is the surface that promises to enhance the spaces that coats.

Inspired by the sturdy cement appearance, “Underground” dares to break with the conventional effect of a homogeneous surface. Underground is characterized by irreverent urban spirit, challenges the canons and commitment to overwhelming difference of spaces. Underground may extend the public, industrial and austere spaces to the comfort of your home and adjust to various styles.

Underground favors large formats 60x60, 45x90 and 90x90



www.margres.com



Tinta Inspira Zero COV da CIN

Inspira Zero COV Paint by CIN

Inspira Zero COV, da CIN, é a tinta com menos impacto de sempre no meio ambiente, graças a um teor muito baixo de COVs - Compostos Orgânicos Voláteis - (menos de 1 g/L e 30 vezes menos do que o limite máximo imposto por lei). Esta é a primeira tinta Zero COV existente no mercado nacional, o que volta a comprovar a capacidade de inovação da marca, sempre empenhada na garantia de soluções mais sustentáveis, sem nunca comprometer a facilidade de aplicação e resistência. A tinta Inspira Zero COV encontra-se disponível nas lojas CIN e nos revendedores da marca com uma ótima relação qualidade/preço, sendo ideal para a pintura e decoração de espaços interiores, habitados ou em utilização. Resistente ao desenvolvimento de fungos e algas, esta tinta obteve ainda a classificação máxima A+ no que se refere à Qualidade do Ar Interior. Com uma excelente opacidade e fácil de aplicar, esta tinta mate está disponível em centenas de cores, incorporando toda a qualidade que só a CIN pode oferecer.

Inspira Zero COV, by CIN, is the paint with less impact on the environment at all times, thanks to a very low level of VOCs (COV)- Volatile Organic Compounds - (less than 1 g/L and 30 times less than the maximum limit imposed by law). This is the first paint Zero VOC existing in the portuguese market, which proves CIN capacity for innovation of the brand, always committed in ensuring more sustainable solutions, without compromising ease application and resistance.

Inspira Zero COV paint is available in CIN stores and brand retailers with an optimal price/quality ratio, ideal for painting and decorating interior spaces, inhabited or in use. Resistant to the development of fungi and algae, this paint also obtained the highest A+ rating regarding to the Indoor Air Quality. With excellent opacity and easy to apply, this matt paint is available in hundreds of colors, incorporating all the quality that only CIN can offer.

www.cin.pt

CIN - Corporação Industrial do Norte, S.A.
Avenida Dom Mendo, n.º 831
Apartado 1008
4471-909 Maia
Tel.: (+351) 229 405 000
Fax: (+351) 229 485 661
www.cin.pt



ELEMENTS MOSAIC
Parque Proclama
Quinta da Areia
2860 – 481 Coina
PORTUGAL
Tel.: +351 212 108 600
Fax: +351 212 108 646
www.elementsmosaic.pt



Elements Mosaic

Utilizados em qualquer superfície, desde paredes a pavimentos, piscinas, spas ou fachadas, os mosaicos da ELEMENTS MOSAIC oferecem uma infinita gama de tons opacos e iridescentes, texturas e geometrias, assumindo mil e uma formas para dar asas à imaginação e criar ambientes verdadeiramente únicos. Para os mais variados usos, garantem um resultado único, sofisticado e elegante. Seja um design arrojado ou mais tradicional ou romântico, uma autêntica obra de arte ou um clássico e tímido padrão, descubra como é simples recriar ambientes usando ideias originais de revestimento com a ELEMENTS MOSAIC.

Used in any surface, from walls to floors, pools, spas or facades, ELEMENTS MOSAIC offers an endless range of opaque and iridescent shades, textures and geometries, assuming a thousand ways to give wings to your imagination.

For various purposes, it guarantees a unique, sophisticated and elegant result. Being a more modern or a traditional and romantic design, a genuine work of art or a classical and standard style, discover how simple is to recreate environments using original ideas in coating with ELEMENTS MOSAIC.



Gold Collection

www.elementsmosaic.pt



Acqua Collection



Terra Collection



Fuoco Collection



Elevador *Elevator*

GeN2™ Switch

A Otis comercializa o GeN2™ Switch, um elevador que funciona a 220V, não necessitando de instalação de corrente trifásica. Esse pormenor representa, para o edifício, uma enorme mais valia. Adicionalmente, o GeN2™ Switch vem equipado de raiz com acumuladores elétricos, facilitando e reduzindo a despesa da sua ligação a fontes de energia alternativas, nomeadamente a solar, chegando a realizar até 100 viagens em caso de interrupção total de fornecimento de energia.

O GeN2™ Switch é altamente eficiente e consome menos energia do que um vulgar secador de cabelo. Quando em comparação com equipamentos com as mesmas características, a poupança energética está na ordem dos 82% mas, equipado com painéis fotovoltaicos, poderá ser mesmo de 100%.

O Otis GeN2™ Switch representa uma escolha consciente para obras em que é importante minimizar o impacto e o incómodo da instalação de um elevador no edifício. Depois, os utilizadores vão poder beneficiar dessa decisão durante toda a vida útil do elevador, com toda a fiabilidade que este tipo de equipamento permite e com a enorme poupança energética gerada.

Otis commercializes the GeN2™ Switch, an elevator that operates at 220V and does not require installation of three-phase current. This detail is for the building a huge asset. In addition, the GeN2™ Switch comes equipped with electric storage batteries, facilitating and reducing the expense of its connection to alternative energy sources, including solar, coming to perform up to 100 trips in case of total power supply interruption.

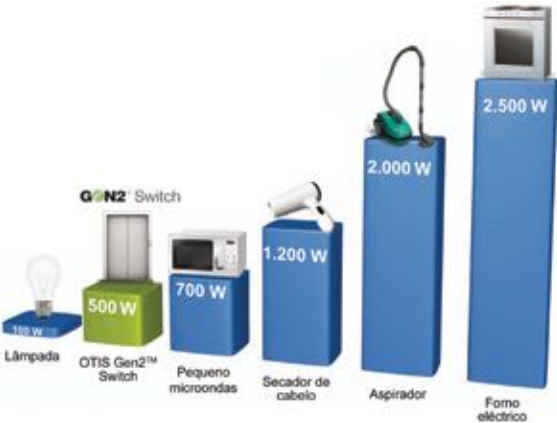
The GeN2™ Switch is highly efficient and consumes less energy than an ordinary hair dryer. When compared to devices with the same features, energy savings are in the order of 82% but, equipped with photovoltaic panels, may be even 100%.

The Otis GeN2™ Switch is a conscious choice to works where it is important to minimize the impact and inconvenience of installing an elevator in the building. Then users will be able to benefit from this decision during the lifetime of the elevator, with all the reliability that allows this type of equipment and the huge energy savings generated.

www.otis.com

OTIS - Elevadores, Lda.
Sede | *Headquarters*
Estrada de Mem Martins, n.º 7
2725-385 Mem Martins
Tel.: +351 219 268 200
www.otis.com

GeN2™ Switch



Consumo *Consumption*



Adaptável a todos os edifícios
Adaptable to all buildings

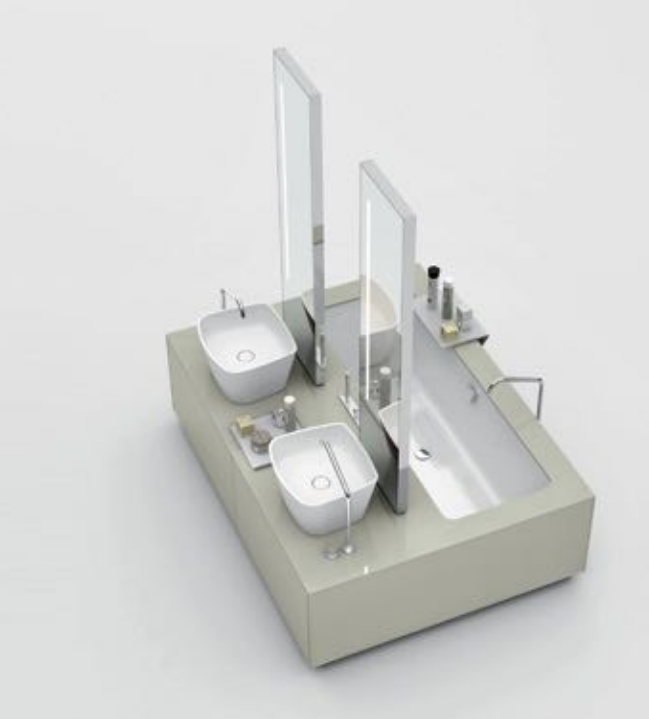
Sistema Makro: Uma nova abordagem na conceção de espaços de banho

O Sistema Makro representa uma nova abordagem na forma de conceber e planear o espaço de banho. Vários elementos, como banheira, duche, lavatório, móvel e espelho, podem integrar-se formando um ou mais monoblocos totalmente personalizáveis, desde a configuração, às medidas e aos acabamentos.

Permite desenvolver projetos únicos e adaptáveis a um estilo de vida contemporâneo.

Makro System: A new approach in bathroom design

The Makro System represents a new approach on how to design and plan the bathroom space. Various elements such as bathtub, shower, washbasin, mirror and cabinets, can be integrated to form one or more completely customizable single units, since the configuration, measures and finishes.



www.edeba.pt

EDEBA, S.A.
Parque Proclama
Quinta da Areia
2860 – 481 Coina
PORTUGAL
T. +351 212 108 600
F. +351 212 108 646
Email: info@edeba.pt
www.edeba.pt



Luz de boas-vindas Terminal de Cruzeiros de Leixões

A Osvaldo Matos desenvolveu toda a solução de iluminação para o edifício do Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões, da autoria do arq. Luís Pedro Silva. O desenho do edifício é uma ode ao mar e metaforiza ondulação e redemoinhos em fluxos e percursos de passageiros. A luz é um elemento essencial nesta poética e, para isso, foi necessária uma solução de iluminação muito diversificada, que incluiu 10 tipos de luminárias especiais pensadas pelo arq. Luís Pedro Silva. Demos corpo a instalações expressivas e dominadoras do espaço, como a intervenção longilínea na sala de embarque feita com Tubos, uma luminária muito versátil da O/M, das quais foram utilizadas 1500 neste projeto. Utilizámos *uplights* para guiar percursos, e luz de varrimento para realçar a beleza do revestimento constituído por cerca de 1 milhão de azulejos hexagonais montados manualmente. Ensaíamos e estudamos instrumentos tangíveis, precisamente orquestrados, para um resultado final integrado e deslumbrante.

Osvaldo Matos developed the lighting solution for the brand new Cruise Terminal of Leixões in Porto, created by arch. Luis Pedro Silva. An ode to the sea, the building's design is a metaphor for waves and swirls, translated into the routes and currents of passengers. In order to fulfil light's essential role in this aesthetic, a very diverse lighting solution was required, including 10 different customized luminaries authored by the architect. We gave body to striking installations like the longilíneal piece at the boarding room built with Tubo, a very versatile luminaire from O/M, of which 1500 make part of this project. We used uplights to guide paths, and wallwashers to enhance the beauty of the covered walls with about one million manually placed tiles. We studied and sampled gear, that precisely orchestrated result harmonically in a integrated and stunning outcome.

GEODE

GEODE é uma gama completa de fachadas cortina, dando aos arquitetos um alto rendimento térmico, para cumprir os mais exigentes standards de construção, e uma ampla gama de opções estéticas a partir de um único sistema. Uma grande variedade de aplicações de fachadas cortina são possíveis graças à diversidade de montantes e travessas, permitindo aos projetistas variar o aspecto exterior de um edifício, beneficiando das opções de design e de conceção de um sistema totalmente integrado.

GEODE is a comprehensive range of curtain walling offering designers high thermal performance to meet even the most demanding building standards, and a wide range of aesthetic options based on a single system. The variety of curtain walling applications, made possible thanks to the diversity of mullions and transoms, enables designers to vary the external appearance of the building whilst benefitting from the design and installation options of a fully integrated system.



www.osvaldomatos.pt

www.technal.pt

OSVALDO MATOS, S.A.
Porto
Lisboa
São Paulo
Rio de Janeiro
Luanda
Maputo

OSVALDO/MATOS



TECHNAL
Rua da Guiné
2689 – 513 Prior Velho,
PORTUGAL
T. +351 219 405 700
Email: geral.pt@technal.com
www.technal.pt



Geode Grelha Tradicional
Geode Visible Grid



Geode Trama Horizontal
Geode Horizontal Trame



Geode Trama Vertical
Geode Vertical Trame



Hi-Macs®



Glo Ball by Arius



L80



Microsoft Surface Pro 4



Urban



Sensum



Geberit



Birdie

Hi-Macs®

HI-MACS® da LG Hausys é um material de pedra acrílica de última geração que pode ser moldado com qualquer forma graças às suas propriedades termoformáveis. São múltiplas as aplicações na área da arquitetura e do design de interiores. *HI-MACS® of LG Hausys is a material of acrylic stone of last generation that can be molded with any shape thanks to its thermoforming properties. Are multiple applications in the area of the architecture and interior design.*

www.himacs.eu

Glo Ball

A Padimat apresenta a linha de lavatórios Glo Ball da Arius. De formas simples, os lavatórios de pousar destacam-se pela leveza e elegância dada pela transparência do vidro de tons sóbrios. *Padimat presents the line of washbasins Glo Ball of Arius. Simple ways, countertop washbasins stand out for lightness and elegance amended by transparency of glass of sober tones.*

www.padimat.pt

L80

L80 é uma nova divisória com linhas simples e contínuas, apenas 8 perfis, versátil e de fácil instalação. Tem um vasto conjunto de possíveis combinações, que criam para cada espaço a solução mais adequada. *L80 is a new partition with simple, solid lines, only 8 profiles, versatile and easy to install. It has a wide range of possible combinations that create the best solution for each space.*

www.youtube.com/watch?v=0E63LeeACJQ

Microsoft Surface Pro 4

Um tablet que pode substituir o seu computador portátil. Desempenho e versatilidade para profissionais, criativos e muito mais. Disponível a partir de 19 de novembro pelo valor de €1.029,00. *Surface Pro 4 is a tablet that can replace your laptop. Performance and versatility for professionals, creatives and much more. Available from 19 November by the value of €1,029,00.*

www.microsoftstone.com

Urban by Love Tiles

A coleção Urban reveste-se de grande versatilidade através das suas três superfícies - Slate, Rough e Stripes - capazes de serem utilizadas de forma independente ou conjugadas entre si. Urban aposta na aleatoriedade e robustez dos materiais. *The Urban collection is of great versatility through its three surfaces - Slate, Rough and Stripes - capable of being used independently or in combination. Urban is commitment with the randomness and robustness of the materials.*

www.lovetiles.com

Sensum

Os novos chuveiros Sensum “24 horas” da Roca permitem uma de quatro funções, de acordo com a hora do dia que escolha para tomar o seu banho. Apresenta dois modelos, Round ou Square, equipados com a função NightRain, que permite desfrutar de um banho relaxante, com uma poupança de água que pode chegar aos 35 %. *The new showerheads Sensum “24 Hours” by Roca allow one of four functions, according to the day time*

that you choose to take your bath.

This new collection have two models, Round or Square, equipped with the function NightRain that enables you to enjoy a relaxing bath with water savings that can reach up to 35 %.

www.roca.com

Geberit

As torneiras automáticas e os sifões Geberit aumentam o nível de sofisticação do lavatório, além de oferecer um elevado grau de fiabilidade funcional e sustentável. *Geberit automatic taps and siphons increase the level of sophistication of the washbasin, in addition to offering a high degree of sustainable and functional reliability.*

www.geberit.pt

Birdie

Birdie ganhou duas novas cores metalizadas - prata e cobre - para um apontamento clássico e atrevido! *Birdie won two new metallic colors - silver and copper - for a bold and classic note !*

www.foscarini.com

prémio stand navarra® aluminium 2016

concurso de ideias

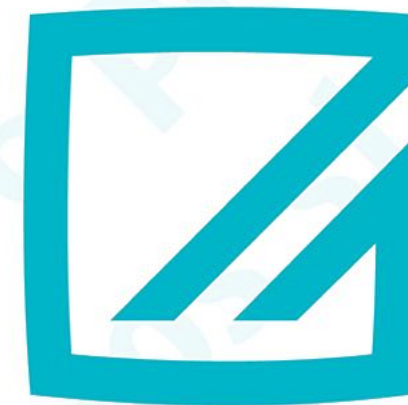
para a conceção de stand da navarra® na feira ‘Aluminium 2016’, a ter lugar em Düsseldorf, a partir de 29 de novembro de 2016.

Este Concurso de Ideias tem por base a conceção de um stand de exposição de produtos e a respetiva construção do módulo expositivo do projeto vencedor, para a feira ‘Aluminium 2016’, que se realizará em dezembro, em Düsseldorf, Alemanha.

A navarra®, que participará no certame pela 5ª vez, pretende reforçar a sua presença num dos maiores eventos do setor à escala mundial, contando para isso com a criatividade e inovação de jovens criativos. Este certame é considerado o maior evento europeu de B2B para o setor da indústria do alumínio. Aqui se reúnem vários expositores oriundos do todo o mundo.

Lançamento do concurso: 26 outubro de 2015
Entrega de propostas até às 23h59m do dia 3 de janeiro de 2016

O concurso de âmbito nacional é dirigido a todos os Arquitetos, Designers, comunidade académica dos cursos de Arquitetura e Design, que não tenham, até à data de início do concurso, mais de 30 anos de idade, sendo encorajadas as equipas multidisciplinares e com elementos de outras áreas criativas, de nacionalidade portuguesa ou estrangeira, que demonstrem conhecimentos específicos nesta matéria.



www.premiostand-navarra.pt

concurso@premiostand-navarra.pt

navarra®
a marca do alumínio

ArchiNews 30

CARLOS CASTANHEIRA



ArchiNews 31

ADALBERTO DIAS



ArchiNews 32

MARIO MARTINS



Projeto: Project Fábrika Ceramitur / Ceramitur Factory / Architecture: NLA + Fernando Leão das Arquitetos / Fotografias: Fernando Guerra | FG+SG

FERNANDO **FG**
GUERRA **SG**